ANO 37.º — DOMINGO, 23 DE FEVEREIRO DE 1958 — N.º 12.648

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. — NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

A cultura do lúpulo, para produção da cerveja, exige a montagem de um amplo sistema de estacas altas, com fios, que permitam o desenvolvimento da rendosa trepadeira, mas a instalação requer uma prática e uma pericia, que se assemelha, por vezes, aos mais complicados trabalhos de circo, como é o caso da fotografia que reproduzimos, colhida num campo de Kent

Serão portuguesas

dezasseis famílias

que vivem segregadas

na América do Norte?

O jornal americano «Virginian Pilot-Portsmouth Star» publicou, há dias, uma reportagem que causou sensação, em especial entre os componentes da colónia portuguesa dos Estados Unidos. Nela se descrevia a maneira como, num condado da Carolina do Norte, dezasseis famílias, designadas de «portuguesas», vivem sujeitas a um regime de segregação criado por uma lei que data de há trinta e cinco anos. As crianças desse grupo de famílias têm, até, a sua escola própria, «a Bethany School, que consta apenas de uma sala e é construída de blocos de cimento, perto de um pinhal, na parte Noroeste de Carolina do Norte», como diz o «Diário de Notícias», de New Bedford, ao comentar a referida reportagem do «Pilot», acrescentando que a professora da escola é «miss» Osccola T. Crew, uma senhora que ali dá aulas vai para dezassete anos (...) ensinando pacientemente os seus alunos, falando-lhes de Vasco da Gama, Magalhães e outros vultos grandes da história portuguesa, segundo diz, jara lhes incutir uma noção de orgulho.

Depois de referir a existência de uma lei local que permite o registo, nos cadernos eleitorais, como «portugueses», aos componentes dessas mesmas famílias, que vivem na região há mais de cem anos e, não sendo negras, se encontram segregadas de ambos os grupos raciais, o mesmo jornal põe em duvida que aquela designação corresponda a

(Continua na página central)

Enquanto gémeos famosos levam uma vida acidentada e dramática, estes, que são holandeses, vão existindo discreta e sorridentemente. São os gémeos Kiffers, Hans, Dorotée, Rini e Elly, de Iwolle, que comemoraram o seu décimo quinto aniversário formando um quarteto e interpretando alegres canções

Dois ministros

e um subsecretário

visitaram hoje

a Casa de Repouso

dos Motoristas

A Casa de Repouso dos Motoristas Portugueses (Inválidos do Volante) principiou hoje a comemorar o 8.º aniversário da sua fundação, com o acto inaugural das novas instalações privativas daquela instituição, onde passará a funcionar o Internato dos Inválidos do Volante, situadas na Quinta de Nossa Senhora da Vitória, em Camarate.

Para assistirem ao acto inaugural, deslocaram-se áquela localidade os ministros do Interior e das Obras Publicas e o subsecretário de Estado da Assistência, que eram aguardados, no limite do concelho de Loures (Estrada da Charneca do Lumiar) pelos presidentes da Camara Municipal e da Junta de Freguesia, respectivamente, srs. capitão Oliveira Mata e Filipe Militão.

Ao chegarem ao Largo da Igreja, os três membros do Governo receberam cumprimentos dos presidentes dos corpos sociais da instituição, srs. Inácio Jorge Valverde Martins, Bernardino Santana e Manuel de Jesus Paiva, respectivamente, da assembleia geral, do conselho directivo e do conselho fiscal. Um destacamento dos bombeiros voluntários locais fez a guarda de honra.

As ruas de acesso á nova Casa

(Continua na página central)

A ALEMANHA E A CONFERÊNCIA — (3)

A posição de Adenauer

no seu país e também fora dele

tornou-se bastante delicada

com a evolução dos acontecimentos

por ATTICUS

PARIS, Fevereiro — Para bem avaliar a atitude do chanceler federal é preciso ter em conta que ele procura executar a sua politica em luta contra uma forte corrente de oposição no Bundestag e no país, pois, a despeito da sua inegável popularidade, os seus compatriotas nem sempre estão dispostos a segui-lo. Por isso é frequentemente obrigado a proferir palavras que não correspondem ao seu pensamento profundo e a fazer coisas que se não ajustam á sua orientação. Por outras palavras, o chanceler vê-se obrigado a dissimular as suas verdadeiras intenções para vencer os obstáculos semeados no seu caminho, por vezes até nas fileiras do partido em que milita e dirige.

Um jogo bem disfarçado

Desde que, na conferência atlantica de Paris, em Dezembro, foi posta a questão da renovação das negociações com os Sovietes a sua principal preocupação tem sido esconder um jogo que consis e, como no passado, em impedir por todos os meios, que isso aconteça sabendo antecipadamente que conta com o apoio do secretário de Estado americano. O chanceler não pode aparecer aos olhos dos seus compatriotas com um adversário declarado das negociações com a U. R. S. S. pois de contrário estariam justificadas as acusações da oposição que censura a politica que tem seguido por esta constituir um obstáculo á reunificação alemã a qual é impossivel sem o acordo dos Russos.

As suas declarações para demonstrar o contrário e fazer a prova de que ele mudou de ideias e de repente se transformou num adepto convicto das negociações entre o Leste e o Ocidente são invariávelmente recebidas com

(Continua na página central)

O plano de Rapaki

para a zona de neutralização atómica

devia ser considerado pelo Ocidente

— segundo se pensa em Londres

LONDRES, 23 — O «Sunday Times» considera que o «Plano Rapacki» deveria «ser tomado a sério pelo Ocidente». Em primeiro lugar, «por se tratar de um plano polaco e não soviético. Os Polacos não estariam tão interessados nele se, eventualmente, não pudessem fazer diminuir, por seu intermédio, a pressão soviética na Po-

(Continua na 12.ª página)

A chegada dos membros do Governo

Despenharam-se

três helicópteros

e houve seis mortos

RED BLUFF (Califónia), 23. — Despenharam-se três helicópteros do Exército de uma formação de sete, devido a um subito temporal.

Morreram seis tripulantes e outros três ficaram gravemente feridos, havendo poucas esperanças de que possam sobreviver.—(A. N. I.).

Cinco mortos na queda de dois «jactos»

LITTLE ROCK (Arkansas), 23. — Dois aviões a jacto colidiram no ar e despenharam-se em chamas, sobre a área residencial, incendiando várias casas. Morreram cinco pessoas e oito ficaram feridas. — (A. N. I.).

Boa comida

amor fiel

CHICAGO, 23 — A sr.ª Dorothy Griffins declarou estar, agora, convencida que o «estômago é uma das principais portas abertas para a conquista do coração do homem».

Conseguiu que fosse pronunciado a seu favor o processo do divórcio que moveu contra o marido, afirmando, no tribunal, que ele a espancara por lhe não cozinhar os pratos favoritos. — (A. N. I.).

Visado pela Comissão de Censura

«Diário de Lisboa»

PUBLICA HOJE

20 PÁGINAS

nas quais inclui toda a informação desportiva

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Vida religiosa

O dia missionário salesiano

Em 26 do corrente, comemora-se universalmente o dia missionário salesiano, por ser a data do martírio de monsenhor Versíglia e do padre Caravário, os primeiros sacerdotes salesianos mortos na China.

Nas Oficinas de São José, Escolas Profissionais Salesianas, além das cerimónias religiosas, organizou-se um bazar cujo produto reverterá para a Obra Missionária Salesiana.

Festividades e procissão do Senhor dos Passos da Graça

As festividades preparatórias da procissão do Senhor dos Passos começaram, na igreja da Graça, na quinta-feira, ás 17 horas, com a investidura da nova túnica á imagem, assistindo a aia, sr.ª condessa da Torre; no dia 28, haverá missa, ás 11 horas, durante o dia, e, exposição da imagem á veneração dos fiéis, que continuará em 1 de Março; dia 2, ás 12 horas, missa solene e sermão, e ás 15, terço e saída da procissão, que, sob a presidência do arcebispo de Mitilene, percorrerá o seguinte itinerário: Calçada da Graça, Ruas de Santa Marinha, de São Vicente, da Voz do Operário e Largo da Graça. No Largo de São Vicente haverá a cerimónia do encontro com a Senhora da Soledade, cuja imagem sairá da igreja de São Vicente de Fora.

As Sociedades de S. Vicente de Paulo e a festa regulamentar da Quaresma

No próximo domingo, as Conferências de S. Vicente de Paulo da capital—homens e senhoras—celebram em conjunto a festa regulamentar da Quaresma, com o seguinte programa: de manhã, missa ás 9 horas, com homília e comunhão, na paroquial do Sacramento; e de tarde, ás 15 e 30, assembleia geral no Liceu Camões, sob a presidência do sr. bispo de Tiava. Fará a alocução da tarde o presidente do conselho particular de Angra do Heroismo, sr. dr. Agnelo Ornelas do Rego.

Carreiras de autocarros

para o Bairro do Alvito

A população do Bairro Dr. Oliveira Salazar (Alvito) viu recentemente satisfeita a sua, aliás justa, pretensão de ser servida por uma carreira de autocarros da Carris. A respectiva comissão de melhoramentos encontrou junto do vereador sr. José Abel Safera Costa, um apoio e um interesse que a todos muito cativou. Com esse objectivo esta manhã, depois da missa na capela do bairro, houve uma sessão, em que foram publicamente dirigidas áquele vereador palavras de reconhecimento pela sua intervenção. O acto decorreu no salão de festas do edifício escolar.

Melhoramentos locais

Luz electrica em Concavada

ABRANTES, 23. *(Pelo telefone).* — Com a presença das autoridades concelhias, dos membros da Junta de Freguesia de Alvega, dos deputados pelo circulo e do representante da empresa concessionária, Hidro-Eléctrica do Alto Alentejo, efectuou-se esta tarde a inauguração da luz eléctrica no lugar de Concavada, deste concelho.

Para festejar o importante acontecimento a população local fez uma entusiástica recepção áquelas entidades, ás quais ofereceu uma merenda.

Almoços de homenagem

Por partir, por estes dias, para Luanda, onde vai, passar o resto da sua vida junto dos seus netos, o simpático contínuo da Presidência da Camara Municipal de Lisboa Augusto Joaquim Baptista, que ali prestou excelentes serviços, durante 29 anos, funcionários camarários, de todas as categorias, ofereceram-lhe hoje um almoço de homenagem e despedida, que foi mais uma eloquente demonstração da estima e da consideração que todos têm por ele.

—O sr. José Manuel Rego, gerente comercial da «Profoto», foi hoje homenageado com um almoço que reuniu todos os empregados desta firma. Estes manifestaram assim a sua alegria pelo restabelecimento do sr. José Manuel Rego, que padeceu ultimamente de uma grave doença.

Prémio internacional

para estudos sobre encefalopatias

Foi organizado pela Administração da província de Verona, em colaboração com a Universidade de Pádua, um concurso internacional para atribuição do prémio de estudo «Giuseppe, Elena ed Annina Merlin» (1.000.000 de liras, cerca de 50.000$00), ao melhor estudo ou grupo de estudos sobre encefalopatias que se desenvolvem no chamado sindroma de Little.

Os pedidos devem ser apresentados até ao dia 31 de Dezembro de 1959 e prestam informações no Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146, telefone 684172 ou, directamente, á «Amministrazione della Provincia di Verona (Itália)».

ELE & ELA

A ficção científica

Terminou hoje

o exercício de comandos da Legião e da D. C. T.

A Legião Portuguesa concluiu hoje o exercício «Portucale», de postos de comando, em que participaram elementos de todos os comandos distritais do País.

Ás 9 horas, na sede do comando distrital de Lisboa, houve a ultima sessão de crítica. O tema era «rebentamento nuclear em Lisboa».

Ás 10 horas, sob a presidência do sr. general Cotta Morais, comandante-geral da L. P. e da D. C. T., reuniram-se os comandantes distritais, que apresentaram problemas legionários e da defesa civil relativos aos respectivos distritos.

Ás 10 e 40, efectuou-se a ultima fase do exercício «Portucale», constituido por visitas ás instalações antigas (na Avenida de Berna) e modernas (na Penha de França) da Escola Nacional da D. C. T.

Por ultimo, houve um almoço, no refeitório da Junqueira, oferecido pelo comandante-geral, no qual tomaram parte, além dos elementos que entraram no exercício, os componentes da Junta Central da organização e outros convidados.

O Dia do Emigrante

foi hoje celebrado

Hoje, primeiro domingo da Quaresma, por determinação do Episcopado, celebrou-se, em todo o País, o Dia católico do emigrante português.

Esta celebração destinou-se a corresponder aos apelos do Santo Padre.

Em todas as igrejas do Continente e das Ilhas Adjacentes, o produto dos peditórios de hoje, durante as missas, reverteu a favor da Caritas Portuguesa, organismo que, como todos sabem, tem desenvolvido uma acção notável a favor dos emigrantes e refugiados e que deu o maior apoio á preparação das cerimónias de hoje, cujo significado está expressivamente resumido nestas palavras do bispo de Tiava, D. José Pedro da Silva, assistente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa:

«Trata-se de uma campanha nacional que desejaria fosse um rebate de consciência para todos os portugueses, e se concretizasse num vivo interesse pelos problemas dos nossos compatriotas que, constrangidos, em geral, por motivos económicos se vão fixar, e em tão grande numero, em terras estrangeiras... Importa, sobretudo, que o Dia Católico do Emigrante seja uma tomada de consciência sobre os multiplos problemas que a emigração põe ao Estado e á Igreja».

A presença do cinema na cultura contemporânea

Depois da sessão da passada sexta-feira, em que pronunciou uma conferência o cineasta José Ernesto de Sousa, a Sociedade Portuguesa de Escritores, no prosseguimento do seu ciclo de palestras sobre o tema «A presença do cinema na cultura contemporanea», realiza amanhã, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, mais uma sessão, falando José Augusto França acerca da situação do cinema moderno «O cinema e o romance de hoje». Será exibido o filme de Jean Cocteau «Sangue de um poeta». A entrada é livre.

Consagrado nos 4 cantos do mundo agora em Portugal

shampoo plus egg

que lava perfeitamente os seus cabelos, tornando-os macios e sedosos, brilhantes e obedientes ao penteado

Helene Curtis

shampoo plus egg

☆ estimula e nutre o seu cabelo, porque contem ovo cientificamente doseado

☆ protege o seu cabelo do ressecamento, pela acção tonificante da sua espuma

☆ indicado indistintamente para cabelos secos, oleosos ou normais

☆ extremamente económico, porque um frasco dá para 8 a 10 lavagens e só custa esc. 22$50

shampoo plus egg

Um completo tratamento de beleza do cabelo

Helene Curtis PRODUCTS ★ NEW-YORK • CHICAGO • PARIS

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS:
SOQUIL, LDA. AV. JÚLIO DINIZ, 24 — TELEFONE 76 52 03 — LISBOA

Distr. para Cabeleireiros: Sitrel Rua de Campolide, 103 — Telefone 68081

MONTE-CARLO
Av. Fontes Pereira de Melo
N.º 49-C — Telef. 44789
Genuina e tradicional
Cozinha Indiana
A mais fina pastelaria dos
Tipos Hungaro e Francês
SERVEM-SE LANCHES
CREME CAFÉ DE TIMOR

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

Teatros e Cinemas

«Comediantes», no Nacional

Onde começa o teatro continua a vida. Onde a vida se acaba recomeça o teatro. «Há um canto do Mundo onde todos nós sempre nos reencontramos: é o teatro» — diz alguém na peça. Aqueles que não são do teatro não têm lá que fazer, a não ser amá-lo mas do lado de fora, da platea.

Aqueles que ontem foram á estreia do Nacional aplaudir «Larger than life», «Adorable Julia» ou «Por encima de la vida», na versão portuguesa «Comediantes», encontrará fundos motivos de meditação. E' que, para além do tom ligeiro em que as personagens se exprimem, há um sério estudo de almas. As figuras não são bonifrates, representam, verdadeiramente, uma parcela da vida, um recanto em que as almas contrapõem a um sentido prático das coisas, a sensação do efémero, do aparente, do irreal, do sonho, da transposição de tudo quanto for menos a própria expressão do teatro.

Somerset Maugham escreveu a novela. Dela extraiu uma peça deliciosa Guy Bolton, traduzida, agora, com brilho e espírito que faz lembrar Oscar Wilde, pelo dr. Norberto Lopes. Tem o segredo das réplicas vivas e do desfastio do melhor estilo teatral.

A peça, na acção, pode não ser muito. Na essência reside, pois, o motivo espiritual da sua longa carreira em Londres, Paris e Madrid. Pode não ser absolutamente nova a ideia de trazer para o palco o fetichismo do próprio teatro; pode encontrar-se, algures, a linha paralela desta que traça os luminosos vértices do eterno triangulo — aliás, quase se poderia falar em pentágono... — de cinco vidas arrastadas para o fogo da ribalta mas só duas com direito a consumir-se e a consumar-se.

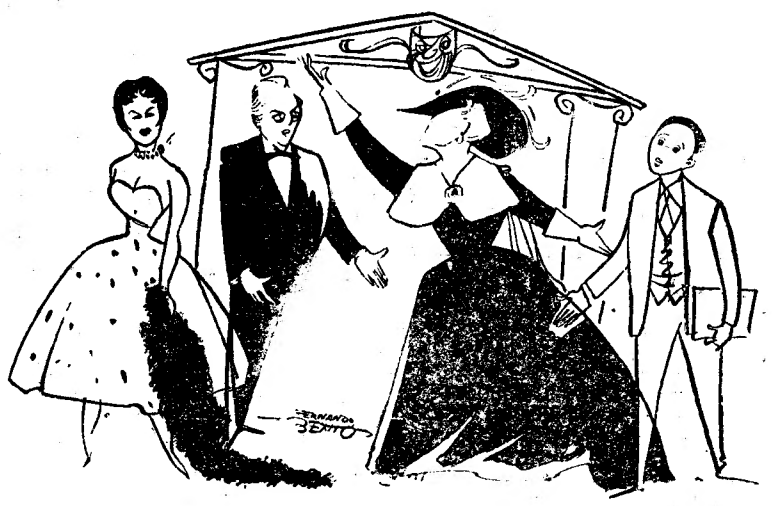
Em síntese, poderá dizer-se que «Comediantes» é a história de uma mulher que fez do lar a continuação do tablado, onde reina como verdadeira vedeta, onde teatralmente impele os outros para romances sentimentais — incluindo o marido e a amiga-capitalista. Um' dia, porém, a comédia sai fora do lar, cria foros de celebridade, o marido cansa-se da representação e, ansioso de uma companheira que seja menos actriz e mais mulher, parte com a outra. O filho do casal, desolado, chora as suas desiluções. Também ele não acredita na mãe: quando começa ela a representar? Quando acaba o seu verdadeira e humano papel da vida?

Não importa, porém, a actriz que é mulher e a mulher que é actriz irá sozinha até ao fim. Até ao fim de quê? Da sua arte, da sua carreira, porque ela sabe que é isso tudo, o teatro, afinal, que há-de trazer-lhe de novo o marido adorado. Ela tem, é evidente, um coração. E há-de ser esse que há-de triunfar. Vem a estreia da grande peça. Ela torna-se maior como actriz. O marido tomá-la-á, finalmente, muito maior, como mulher. E aqueles que não são do teatro que meditem naquele aviso, colocado na porta do palco: é proíbida a entrada a pessoas estranhas ao teatro. Elas não podem entrar, porque não sabem compreender o que são esses boiões, cosméticos, plumas, «affiches» dos camarins — isso tudo que é o Teatro, esses intérpretes que são nada: Migueis e Julias... Só estes sabem, porém, interpretar-se a si próprios. A si e a todos os outros que ficaram do lado de fora do palco. E como interpretar é sentir e compreender, a verdade, a compreensão não estão do lado das ricas Dolly mas do lado do teatro...

Peça que oscila entre a ternura e o sorriso, que faz rir e pensar na razão do riso, vale pelas belas cambiantes que oferece, as constantes mutações e contrastes, o claro-escuro das almas que são humanas, porque são vivas, imagens que vivem, sofrem e morrem como toda a gente. Até mesmo, quantas vezes, ali á vista do publico...

Para a interpretação de tão complexa espiritualidade e sensivel psicologia era necessária uma grande comediante, alguém que, tal como em Londres (Jessie Royce Landis) ou em Paris (Madeleine Robinson) erguesse plenamente a figura principal feminina a grande altura e assegurasse o êxito do espectáculo. Esse alguém foi Amélia Rey Colaço, ela própria grande comediante. A sua «Julia Norton» é uma criação começada e acabada com particular carinho, seriedade, sopro criador. O publico sentiu-o, aplaudindo-a empolgado no final dos actos, cortando-lhe as cenas, para não deixar de expressar a distinção pormenorizada do seu belo trabalho. Amélia foi coquete, humana — e actriz, sem um momento incolor, sem um instante de desfalecimento. De ponta a ponta, é uma criação trabalhada, em papel reincarnado. Mas, dando-lhe réplica, na medida da qualidade e da quantidade do que lhes cabia fazer, Helena Felix elegantissima (vestidos e chapeus muito «chics») e Erico Braga, «mode in London», foram ela a amiga interessada e interesseira que rouba o homem ao teatro e á esposa; ele o marido que se deixa roubar e regressa, arrependido. Mas há ainda que salientar a interpretação de um jovem, José de Castro, num papel que não era fácil, porque parece simples. Luz Veloso fez muito bem a sua costureira, Manuel Correia, sem lhe faltar, sequer, um «tic» teatral desempenhou o seu mordomo como os fazia no palco, Varela Silva, sem grande oportunidade, foi um contraregra excitado e excitante, António Palma um humano porteiro da «Caixa». Havia dois estreantes, uma bonita e elegante rapariguinha, Alina Vaz, e um jovenzinho, Luís Alberto, também de presença muito simpática. Ambos, naturalmente, em especial nas cenas do 2.º acto, acusam a origem de amadores intelectualizados. Mas como se diria na própria peça, são duas estrelas auspiciosas.

Os cenários de Lucien Donnat, muito mais felizes do que os de Paris — verdadeiro pastiche do fim do século — e mais perto do que terá sido o ambiente criado por Londres, são uma deliciosa combinação de coqueterie e sobriedade. A encenação de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro têm a marca da sua maestrança. E o publico reconheceu-lha, aplaudindo longa e entusiasticamente. Depois das «Bruxas de Salém» — o feitiço de «Comediantes». — M. A.



Erico Braga e Amélia Rey Colaço, ladeados por Helena Félix e José de Castro, em quatro figuras de «Comediantes»
(Desenho de Fernando Bento)

«Com o amor não se brinca», no Maria Vitória

O Maria Vitória desviou-se da revista para nos dar uma peça inglesa de Terence Rattigan, na adaptação portuguesa do brasileiro R. Magalhães Junior, comédia espirituosa mas humana. Trata-se de uma inglesinha que vem de um colégio do Canadá e depara com um lar que já não é o da mãe que deixara quando viuva, de limitados recursos económicos, e vem encontrar bem instalada. Tal se deve á presença de um homem casado que a pequena não suporta pela moral do lar e pelo que nele vê de imoral ante as ideias neo-proletárias de que faz propaganda até contra o comunismo antiquado. A mãe vê-se obrigada a escolher, e prefere ficar com a filha, sacrificando o amor e o conforto e acabando por se deixar influenciar por ela a ponto de se converter ás suas teorias e sobre elas fazer conferências. Mas, um dia, a menina sente chegar o amor e a necessidade de vestir bem para acompanhar o amado e poder frequentar locais elegantes e a evolução vem solucionar o problema anterior e restabelecer a paz entre todos.

Tudo isto é bem dado em três actos e muito bem representado por Bibi Ferreira, encenadora da peça e admirável intérprete da garota protagonista, e por Irene Isidro, mãe convencida, ambas tão bem vestidas que chegam a exibir os recentes e horriveis sacos. António Silva representa com dignidade o político, e Alma Flora tem magnifica intervenção, devendo ainda citar-se Teresa Gomes, em rápida aparição, Fernanda Coimbra e Carmem de Almeida.

Bem armado cenário e simpática a tentativa da comédia, ainda que seja sempre perigoso cortar os géneros estabelecidos em cada teatro, uma das causas a que se pode atribuir a crise de publico. Outrora, cada teatro tinha o seu género certo, e o publico já sabia o que ia ver em cada qual, sem surpresas nem de actores, que os elencos mantinham-se em temporadas seguidas; mas, isto era outrora.

R. P.

Cinema cultural

Com filmes cedidos pelo Turismo Francês, o Cine-Clube «Imagem», organizou, para amanhã, ás 21 e 30, uma sessão publica, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, a que podem também assistir crianças que tenham completado 12 anos de idade.

Erika Remberg

regressou à Alemanha

Num avião da TWA, que descolou do aeroporto pouco depois do meio-dia, regressou a Munich a bela artista do cinema austriaco e alemão, Erika Remberg, que esteve alguns dias de visita ao nosso País, onde foi apresentada ao publico português, por ocasião da exibição do filme «O Cadete do Regimento», e da projecção de «Uma rapariga dos diabos». Erika Remberg demorou-se um dia e uma noite incógnita em Portugal, para repousar e ver alguns dos pontos mais caracteristicos da cidade.

COMO UM RAIO DE SOL...

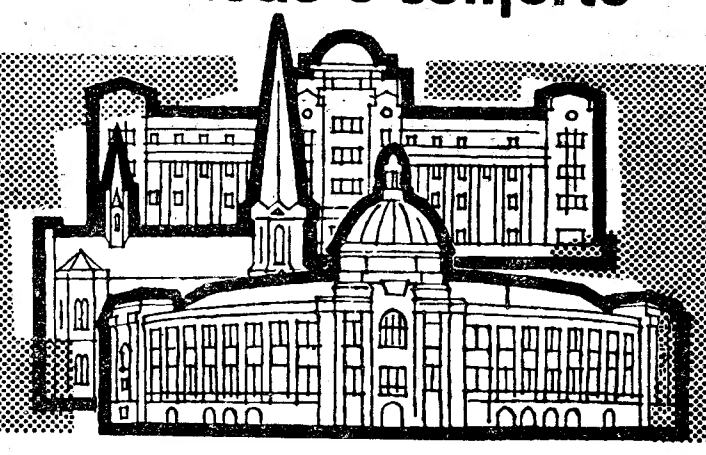
Perfumada, de sabor finíssimo e o «TOQUE» especial duma velhice cuidada, a Aguardente Velha MOURA BASTO é como um raio de sol que aquece as almas. PEÇA...

aguardente velha

MOURA BASTO

AGENTE EM PORTUGAL:
J. CANDIDO DA SILVA
PORTO—RUA DE S. LUIS, 12—18
TELEFONES: 22602/27202
LISBOA—AVEN. ALMIRANTE REIS, 238
TELEFONE: 72.7643

Voe na B.O.A.C. para
CARACHI
com todo o conforto



Viajar de avião pela B. O. A. C. é o que há de mais confortável. Na sua próxima visita ao Paquistão experimente o serviço da B. O. A. C. para Carachi num dos melhores e mais rápidos aviões comerciais do Mundo. Viaje em Primeira Classe de luxo e saboreie excelentes refeições e os melhores vinhos — ou economize escolhendo o completo conforto da Classe Turística. Cada passageiro da B. O. A. C. é alvo de um serviço cuidado e atento, sem quaisquer encargos suplementares ou gorjetas. Voe pela B. O. A. C. escolhendo assim o que há de melhor no serviço aéreo de todo o Mundo.

Voe na rede aérea mundial da B. O. A. C. partindo de Londres, Frankfurt, Zurique ou Roma. Tome em Roma os serviços da B. O. A. C. para Carachi, partindo de Lisboa pelos serviços de ligação, com preço corrido.

Consulte o seu agente de viagens ou o nosso agente geral de vendas, British European Airways, Avenida da Liberdade, 23-27 – Lisboa. Telefone 3 09 31

Na vanguarda da aviação comercial

B·O·A·C

cuida de si

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

A Mariazinha no Alvalade

O grandioso ALVALADE já pode, fácilmente e com prazer, saborear os seus deliciosos CAFÉS, CHÁS, CEVADAS, FARINHAS, CACAU, CHOCOLATE EM PÓ, LEITE CREME e PUDINS.

Nada existe de melhor

Peça a nova tabela de preços

Av. Rio de Janeiro, 25-B
(Frente á Igreja)
Sede:
Rua Barros Queiroz, 28

MOVEIS VARANDAS

A casa que mais barato vende o seu grande sortido de mobílias, estofos e peças soltas, em todos os estilos.

AV. A. REIS, 89-G
(ao lado do Texas)

R. DOS ANJOS, 17-A e B

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

«Um fantasma chamado Isabel» é o título português da peça hungara, que a companhia do Teatro Monumental deve começar a ensaiar.

—De Londres e Paris chega amanhã a Lisboa o actor Ribeirinho, director do T. N. P. (Trindade).

—A actriz Elvira Velez vai participar no programa «Ondas e artistas», que sob a direcção de Tomé de Barros Queirós, a TV Portuguesa vai apresentar.

—Amanhã, a companhia de comédias do Teatro Avenida, em digressão pela Província representa em Aveiro a farsa «Mas que escandalo!».

—Ana Paula, Manuel Lereno, Jaime Santos, António Sarmento, Tomás de Macedo, Luís Santos, Henrique de Canto e Castro e João Lourenço estão a ensaiar a peça «A ostra e a pérola», que a TV Portuguesa vai apresentar brevemente, sob a direcção de Rui Ferrão.

—A actriz Maria Adelina deixará o elenco do Teatro ABC, no final da carreira da revista, que ali se está a representar.

Teatro de amadores

Em Vila Nova de Mil Fontes

VILA NOVA DE MIL FONTES, 20 — No salão nobre da Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima, deram um espectáculo os amadores desta terra, dirigidos pela sr.ª D. Irene Clemente, completando o programa um grupo de crianças das escolas, sob a direcção da professora sr.ª D. Maria da Conceição Ramalho Lourenço.

O produto líquido do espectáculo, que teve farta concorrência, reverte para as obras da igreja matriz e outros melhoramentos da localidade.

Ultima noite de circo

Hoje, no Coliseu. Despedida com todas as atracções da sensacional companhia de circo. Palhaços Rudillatas. Acrobacia humana no espaço

Despede-se hoje de todo o publico a gigantesca companhia de circo do Coliseu. Ultimo dia da temporada. Todas as atracções. Os palhaços Rudillatas. Morways, a a maior sensação do século XX. Numero como nunca se viu, o máximo da acrobacia. Kosmar o aramista toureiro. O homem-voador na cupula. Troupe Arriola, de acrobacia em todos os géneros! E muitos outros fenómenos! Todos ao Coliseu! Só hoje!

O mais belo teatro

do Mundo. Os Bonecos de Podrecca, com duas mil figuras e quinhentos cenários, estreiam sexta-feira, 28 no Coliseu

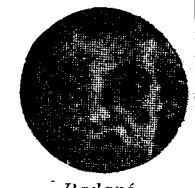
Espectáculo irreal de beleza! Uma super-humanidade! Mundo de poesia, de graça e de fantasia! O melhor teatro de todos os tempos! Eis o que todos têm dito da famosa companhia dos Bonecas de Podrecca, qualquer coisa de novo como sensação e emoção de beleza. Mais de duas mil fantochines, em quinhentos cenários com opulenta indumentária. Cantam, tocam, dançam, em prodígios maravilhosos. Sketches, óperas líricas, music-hall, balletts, quadros cómicos, na mais abundante e policroma cenografia. Lisboa vai ter um extraordinário espectáculo, que excede tudo quanto possa imaginar.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
A's 21 e 30 (17 anos)
UM GRANDE ÊXITO
COMEDIANTES
com AMÉLIA REY COLAÇO e ERICO BRAGA
No sábado, primeira tarde popular a preços reduzidos com COMEDIANTES

TRINDADE
HOJE, ás 21 e 45 (17 anos)
O TEATRO NACIONAL POPULAR
APRESENTA
UM DIA DE VIDA
Domingo «matinée» ás 16 horas
BREVEMENTE: «UM SERÃO NAS LARANJEIRAS» DE JULIO DANTAS

LUSO
R. da Queimada, 8-A—T. 32889
(17 anos)
Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por: Natividade Correia — Frutuoso França — Maria Amália — Raul Dias — Carlos Rosa e João Viana (Vianinha). Acompanhamentos por António Couto e José Inácio.
QUINTA-FEIRA
2.ª apresentação do episódio dramático, do poeta popular CARLOS CONDE:
«O CRIME DAQUELA NOITE»

NO TEATRO AVENIDA
Telef. 27273
GIUSEPPE BASTOS APRESENTA:
HOJE NO SEU 1.º domingo triunfal

Berta Loran
A COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS
NA ALEGRE REVISTA POPULAR
FOGO NO PANDEIRO
O ÊXITO DE QUE LISBOA INTEIRA FALA!!!
2 SESSÕES
Às 20,45 e 22,45 h.
COM O ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE, DINÂMICO E DE BOM GOSTO!!!

Badaró
(17 ANOS)

CALOR...
só com GAZCIDLA

retiro andaluz
RETIRO ANDALUZ
AV. CONDE VALBOM, 114 — Telefone 773134
HOJE — O Rancho Folclórico FAJARDA de (Coruche) e Fados e Guitarradas. Ainda Isidro Baptista no seu acordeon. Esmerado serviço de Restaurante. AMANHÃ: Baile da Pinhata
(Para 17 anos)

Pasapoga
A mais luxuosa Boite de Lisboa. O ambiente mais selecto da capital
APRESENTA O FAMOSO E EXTRAORDINÁRIO
BALLET MIGUEL DE LOS REYES
UM AUTÊNTICO ESPECTÁCULO DE PURA ARTE ESPANHOLA
ESPERANZA ROY
RAUL PROENÇA
EMA FROMETA
(17 anos)
TEL. 23584
AV. LIBERDADE, 137
TODOS OS DIAS DAS 17,30 ÀS 19,30
CHÁ-DANÇANTE
com todas as atracções consumo mínimo 20$00

EXITO TOTAL
NO TEATRO MARIA VITORIA
«Emp.ª Artística de Espectáculos, Lda.»
COM A ESTREIA DA ENGRAÇADISSIMA COMEDIA
COM O AMOR NÃO SE BRINCA
DIRECÇÃO ARTISTICA DE BIBI FERREIRA
INDISCUTÍVEL TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA COM
BIBI FERREIRA • ANTÓNIO SILVA • IRENE IZIDRO
ALMA FLORA, TERESA GOMES, FERNANDA COIMBRA e CARMEN ALMEIDA
TODAS AS NOITES DUAS SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45 — PARA ADULTOS

VARIEDADES
BREVEMENTE
SALVADOR
APRESENTA A REVISTA POPULAR DE GRANDE MONTAGEM
PERNAS À VELA
COM TODA A SUA COMPANHIA E 4 GRANDES ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
— ADULTOS —

TEATRO
MONUMENTAL
Tel. 55133
As 21.45 h. — 12 ANOS
LAURA ALVES VASCO SANTANA
ASSIS PACHECO COSTINHA
NA COMÉDIA DE *PRESSLER*
UMA NORA IDEAL
R I R R I R

MARIA HELENA * HENRIQUE SANTANA * LUISA DURÃO * CAMILO e MARIO PEREIRA — MARIA MANUELA * MARIA NATÁLIA

TRIUNFAL 2.ª SEMANA
CINEMA e VARIEDADES a PREÇOS EXCEPCIONAIS
PLATEIA: 9$50, 12$50, 15$00, 17$50
BALCÃO: 14$00, 17$50, 19$00
CAMAROTES: 85$00, 95$00
HOJE
TARDE e NOITE
15,30 — 21,30
(12 ANOS)
O MESMO PROGRAMA DO CARNAVAL!
CAPITOLIO
A DELICIOSA «ESTRELA» ERIKA REMBERG, EM
O CADETE DO REGIMENTO
ULTIMO DIA do famoso programa de VARIEDADES!
No palco: locutor MARQUES VIDAL — FRANCESCA, a vedeta da TV italiana!
«OS TRÊS DE PORTUGAL». NAS SUAS CANÇÕES — Os reis do «CALYPSO»
THE MANHATAN DANCERS — O formidável HURTADO DE CORDOBA y su Ballet
PREÇOS REDUZIDOS!
"ABSOLUTAMENTE CERTO" É O TITULO DO FILME FALADO EM PORTUGUÊS QUE VAI SER UMA REVELAÇÃO PARA O PUBLICO

CASAMENTO
Lanches desde 40$00, 45$00, 50$00 por pessoa, incluindo vinhos brancos, tinto, «cup», Porto e espumante. Salão próprio, sem aumento de preço. Casa especializada em banquetes, *cock-tails*, casamentos, baptizados, almoços e jantares. Grande sortido de pastelaria fabricada diàriamente.
PASTELARIA S. JOÃO, LIMITADA
Av. de Paris, 3-A — Telef. 72 56 00

TERRAÇO DO HOTEL TIVOLI
Telef. 41101
EDDISON MARINHO
E A SUA ORQUESTRA
O cantor de «charme»
GEORGES-DAVI-ROOS
SERVIÇO DE RESTAURANTE E BAR
Consumo mínimo; 50$00
Maiores de 17 anos
Reservado o direito de admissão
Deslumbrante panorama sobre a cidade

CASINO ESTORIL
HOJE, no «WONDER-BAR»
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Jantares e Ceias
Conjuntos: HELDER REIS e OLIVER (17 anos)

Em AGUEDA o «Diário de Lisboa» é vendido no Café Jardim.

Empresa TEATRAL A. B. C. TELEFONE 366783
NÃO HESITE! VÁ AO ◆ A B C ◆
VER A GRANDE REVISTA DA TEMPORADA
•VAMOS À LUA•
Um grande êxito de gargalhada, com LEÓNIA MENDES * ÁLVARO PEREIRA * CARLOS COELHO * MARIA ADELINA * DEOLINDA RODRIGUES e o ilustre actor
(17 ANOS) JOSÉ GAMBOA

OLIMPIA CLUB 17 ANOS
«O SEMPRE EM FESTA» Telef. 367581
OSCAR SILVA TAVARES — APRESENTA:
O MELHOR ESPECTÁCULO DE MUSIC-HALL DE LISBOA
SENSACIONAL! O PÚBLICO APLAUDINDO DE PÉ
como nunca se viu o Grande Ballet Espectáculo
• PILAR-ORO y ALFREDO GIL •
UM CARTAZ QUE SÓ POR SI JUSTIFICARIA UM GRANDE DANCING DE QUALQUER CAPITAL!
e ainda todo o elenco de justa fama do OLIMPIA
COM AS ATRACÇÕES: LES VILLALTA
E O BALLET DE: CHARITO RODRIGUEZ

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ
TEL. 27172
A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (12 anos)
2.ª SEMANA
do maravilhoso espectáculo em cinemascope-metrocolor
MEIAS DE SEDA
com Fred Astaire e Cyd Charisse
A prodigiosa adaptação cinematográfica da versão musical de Ninotchka que foi o grande êxito da Broadway

EDEN
TEL. 20768
Às 15,30, 18,30 e 21,30
(Para 12 anos)
O primeiro filme português em Cinemascope
O HOMEM DO DIA
com MARIA DULCE — ALVES BARBOSA — Elita Martos e Mário Pereira
Uma realização de Henrique Campos

CONDES
TEL. 22523
Às 15.15 e 18.15 21.30 — (17 anos)
Um filme de esperanças e ilusões, esmagadas pela realidade
A MORTE NÃO É O FIM
com Lea Massari, Coseta Greco e Eurico Pagani

ALVALADE
Telefone 763080
Às 15.15 e 18.15 21.45 — (12 anos)
2.ª SEMANA
O espectáculo de rara beleza
MEIAS DE SEDA
com Fred Astaire e Cyd Charisse

LIZ
TEL. 48560
Às 21.15 (17 anos)
O mandrião de Clochmerle com Fernandel
No programa: O INDOMAVEL

ROYAL
Telefone 845037
Às 21 (12 anos)
O filme máximo da época
JOSELITO, coração de ouro
em 13.ª semana de exibição

CINEMA IDEAL
Telefone 24194
Às 21 — (12 anos)
A flecha de Robin dos Bosques
À sombra da lei

TIVOLI
TEL. 50595
As 3 da tarde e 9.15 da noite
(12 anos)
4.ª semana
Em rigoroso exclusivo para Portugal o fabuloso espectáculo de Michael Todd
A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS
inspirado no romance de Julio Verne
CANTINFLAS * DAVID NIVEN e 46 vedetas
No progr.: TRANSITO — Comentário de J. Mendes.

POLITEAMA
TEL. 26305
15.15, 18,15 e 21,30
GRANDE EXITO da vibrante epopeia naval em CINEMASCOPE
DUELO NO ATLÂNTICO
com Robert Mitchum e Curt Jurgens
A história de uma implacável perseguição entre dois herois do mar
(Maiores 12 anos)

ROMA
Telefone 727778
Às 15.30 e 18.30 21.45 — (12 anos)
O primeiro filme português em Magnascope
O HOMEM DO DIA
com Maria Dulce, Alves Barbosa e Elita Martos
numa realização de Henrique Campos

AVIS
Telefone 47163
(17 anos)
Às 15.30, 18.30 e 21,45
2.ª SEMANA
OS FINS DE SEMANA DE NERO
com Vittorio de Sica, Brigitte Bardot, Alberto Sordi e Gloria Swanson
As mais hilariantes peripécias se desenrolam neste filme que reune 4 grandes vedetas internacionais.

ODEON
Telefone 26263
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (12 anos)
13.ª SEMANA
Ultimas exibições do filme máximo da época
JOSELITO CORAÇÃO DE OURO
Em rigoroso exclusivo
«Matinées» 6 anos

IMPERIO
Tel.: 55134-5
Hoje, ás 15.15, 18.15 e 21.30
(12 anos)
2.ª semana
O maior êxito do momento
LAVADEIRAS DE PORTUGAL
com Paquita Rico, Claude Pascal, Anne Vernon e Larry Cowl
No programa: «Flores, mundo de beleza», do professor V. Natividade

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
(17 anos)
15,15, 18,15 e 21,30
Um grande êxito de gargalhada
UM ESPADA PARA HOLLYWOOD
com Dean Martin, Jerry Lewis Anita Ekberg
VistaVision Technicolor

MONUMENTAL
TEL. 55131
Às 15.15 e 21.30
(17 anos)
2.ª semana
Esfuziante alegria com Fernandel
No filme que é a sua coroa de glória!
A mais hilariante comédia do grande actor!
VER, OUVIR E CALAR!...
Hoje, ás 18.15 (6 anos)
BONZO NO COLÉGIO

CAPITOLIO
TEL. 27493
Às 21.30 (12 anos)
2.ª semana
O CADETE DO REGIMENTO
com a estrela austríaca Erika Remberg
ATRACÇÕES: RAUL SOLNADO — OS «3 DE PORTUGAL» — HURTADO DE CORDOBA y su ballet — THE MANHATAN DANCERS e a vedeta da rádio francesa e italiana FRANCESCA. Orquestras sob a direcção de Fernando de Carvalho. Locutor: Marques Vidal.

RESTELO
Telefone 610375
Às 21.15 (17 anos)
E O SOL TAMBÉM BRILHA
Cinemascope
com TYRONE POWER

TERRASSE
TEL 20917
Às 21 — (17 anos)
VIVA LAS VEGAS A ACTRIZ

CASINO ESTORIL
Às 21.30 (17 anos)
CHA' E SIMPATIA
com Deborah Kerr

«BOITE DE NUIT» NINA (Para 17 anos)
LES KALSKY FOLLIES
«BALLET» ALEMÃO
E
SILVIA GUIDI
CANÇONETISTA ITALIANA

Saldo fim de estação
Vestidos, Casacos, Saias, Blusas, Vestidos de Noite, etc.
SECÇÃO DE «BOUTIQUE» e ALTA COSTURA
PREÇOS EXTRAORDINÀRIAMENTE BAIXOS
* * *
AO ÚLTIMO FIGURINO
20, Rua Garrett, 26 LISBOA

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO
P. do Areeiro, 11 - D — T. 724111 — Até ás 3 e 30 da manhã

De ontem para hoje

DOIS CENTENÁRIOS

O Porto vai festejar este ano os centenários de Ricardo Jorge (Maio) e Leite de Vasconcelos (Junho). Por certo que não se circunscreverá ao Porto a comemoração. Mas vem o sinal da lembrança, que estará presente em todo o País, de duas figuras que se ergueram muito acima da vulgaridade e encheram de prestígio a zona da vida onde exerceram a sua actividade. Ricardo Jorge, médico higienista de grande valor, foi ao mesmo tempo um defensor intrépido do nosso vernáculo. Leite de Vasconcelos, catedrático e investigador de profunda erudição, deixou na nossa Etnografia um rastro de trabalho que sempre se terá presente.

ENGENHEIRO SILVA DIAS

A recente reforma da Emissora Nacional de Radiodifusão criou, entre outros lugares, o de director dos Serviços de Programas, que será desempenhado pelo engenheiro José Luís da Silva Dias, antigo jornalista e deputado, que, há 17 anos, exercia, com aprumo e competência, o cargo de chefe da Repartição dos Serviços de Produção. Trata-se dum estudioso apaixonado dos problemas da Rádio, que já representou o nosso País em conferências internacionais da especialidade. O sr. António Eça de Queirós, presidente da direcção da Emissora, dar-lhe-á posse amanhã, às 18 horas, na sede daquele organismo.

PEQUENO «RECORD»

ENFIM, a notícia em si é vulgar: um pequeno incêndio na Covilhã. Mas nesta época dada ao gosto dos «records» não se deve deixar de assinalar este pequeno «record» de ter sido preciso estender um quilómetro de mangueira para levar a água desde o poço ao local onde a explosão de um fogareiro de petróleo destruiu a modesta habitação das famílias de dois modestos trabalhadores: pois ali onde moravam a água só se encontrava á distancia de um quilómetro.

BONECAS DE CONTRABANDO

UMA notícia de Orense (Espanha) dá-nos a relação descriminada de uma apreensão de mercadorias que de Portugal se procuram fazer entrar clandestinamente em Espanha. Surpreendidos pela guarda, os contrabandistas, que já haviam abandonado cobre e café (vulgares no contrabando) largaram também duas caixas em que, com espanto, se encontravam, como diz o telegrama, duas lindas bonecas fabricadas em Portugl. «Mariquita Pérez», tão estimada e popular em Portugal, deixará correr uma lágrima de inveja: ninguém é profeta na sua terra...

JORNAL PEQUENO

O Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio de Belém, o embaixador dr. José Nosolini. * Com o Presidente do Conselho trabalharam ontem os ministros da Marinha e das Comunicações. * Chegou ontem á Guiné (ido de Cabo Verde) o ministro do Ultramar. A viagem, a partir de Bissau, tem carácter oficial. * Partiu para Genebra a delegação portuguesa á conferência sobre direito marítimo, presidida pelo embaixador conde de Tovar e constituída pelos comandantes Joaquim Cardoso e Gromicho Boanda, drs. Ferreira Bossa, José Madeira Rodrigues e Mário de Oliveira Ruivo.

O sentido da intervenção de Adenauer
na conferência atlântica de Paris

(Continuação da 1.ª página)

absoluto cepticismo, sobretudo na Alemanha. Quando em Bonn afirmam a boa vontade do chanceler, decidido a estender a mão aos Sovietes, o seu gesto é interpretado como um «alibi» para o caso de as negociações se malograrem a fim de lhe não serem atribuídas as responsabilidades do malogro, como foi o caso em 1955.

Hoje, como ontem, a perspectiva de um diálogo entre Russos e Ocidentais desagrada profundamente ao chanceler que não perdera nenhuma oportunidade para impedir que ele dê resultados satisfatórios e sobretudo que cheguem a acordo os chefes dos Governos dos Quatro Grandes.

Um «test» digno de ser tido em conta

O «test» da sua sinceridade seria a resposta do chanceler ás cartas do chefe do Governo soviético, de 10 de Dezembro a 8 de Janeiro as quais deviam constituir o prólogo do recomeço das negociações entre o Leste e o Ocidente. Tratava-se de saber, por ela, se o dr. Adenauer alinhava o seu país com os membros da N. A. T. O., entre os quais a Grã-Bretanha, que haviam tomado abertamente posição a favor daquela política, ou se apoiaria a atitude negativa do sr. Foster Dulles.

Apesar das informações confusas e contraditórias, que de começo vieram de Bonn, sobre a posição que, em definitivo, tomaria o Governo federal, este identificou-se completamente com a política do secretário de Estado americano. Ao falar em 10 de Janeiro na rádio da Alemanha Ocidental, o chanceler rejeitou, sem as discutir, as sugestões feitas nas cartas do chefe do Governo soviético e alguns dias depois a resposta oficial do Governo de Bonn foi a rejeição, pura e simples, dessas sugestões.

No discurso radiodifundido do chanceler e na resposta do Governo a que preside repetiam-se as ideias do sr. Foster Dulles sobre a oportunidade e a vantagem de convocar uma conferência no mais alto nível, ideias que visavam demonstrar a impossibilidade de a realizar antes de uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros para preparar a respectiva agenda. As restrições do secretário de Estado foram repetidas pelo chanceler federal.

As intenções deste eram tão evidentes que os partidos da oposição e um largo sector do seu próprio partido o censuraram ásperamente. Em 16 de Janeiro, o editorialista do «Times» referia-se a elas dizendo que o chanceler, levantando a questão prévia da agenda, tornava impossível a conferência no mais alto nível e adoptava uma posição intratável e rígida antes de ser convocada.

E' preciso, porém, fazer justiça ao chanceler federal, cuja atitude negativa em relação ás conversações de Russos e Ocidentais se justifica pela sua inquietação, ao constatar que o problema da reunificação do seu país será novamente relegada para um plano secundário. E' esse o drama da sua política, a qual nunca esteve suficientemente acautelada contra esse risco. O precedente da conferência de Genebra de Julho de 1955, em que não pôde intervir, faz com que receie uma reedição dela de graves consequências.

Ao mesmo tempo o chanceler sente-se inquieto ao constatar que os seus esforços, como os do secretário de Estado americano, são insuficientes para impedir a convocação de uma nova conferência de alto nível. Este sentimento de impotência para deter a tendência nesse sentido domina o seu pensamento, pelo que assistimos á repetição da sua manobra de Setembro de 1955 quando esboçou uma tentativa de negociação directa com os Sovietes a fim de alarmar os Americanos e os seus aliados europeus.

Na mesma altura em que respondia com uma negativa categórica ás cartas do marechal Bulganine, o chanceler alemão dava ordem para recomeçarem as conversações germano-soviéticas iniciadas em 1955, e interrompidas depois disso. Em 25 de Janeiro o embaixador alemão em Moscovo, Lahr, que conduzia pelo seu país essas negociações, regressou a Moscovo com instruções novas para retomar o trabalho interrompido. Assistimos assim a este paradoxo: o chanceler recomeçou as negociações directas com Moscovo na altura em que pretendia paralisar as dos seus aliados.

ATTICUS

Um casal pretende

tomar conta da criança abandonada no Campo Grande

Ainda não foi identificada pela Polícia, a mãe daquela pequenita que apareceu anteontem, embrulhada num xaile, no Campo Grande, caso a que ontem aludimos. A pequenita está entregue aos cuidados da Misericórdia e á dedicação e carinho das médicas e enfermeiras.

Ontem, ao fim da tarde, apareceu naquele estabelecimento de assistência um engenheiro, acompanhado de sua esposa, sem filhos, a declarar que se não aparecer a mãe da pequenita, se prontifica a tomar conta dela e a educá-la.

Foi tomada nota da identidade dos ofertantes para, no caso de não ser encontrada a mãe, a provedoria da Santa Casa da Misericórdia se pronunciar sobre a pretensão.

Actos comemorativos
do Dia do Doente

Por iniciativa da Acção Católica celebrou-se hoje o Dia Nacional dos Doentes.

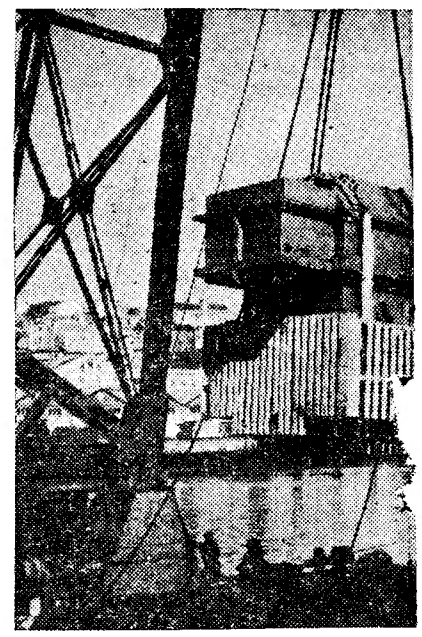
A secção da Juventude Operária Católica da Freguesia do Coração de Jesus mandou celebrar missa ás 9 horas, na capela do Hospital de Santa Marta.

De manhã membros deste organismo visitaram os doentes deste hospital e dos Capuchos.

O Cine-Clube Imagem promove, á tarde, no Hospital de Santa Marta, uma sessão dedicada aos doentes, tendo sido projectados filmes relacionados com a recuperação física.

Ainda integrada no Dia Nacional do Doente será proferida, pelas 18 e 30, uma palestra pelo rev. beneficiado Vítor Franco, capelão-chefe dos Hospitais Civis, através dos microfones da Emissora Nacional.

Dois grandes tr
para a Companhia Na



O desembarque do mate ri

De bordo do navio português «Lagoa», chegado há dias de Hamburgo, foram ontem descarregados, na doca de Alcantara, dois grandes transformadores destinados á Companhia Nacional de Electricidade.

Devido á grande tonelagem dos corpos principias, que é de cerca de 80 toneladas e que formam para cada transformador um bloco unico, recorreu-se á grua flutuante «Engenheiro Espregueira Mendes» para fazer o seu transbordo para

CHÁ
LIPTON

A marca inglesa de chá que significa bom paladar

Encontra-se em toda a parte

Guarde os pacotes vazios
PACOTE DE 100 GR. 12$00 * 50 GR. 6$00 * 20 GR. 2$40

JOIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
Ourivesaria Pimenta
RUA AUGUSTA 253 - TEL 24564

AO ALMOÇO E AO JANTAR
Aguas S. MARÇAL

Um aspecto da sessão solene

O ministro do Interior exortou

os profissionais do volante às regras da prudência

(Continuação da 1.ª página)

de Repouso dos Motoristas Portugueses encontravam-se vistosamente engalanadas, com bandeiras e gambiarras.

O portão principal, por onde os convidados entraram, estava também artisticamente decorado com distintivos da instituição — um pelicano e parte do escudo nacional. Na fachada do edificio estavam desfraldadas as bandeiras nacional e da Casa de Repouso, içadas á alvorada, com a presença dos corpos sociais e todos os inválidos do volante recolhidos.

Logo após a entrada dos membros do Governo, o presidente do conselho directivo, sr. Bernardino Santana, deu-lhes as boas-vindas, convidando depois o sr. dr. Trigo de Negreiros a descerrar uma lápida de mármore, que ficará a recordar a visita dos três membros do Governo.

Começou depois, a visita ás novas instalações, a que o «Diário de Lisboa» já fez larga referência. Da sala de estar, no rés-do-chão, passou-se ao 1.º andar, onde ficam os quartos dos internados, Cada um destes quartos tem um nome, precisamente o nome da individualidade ou empresa que contribuiu generosamente para a sua construção. Lá estão os quartos Automóvel Clube de Portugal, Sacor, Sonap, António da Escola, D. Maria Luiza Telles, José Telles, Sebastião Telles, Joaquim Lopes da Neta e Isidoro Sampaio de Oliveira, como, aliás, existem também, em toda a quinta, as ruas Mobil, Shell, B. P., Carris e Mabor.

A visita prosseguiu através do pavilhão dos serviços clínicos, biblioteca, sala de costura, barbearia, bem como por toda a zona rustica, terminando na capela privativa, que data de 1769 e foi devidamente restaurada.

Após a visita, no Salão do Inválido, efectuou-se uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, que tinha á sua direita o sr. eng.º Arantes e Oliveira e, á esquerda, o sr. conselheiro Pires da Cruz. Entre a assistência estavam os srs. João Ortigão Ramos e Alberto Toste, do A. C. P.; eng.º Palma de Vilhena, Augusto Martins, Alfredo Candido, eng.º Boaventura Belo, Miranda da Cruz, director da Shell Portuguesa; e Guilherme Sarsfield, em representação do sr conde da Covilhã. Em primeiro lugar, usou da palavra, o presidente do Município de Loures, que agradeceu a presença dos três membros do Governo e o que, cada um deles, no exercício dos seus altos cargos, têm feito em benefício daquele concelho.

Falaram, depois, os presidentes da assembleia geral e da direcção da C. R. M. P., que puseram em relevo o valor da obra realizada, graças ao esforço dos que se entregaram á sua criação e boa vontade de quantos, para ela, concorreram generosamente.

Por fim, usou da palavra o ministro do Interior, em seu nome e dos seus colegas presentes, agradecendo o carinhoso e simpático acolhimento dispensado, e saudando os dirigentes da instituição.

«Pode parecer estranho—disse—que, sendo esta uma obra modesta, assistam á sua inauguração três membros do Governo. E' que, se os homens não se medem aos palmos, as obras valem não pelo seu valor material, mas pelo seu conteudo espiritual, pelo que traduzem de sentido de solidariedade humana, uma das bases da vida».

E, mais adiante, acrescentou:

«Se os homens pertencem a uma família, a uma Pátria e uma profissão, prestigiá-las deve estar na primeira linha das suas preocupações. Ora, os profissionais do volante prestigiaram-se criando esta obra, bela demonstração de tal sentimento de solidariedade».

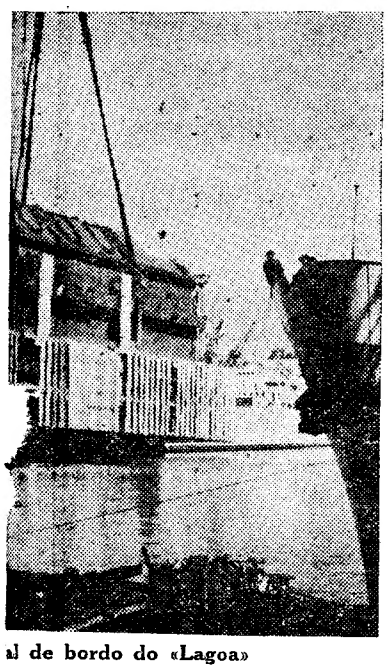
A terminar o dr. Trigo de Negreiros, reforçou as palavras de homenagem ao ministro das Obras Publicas, proferidas pelos oradores que o antecederam.

Antes de se encerrar a sessão, os membros do Governo que assinaram o livro de honra da C. R. M. P., receberam distintivos da instituição, que também foram entregues aos srs. Manuel Queirós Pereira e Lopes da Neta.

A tarde, nas novas instalações da C. R. M. P., houve recepção aos associados. As cerimónias comemorativas do aniversário prosseguem no próximo domingo.

ansformadores

ional de Electricidade



al de bordo do «Lagoa»

batelões, que farão o seu transporte para a doca do Poço do Bispo.

Daí serão os pesados corpos transportados, em vagão especialmente construído, para o local onde vão ser instalados.

Estes transformadores, de tensão primária de 150.000 V e tensões secundárias e terciárias de 60.000 e 10.000 V, foram fabricados nas modernas fábricas da AEG, na Alemanha, e destinam-se a alimentar a rede nacional de distribuição de energia, fundamentalmente a electrificação dos Caminhos de Ferro Portugueses, e serão instalados na subestação do Zêzere, sendo o peso total de cada transformador, depois de completamente montado, de 23,5 toneladas.

Mais de 200 contos

rendeu o cortejo de oferendas de Tomar

TOMAR, 23 (Pelo telefone).—Efectuou-se hoje o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia desta cidade, a cujo desfile assistiu o governador civil do distrito e outras autaridades.

Incorporaram-se no cortejo muitas e valiosas representações de todas as freguesias. Calcula-se que o total das dádivas, só em dinheiro, ultrapasse a quantia de 200 contos.

Liga dos Bombeiros

Sob a presidência do sr. António de Moura e Silva, reuniu-se esta tarde, na respectiva sede, na Rua Barata Salgueiro, 29, 2.º, esquerdo, o Congresso Ordinário da Liga dos Bombiros Portugueses que apreciou e aprovou o relatório e as contas da gerência de 1957.

Pretendem vender ouro, pratas ou joias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
R. da Prata, 257

EM 3 LINHAS

///

O novo juiz-corregedor do Círculo Judicial dos Açores é o dr. Borges de Miranda, que já tomou posse do seu cargo.

///

A Companhia de Navegação Carregadores Açorianos, com sede nesta cidade, adquiriu na Suécia um novo navio de 4.500 toneladas cuja entrega se efectuará em Julho próximo.

///

No avião dos T. A. P., regressou a Lisboa o eng.º Quirino da Fonseca, presidente da União Internacional de Seguros Marítimos, que em Paris dirigiu os trabalhos preliminares da reunião do conselho executivo daquele organismo. Próxima reunião: Abril, em Lisboa.

Só falam inglês

os membros do grupo isolado de famílias a que nos Estados Unidos dão a designação de «Portugueses»

(Continuação da 1.ª página)

uma verdadeira ascendência lusitana, pois, segundo a tradição existente em Virgínia, trata-se de gente que veio de «strange lands», não se sabendo se realmente são antigos colonos continentais ou açorianos ou se a designação «portuguese» dada ás famílias que ali apareceram, com religião e costumes diferentes, será uma reminiscência das tradições rurais da região, em conexão com o tráfico de negros das colónias portuguesas de Africa.

Para esclarecer este problema, que pesa, naturalmente, na consciência solidáriamente cristã de todos os Portugueses, como pesa muito já na sensibilidade dos Luso-Americanos, o sr. A. Lima Carvalho, da Columbia University, escreve-nos e chama a nossa atenção para uma monografia de Leo Pap, da Brown University, intitulada «Portuguese American Speech», de 1949, em que se faz referência ao desembarque, em 1800, na região de Georgetown, de um grupo de marinheiros portugueses que depois contraíram matrimónio com índias e negras ali residentes. Talvez sejam os descendentes desses marinheiros quem, ainda hoje, vive em plena América, numa situação delicada, sofrendo o desdem de um mundo que os rejeita e hostiliza.

Um telegrama que, sobre o assunto, nos distribuiu esta manhã a France Presse refere-se também ao caso, dizendo que as dezasseis famílias parecem ser descendentes de brancos vindos do Norte e que, antes da Guerra da Sucessão, se teriam misturado com elementos de raça negra.

Não existe nenhuma prova de que isto realmente seja assim, e os membros dessas famílias, tanto como os outros brancos da região, evitam qualquer contacto com gentes de cor.

Estes «Portugueses», porém, só falam inglês e os seus nomes de família são absolutamente anglo-saxões, tais como Scott, Turner, Peters e outros, sendo todos, além de tudo, protestantes.

A sua origem perde-se nesta gigantesca mistura de raças que é a América, e talvez a vinda para esta primeira colónia britanica do Novo Mundo (a Virgínia) «de estrangeiros» procedentes do Norte onde se tinham estabelecido muitos Portugueses, tivesse dado ao pequeno grupo, segundo a interpretação da France Presse, o rótulo que agora o acompanha, quer queira quer não.

Missa por alma

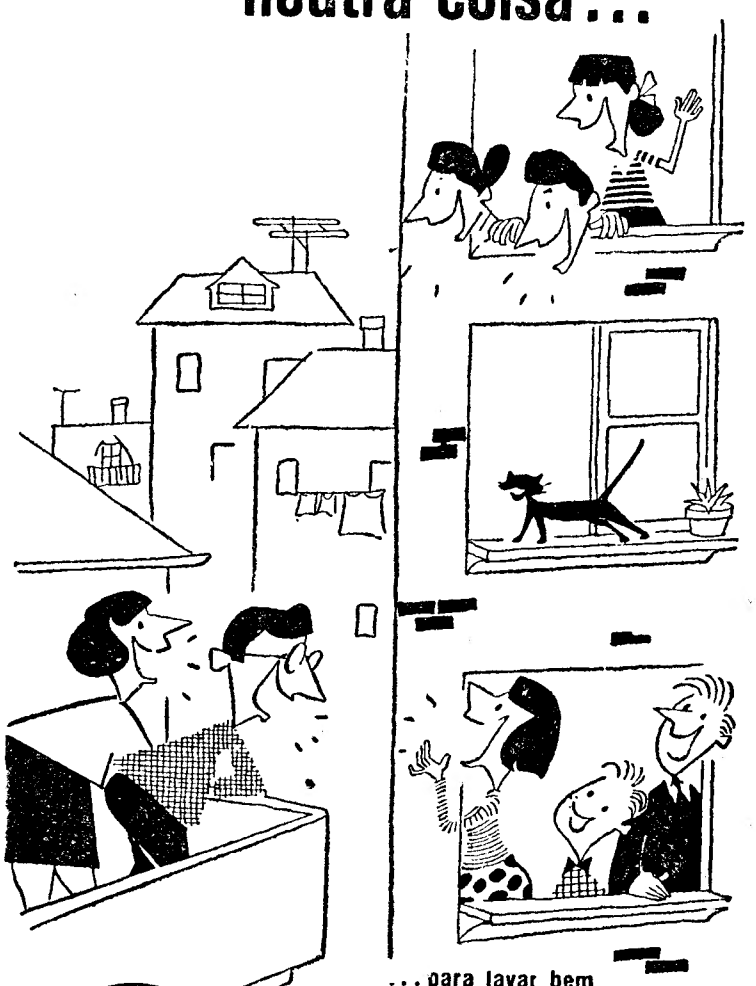
do engenheiro Canto Resende morto em Timor

Por iniciativa de um grupo de engenheiros-geógrafos foi hoje rezada, na basílica dos Mártires, missa de sufrágio por alma do seu camarada Artur do Canto Resende, heroi e mártir da Pátria em Timor, durante a ultima guerra.

A cerimónia foi celebrada no altar-mór pelo reverendo Oliveira Branco, e teve começo ás 11 horas.

Na capela-mór, tomaram lugar os engenheiros José António Madeira, por si e em representação da comissão directiva da Ordem dos Engenheiros, José Soares Cabeçadas e Rui Pedro da Cunha e o coronel Neves da Fontoura que foi governador de Timor.

Estiveram também presentes pessoas de família e de amizade do extinto e muitos engenheiros-geógrafos.

SS-831
Não se fala noutra coisa...

...para lavar bem
lavar branco e
lavar barato
só lavando com
SABÃO
ACTIVADO
Sonasol
o SABÃO da lavadeira

NOVIDADE!

ESPANTOSA DESCOBERTA DA ESFEROGRÁFICA PARKER!

PONTA POROSA — EXCLUSIVA DA PARKER MUITISSIMO AMPLIADA

A NOVA PONTA POROSA SUPLANTA A DE TODAS AS ESFEROGRÁFICAS!

A nova esferográfica Parker T-Ball escreve ao mais leve toque... com suavidade, limpeza e quase sem pressão, com traço uniforme em toda e qualquer superfície de escrita — cheques, postais, papel lustroso de fotografia, documentos oficiais, papéis absorventes... e até sobre manchas de gordura e dedadas.

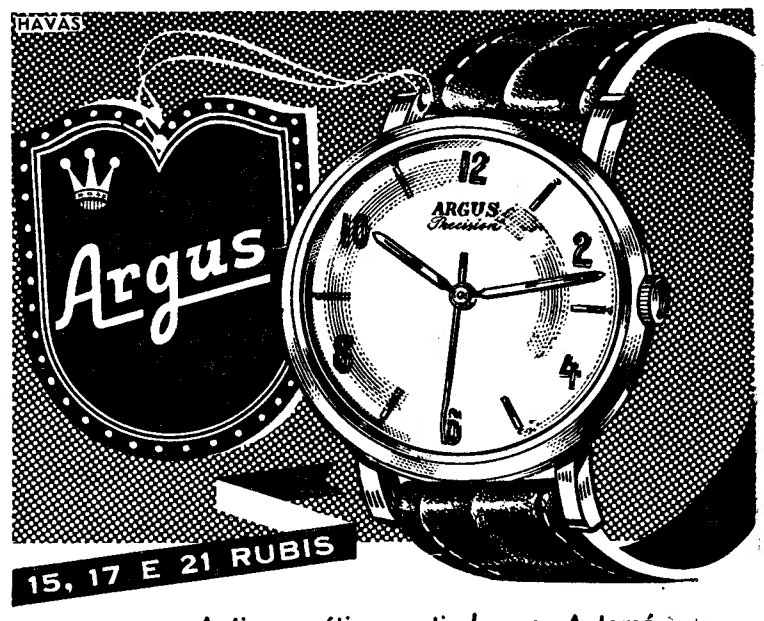
EIS A RAZÃO! Este novo tipo de escrita da nova esferográfica Parker resulta da sua extraordinária ponta porosa, que — alimentada de tinta em todos os sentidos —, se mantém com 166 vezes mais tinta do que as pontas sólidas das esferográficas vulgares.

A carga gigante da «Parker T-Ball» dura 5 vezes mais! Poupa-lhe dinheiro pois continua ainda a escrever por muito tempo enquanto que qualquer outra carga vulgar estaria já seca.

Parker T-Ball Esferográfica

PREÇOS: DE ESC. 80$00 A ESC. 300$00 — RECARGAS: ESC. 24$00
Representantes Exclusivos: **PAPELARIA DA MODA**
António Vieira, Lda. • Rua do Ouro, 167 • LISBOA

HAVAS



15, 17 E 21 RUBIS

Anti-magnético, anti-choque, Automático com rotor Bidynator. Visualmatic com indicador de reserva de marcha. GARANTIDO CONTRA ACIDENTES. Calendário com fases da Lua.

O RELÓGIO QUE DÁ A HORA EXACTA AO MUNDO

Sociedade Geral

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU

RITA MARIA em 25/2

Carrega em Lisboa para Bissau em 21 e para Cabo Verde em 22 de Fevereiro
Carga frigorífica em 24 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

MANUEL ALFREDO em 10/3

Carrega em Lisboa para Bissau em 6 e para Cabo Verde em 7 de Março
Carga frigorífica em 8 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e turística

Directo: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

ALFREDO DA SILVA em 20/3

Carrega em Lisboa a 17 e 18 de Março
Carga Frigorífica a 19 até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe e Turística
Este navio escala antecipadamente Leixões

Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES

AMBRIZETE em 4/4

Carrega em Lisboa de 31 de Março a 2 de Abril
Carga Frigorífica em 3, até ás 12 horas
Passageiros de 1.ª classe

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES

A carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS

BRAGANÇA

De 24 de Fevereiro a 5 de Março e em Lisboa sómente para MATADI em 11 de Março

BORBA

De 17 a 26 de Março e em Lisboa para MATADI em 1 de Abril

BELAS

De 7 a 16 de Abril e em Lisboa sómente para MATADI em 22 de Abril

Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO
A' carga nos portos de Angola

BELAS

De 17 de Fevereiro a 3 de Março, recebe também carga para o Havre

BRAGA

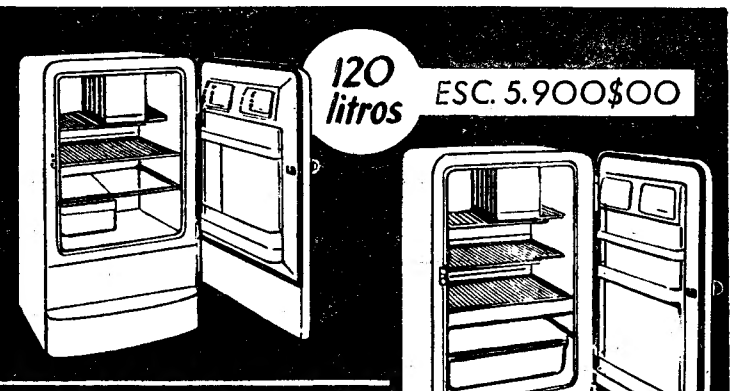
De 10 a 24 de Março

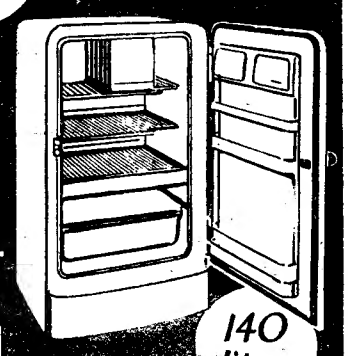
BRAGANÇA

De 31 de Março a 14 de Abril, recebe também carga para o HAVRE

Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens

TRATAR EM:
LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telefone 26314/5
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telefone 27363





ESC. 6.300$00

ESC. 6.800$00

LIEBHERR

OS MAIS MODERNOS FRIGORÍFICOS ALEMÃES

3

MODELOS QUE SÃO TRÊS MARAVILHAS: 120, 140 E 150 LITROS DE CAPACIDADE A PREÇOS RIGOROSAMENTE FIXOS E EXTREMAMENTE CONVIDATIVOS

OS FRIGORÍFICOS **LIEBHERR** *SÃO GARANTIDOS POR 5 ANOS. POSSUEM GRANDE CAPACIDADE DE ARMAZENAGEM, CHAVE NA PORTA, ACABAMENTO IMPECÁVEL LUZ AUTOMÁTICA, ETC.*

TAMBÉM PODEM SER VENDIDOS COM GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Consumo insignificante de corrente

VEJA HOJE MESMO OS FRIGORÍFICOS
LIEBHERR
NO STAND DOS REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, L.DA
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45 • TELEF. 59181 • LISBOA

A D Ã O

CAMISEIROS

VEM LEMBRAR A V. EX.ª A VANTAGEM EM FAZER DESDE JÁ AS SUAS CAMISAS POR MEDIDA

POSSUE O MELHOR CAMISEIRO
RUA AUGUSTA/238

PRÉDIOS

Temos para vender em várias ruas e avenidas de Lisboa, e nos s/ arredores, todos alugados e alguns a renderem 8 % e isentos 6 anos. Vende em boas condições de preço e c/ facilidades de pagamento.

A LUZÁFRICA
CALÇADA DO CARMO, 6-2.º
(Angulo do Rossio)
Telefones: 24524/368080

MAPLES
Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

Mobílias tipográficas
Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 26550

Leiam o «SEMPRE FIXE»

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

UM FILHO QUE PROMETE... — Esta madrugada, José Moreira, de 59 anos, caldeireiro, residente na Quinta do Ventura, em Algés de Cima, foi agredido com um pé-de-cabra pelo seu próprio filho, Rubens Esteves Morais, com quem tivera uma pequena discussão momentos antes. Conduzido ao Hospital de S. José, ficou internado na sala de observações, muito ferido na cabeça. O agressor foi preso.

DOENÇA MORTAL—Adoeceu subitamente, esta madrugada, na sua residência, a sr.ª Ermelinda Augusta Ramalho, de 69 anos, residente na Avenida Visconde Valmor, 47, rés-do-chão. Conduzida ao Hospital de S. José, chegou ali já morta, pelo que o cadáver foi removido para o Necrotério.

SERÃO LAFONENSE

Na Casa de Lafões, com sede na Rua da Madalena, 119, 1.º, efectua-se esta noite, com começo ás 22 horas, mais um serão lafonense.

PELOS HOSPITAIS

ATROPELAMENTO MORTAL—Faleceu no Hospital de S. José, para onde entrara anteontem, o motorista José Maria Esteves, de 34 anos, residente na Praceta Marques Beato, 2, 4.º andar, que foi colhido por uma furgoneta na Avenida Infante D. Henriques.

O Porto pelo telefone

Inauguração de um posto da G. N. R.

PORTO, 23 — Com a presença do governador civil do Porto, foi esta tarde inaugurada a nova sede do posto da G. N. R. da vila de Paredes. Antes da inauguração, houve, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene em que foram apresentados cumprimentos de boas-vindas ao chefe do distrito e outras autoridades.

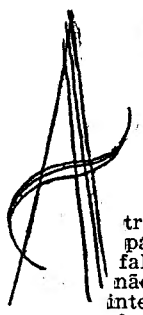
Desastre mortal

Faleceu esta madrugada, no Hospital de Santo António, onde ontem entrara por ter sido atingido por um portão, que se desprendeu dos gonzos, o guarda-nocturno José Joaquim Ribeiro, de 61 anos, da Rua Senhor do Patrão, em Valbom.

CONTO DE DOMINGO

ALMA SÒZINHA

Texto de **Carmen de Figueiredo** Ilust. de **Carlos Botelho**



TARDE aproximava-se do fim, calma, com tintas de melancolia pelos espaços.

Parados a meio do declive que conduzia ao mar de tonalidades bizarras, riscadas por traços de luz oblíqua, pálida e morna, eles falavam... Colóquio que não se afastava deles, intercambio de espíritos que se fundiam... O cenário envolvia-os; dir-se-ia que eles faziam parte da paisagem ampla numa sugestão de distancia aberta a todas as fugas... José Isidoro mergulhava os seus olhos negros nos olhos verdes, com fibrilhas amarelas, de Clara Aurélia... Queria talvez penetrar o mistério da sua alma esquiva, cheia de matizes, contraditória e singular... Olhava e olhava a máscara viril de Clara Aurélia...

—Há nos teus olhos uma expressão céptica... Uma vaga tristeza dolorosa... Os teus olhos são olhos que já viram muito... E, agora, em nada acreditam... No entanto, a tua fronte, quadrada e lisa, reflecte pureza... Uma pureza infantil, delicada, simples...

—Todos nós, ao atingirmos um certo plano da vida, nos tornamos um pouco cépticos... Tristeza dolorosa, disseste... Talvez... Depois de se ter sofrido, não há felicidade ou optimismo que apague a marca trágica... Mas o melhor da minha sensibilidade não foi atingido... Ficou intacta uma zona luminosa... Hoje debato-me em círculos, discutindo comigo mesma problemas que talvez não compreendesses, se acaso pudesses conhecê-los...

—Assim me julgas tão refractário ás grandes emoções da alma ?!

—Não... Mas... E' preciso que não esqueças, José Isidoro, que eu sou uma alma sozinha... E, como alma sozinha, vivo do silêncio, da solidão, onde embatem, furiosas, por vezes, todas as vis maldades do Mundo...

—Porquê sozinha, Clara Aurélia ?!

—Começaste por ler nos meus olhos... Aí, descobriste o cepticismo de quem já viu muito... Vi, com efeito... E senti, a dureza amarga das fortes desilusões... Compreendes, quando se é inteligente, evita-se o perigo, depois de conhecê-lo... Porque não compreender as lições que nos são oferecidas pela experiência ?!

—Em geral, pouco se aproveita dessas lições... Em nós, existe, latente, a tendência para pisar os passos já dados, muito embora saibamos que aquele não foi caminho de beleza... Mas, Clara Aurélia, todos sofremos desilusões, bem terríveis... E nem por isso nos afastamos do bulício da vida, nos fechamos com as nossas recordações, fugindo da convivência...

—Verdade... E sabes porquê, José Isidoro?! Por uma questão de cobardia... Afirma-se uma personalidade que não se tem... Tripudia-se com sentimentos... Aceita-se, sem rebeldia, a afronta que nos foi feita... Continua-se a sorrir... Uma comédia...Vil comédia representada por inconscientes... Nem mais... No resto, o que desejam é viver, custe o que custar...

—Ambição legítima! Muito mais compreensível do que a tua recluzão! Para que te muralhas em solidão, quando a vida abre para ti portas leves e douradas?! Para que te amarguras com bagatelas sentimentais ?!

—José Isidoro, o reconhecermos que nos trairam, não é bagatela, creio! O verificarmos ausência de carácter e de pudor, de sensibilidade e de simpatia humana, não é frivolidade! Essa certeza de que tudo é mentiroso e frágil, seca em nós a fonte donde brota a esperança luminosa dos anseios renovados... E então... Os nossos olhos aparecem estrelados de cepticismo... Não podemos acreditar... Renunciámos...

—Estultícia! No entanto, tu és uma pessoa invulgar, mulher de inteligência e coração. Não se renuncia na tua idade. Espera-se. Sonha-se. Acredita-se, ainda, porque, viver é esperar e acreditar, conservando na alma uma boa porção de sonhos da infancia...

—Se fosse possível, José Isidoro... Mas a minha alma sozinha já não estremece... Já nada reclama, pois não suportaria nem mais uma desilusão... E reclamar, ambicionar, desejar, dispõe para a inquietação... Inquietação vibrante, insubmissa, que é sopro e é labareda a sacudir e a queimar... Para quê?

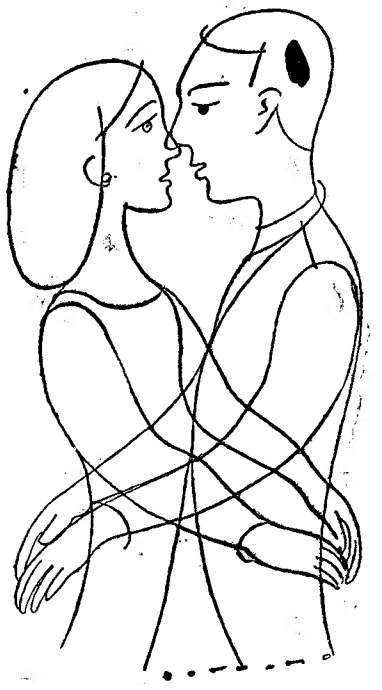
—Para viver, Clara Aurélia! Assim, no silêncio em que te envolves, perderás todo o entusiasmo... E para vivermos, é preciso termos os nervos electrizados... E' preciso em cada fim de dia, desejarmos uma surpresa para o dia seguinte... E' preciso... Sim, é preciso amar, amar com o espírito e com a carne, na excitação febril que torna o sangue fluido, leve e quente nas artérias... Na tua solidão, deixarás de viver...

—E' possível... Uma alma sozinha, é como uma velha moradia abandonada... A pouco e pouco, vai-se desmoronando, como se golpes invisíveis a destruissem em cada hora...

—Imagem forçada... Tens de acreditar... Gostaria de ver nos teus olhos centelhas de esperança, de desejo, de paixão... Quero que vivas, Clara Aurélia! As desilusões, por mais violentas que sejam, não devem aniquilar. Elas servem, antes, para fortalecer. Só os que tiveram grandes desilusões, são verdadeiramente fortes, pertencem a uma raça superior.

—Queres então dizer que sou fraca... Que me deixei abater, sem motivo... Que sou cobarde, como tantas pobres criaturas que não suportam a rudeza dos conflitos humanos, que não compreendem a miséria dos corações...

—Não quis insinuar tal... de modo algum... Apenas quero, isso sim, que acredites em ti própria.



És atraente, possuis notável riqueza interior, foste talhada para todas as glórias. Faz da tua experiência uma auréola para a tua fronte...

—Impossível... Não acredito, não acredito em nada... Sinto-me bem fechada em silêncio, um silêncio pardo e opressivo que me segreda mistérios no prolongamento desse silêncio... José Isidoro, tu viste e viste bem no meu olhar!

—Clara Aurélia, sente a beleza deste minuto! Vê as convulsões do mar, acompanha por um instante o rolar das ondas que se formam e se quebram, em rodopios de volupia, olha a palidez lilaz do céu... Olha-me a mim! Os meus olhos não te enganam. Lê neles como eu li nos teus... Com tudo o que te disse, quis rasgar á tua frente clareiras de esperança...

—Vê como a tarde está no seu termo... Do ocaso, o Sol apenas nos envia raios de tíbio fulgor...

—Contudo, amanhã tudo será forte e novo, brilhante e quente...

Amanhã...

—Sim... Amanhã... Nós e o nosso amor...

—José Isidoro, não posso, não quero acreditar! Não quero sofrer!...

—Claro que não sofrerás... Todavia... Se tal for preciso, aceitarás... Porque amor é sofrimento...

...O mar bravio. Espumas brancas rendilhavam a orla verde das ondas. A meio do declive, agora, duas silhuetas se recortavam nítidas. E nada deixava supor, que uma alma ali permanecia sozinha... O vento ria pelos espaços. Um riso de triunfo a animar palavras desfolhadas...

Na volta do baile

tinha fogo em casa

A sr.ª D. Florinda Correia, de 26 anos, modista, que reside num 7.º andar da Rua Bernardo Lima, foi ontem á noite a um «baile da pinhata». Ao voltar a casa, porém, esperava-a uma desagradável surpresa: tinha bombeiros em casa. D. Florinda raciocinou pronto: ter bombeiros é ter fogo. Tomada de uma subita crise de nervos, acabou por desmaiar, sendo conduzida, ainda de dominó, numa ambulancia dos bombeiros, ao hospital de S. José, onde foi tratada e reanimada, depois do que regressou a casa.

O fogo foi provocado por um ferro eléctrico que, por esquecimento, ficara ligado á corrente.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL--Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Recolha o automóvel numa garagem!

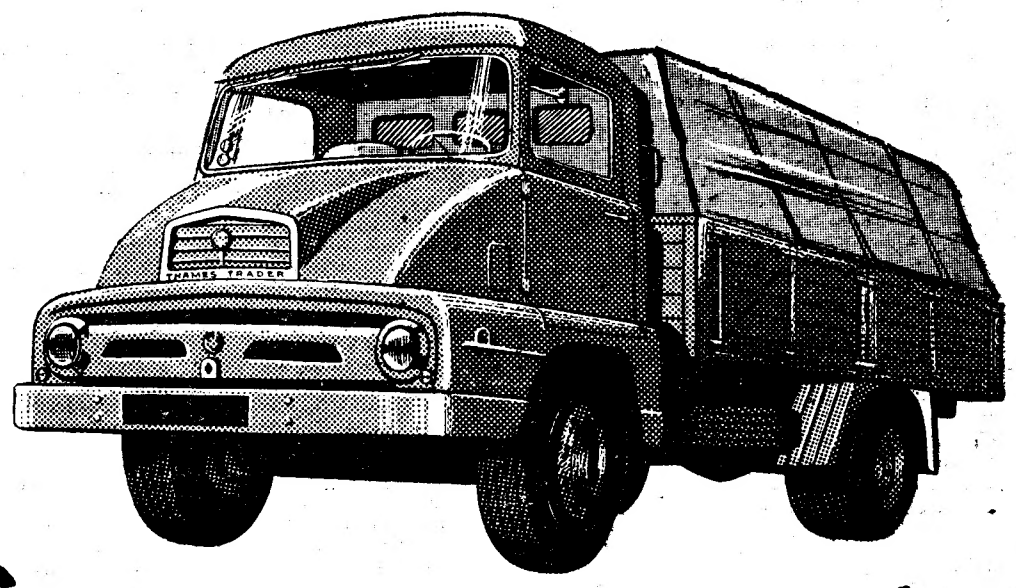
Nas ruas são frequentes os roubos de automóveis, de acessórios e de objectos deixados no interior.

—Pode garantir que não acontecerá o mesmo ao seu carro?

Atenção Srs. Camionistas!

DEPOIS DOS JÁ FAMOSOS TRADER DE 1.5 A 6 TON
A FORD APRESENTA AGORA

UM NOVO CAMIÃO TRADER PARA 8 TONELADAS



Apoiado pelo Serviço Ford

INFORME-SE DAS SUAS CARACTERÍSTICAS NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD E ACEITE UMA DEMONSTRAÇÃO

J. MENDES COELHO, LIMITADA — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 6-A • TEL 46147 43523

LISBOA

AUTO BOAVISTA, LIMITADA — RUA DA BOA VISTA, 81-B • TEL 666124

Estado Maior da Fôrça Aérea

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA MECÂNICOS DE MATERIAL AÉREO (DE AVIÃO) E DE ARMAMENTO E EQUIPAMENTO

De harmonia com o Decreto n.º 38.487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º da Lei N.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso, para admissão de voluntários aos Cursos de Mecanicos de Material Aéreo (de avião) e de Armamento e Equipamento, devendo ser entregues os documentos até 5 de Março próximo.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO :

a) — Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.
b) — Terem a altura mínima de 1,60 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
c) — Possuirem habilitações superiores ao 2.º Grau do Ensino Primário Elementar.
d) — Serem solteiros e estarem autorizados a alistar-se, pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados ou viuvos, sem filhos.
e) — Terem bom comportamento, estarem no pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os principios fundamentais de ordem política e social estabelecidos na Constituição.

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTÁRIOS NA FORÇA AÉREA, SÃO OBRIGADOS A SERVIR QUATRO ANOS NAS FILEIRAS, PODENDO, NO ENTANTO, SER ANTECIPADA A SUA PASSAGEM À DISPONIBILIDADE AO FIM DE TRÊS ANOS, EM CONFORMIDADE COM O DISPOSTO NO § UNICO DO ART.º 14.º NA CITADA LEI N.º 2.056.

Os candidatos deverão entregar os requerimentos e demais documentos dentro do prazo do concurso, e pedir quaisquer esclarecimentos no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo, n.º 25/A, Rés do Chão, em Lisboa.

DOCUMENTOS A APRESENTAR :

1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial.
4 — Autorização do pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27.003, de 14/9/936, (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos), com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 25 anos de idade (em papel selado).
7 — Certificado de Registo Criminal.
8 — Declaração de concursos anteriores (em papel comum de 25 linhas).

NOTA: — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1958.

O CHEFE DO CENTRO

Estado Maior da Fôrça Aérea

CENTRO DE RECRUTAMENTO N.º 1

ALISTAMENTO DE VOLUNTÁRIOS PARA OPERADORES DE: RADIOTELEGRAFISTAS E RADARISTAS DE AVIÃO, TELETIPISTAS E CRIPTO, METEOROLOGISTAS, CIRCULAÇÃO AÉREA E RADAR DE TRÁFEGO, RADARISTAS DE DETECÇÃO. MECÂNICOS ELECTRICISTAS, DE RÁDIO E DE RADAR

De harmonia com o Decreto n.º 38.487 de 8 de Novembro de 1951 e Art.º 14.º da Lei N.º 2.056 de 2 de Junho de 1952, se faz publico que está aberto concurso para admissão de voluntários aos Cursos de: Operadores de Radiotelegrafistas e Radaristas de Avião, Teletipistas e Cripto, Meteorologistas, Circulação Aérea e Radar de Tráfego, Radaristas de Detecção e: Mecanicos Electricistas, de Rádio e de Radar, devendo ser entregues os documentos até 5 de Março próximo.

SÃO CONDIÇÕES DE ADMISSÃO :

a) — Terem mais de 17 e menos de 21 anos de idade, no acto do alistamento.
b) — Terem a altura mínima de 1,60 m. e aptidão física comprovada pela Junta de Admissão da Aeronáutica.
c) — Possuirem pelo menos o 1.º ciclo Liceal ou equivalência.
d) — Serem solteiros e estarem autorizados a alistar-se, pelos pais ou tutores, quando não sejam emancipados ou viuvos, sem filhos.
e) — Terem bom comportamento, estarem no pleno uso dos seus direitos constitucionais e provarem respeitar os principios fundamentais de ordem política e social estabelecidos na Constituição.

OS MANCEBOS QUE SE ALISTAREM COMO VOLUNTÁRIOS NA FORÇA AÉREA, SÃO OBRIGADOS A SERVIR QUATRO ANOS NAS FILEIRAS, PODENDO, NO ENTANTO, SER ANTECIPADA A SUA PASSAGEM À DISPONIBILIDADE AO FIM DE TRÊS ANOS, EM CONFORMIDADE COM O DISPOSTO NO § UNICO DO ART.º 14.º NA CITADA LEI N.º 2.056.

Os candidatos deverão entregar os requerimentos e demais documentos dentro do prazo do concurso, e pedir quaisquer esclarecimentos no Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea, na Rua Andrade Corvo, n.º 25/A, Rés do Chão, em Lisboa.

DOCUMENTOS A APRESENTAR :

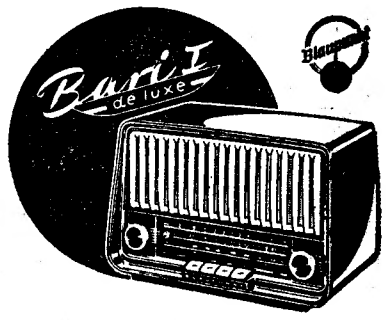
1 — Requerimento dirigido a Sua Ex.ª o General Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (em papel selado).
2 — Certidão de nascimento.
3 — Certidão de habilitações literárias, passada por Estabelecimento Oficial.
4 — Autorização do pai e da mãe, ou tutores, para o alistamento na Força Aérea, ou certidão de emancipação (em papel selado).
5 — Declaração a que se refere o Art.º 1.º do Decreto n.º 27.003, de 14/9/936, (em papel selado).
6 — Declaração em como é solteiro (ou viuvo sem filhos), com o compromisso de não contrair matrimónio antes dos 25 anos de idade (em papel selado).
7 — Certificado de Registo Criminal.
8 — Declaração de concursos anteriores (em papel comum de 25 linhas).

NOTA: — As assinaturas dos documentos n.ºs 4, 5 e 6 deverão ser reconhecidas por notário. Os candidatos poderão solicitar ao Centro de Recrutamento n.º 1 da Força Aérea as normas dos documentos n.ºs 1, 4, 5, 6 e 8.

Lisboa, 14 de Fevereiro de 1958.

O CHEFE DO CENTRO

PONTO AZUL



UM PEQUENO GRANDE PRODÍGIO
COMUTAÇÃO DE BANDAS POR TECLAS
3 BANDAS DE ONDAS: MÉDIAS E 2 DESDOBRAMENTOS DE CURTAS
ALTA SENSIBILIDADE DE CAPTAÇÃO E EXTREMA FIDELIDADE DE REPRODUÇÃO
ANTENA INC RADA
LIGAÇÕES PARA PICK-UP E ALTIFALANTE SUPLEMENTAR
Preço Esc. 1.495$00
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS
Uma produção
BLAUPUNKT-WERKE-GMBH
da Alemanha Ocidental

A Cafeeira Lda

sem prejuízo para a sua saúde... tome creme Café Timor!

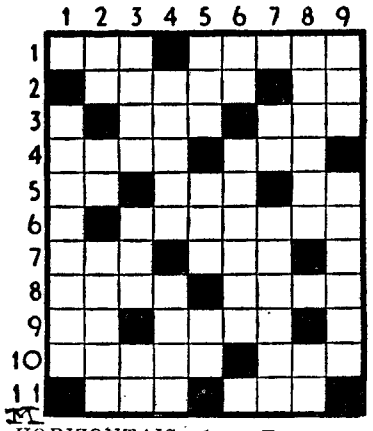
PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
93, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1161



HORIZONTAIS: 1 — E o resto. Demonstre. 2 — Nascidas. Suspiro. 3 — Em vez de. Lavra. 4 — Pertenciam. Ecoa. 5 — Igreja episcopal. Actua. Preposição. 6 — Estremecias. 7 — Intimo. Deusa romana da abundancia. 8 — O que. Espécie de rã. 9 — Grito de dor. Cidade da Arábia, á entrada do mar Vermelho. 10 — Moral. Rio que atravessa Trás-os-Montes. 11 — Estime. Possui.

VERTICAIS: 1 — Desafio. 2 — Simbolo químico do tungsténio. Acusada. Intensamente. 3 — Cobertura. Dê som. Prefixo de negação. 4 — Cidade banhada pelo Nabão. Importune. 5 — Parelha. Prefixo que designa «terra». Concede. 6 — Reis (abrev.). Continuamente. 7 — Preposição e artigo. Desobrigue. 8 — Estupefacta. Certo. 9 — Ena! Livra-se.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 1160

HORIZONTAIS: 1 — Pés. NINHO. 2 — Ovar. Ir. 3 — Galera. Lá. 4 — Ar. Er. Vai. 5 — Armamar. 6 — Are. Mores. 7 — Sr. Riso. 8 — FEITO. 9 — Dura. Asca. 10 — Asilo. Aí. 11 — Soa. Vis.

VERTICAIS: 1 — PEGA. Aridas. 2 — Arar. Uso. 3 — Sol. Resfria. 4 — Vêem. Real. 5 — Narram. Ou. 6 — Ira. MORTA. 7 — Vários. 8 — Hilares. Cai. 9 — Orai. Somais.

(Provérbio: NINHO FEITO, PEMORTA).

A TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» publicava no dia 23 de Fevereiro de 1928 o seguinte telegrama enviado pelo aviador Carlos Bleck a seu pai e datado de Gaza: «Muita pena informar aterragem forçada entre Gaza e Jerusalém. Aparelho partido. Eu nada sofri. Ainda não sei se poderei continuar. Depende avaria. Estou Gaza».

Carlos Bleck tinha feito já 6.960 quilómetros e o percurso Lisboa-Índia, conforme as «etapes» planeadas era de 10.300 quilómetros.

A LEI EM QUE VIVE

A Imprensa exerce uma função de carácter publico, por virtude da qual não poderá recusar, em assuntos de interesse nacional, a inserção de notas oficiosas de dimensões comuns, que sejam enviadas pelo Governo.—(Constituição, art.º 23.º).

ÁGUA da BELA VISTA

NATURAL E GASIFICADA

Distribuidores gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Rua D. Domingos Jardo, 17-A

Telefone 842474 — LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 15: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa A — Ás 17: A Voz do Campo; 17 e 30: Concerto ligeiro; 18: Noticiário e danças, pela Orta de Domingos Vilaça; 18 e 30: Solos de orgão, por Virginia Morgan; 18 e 40: Cançonetas; 19: Domingo desportivo; 19 e 10: Intervalo musical; 19 e 15: A Voz do Império; 19 e 45: Trechos de ópera; 20: Reportagem da inauguração dos Serviços Sociais dos Inválidos do Volante (na Quinta da Nossa Senhora da Vitória, em Camarate); 20 e 15: Cançonetas portuguesas e brasileiras; 20 e 40: Orquestras ligeiras; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Orquestras de salão; 21 e 30: 13.º episódio da acaptação radiofónica da obra de Stevenson «A Ilha do Tesouro»; 21 e 50: Intervalo musical; 22: Radiodesporto; 22 e 30: Valsas; 22 e 40: Fados, por Maria Teresa de Noronha; 23: Musica espanhola; 23 e 15: Danças.

Programa B — Ás 17: 4.º e 5.º actos da ópera «Kovantchina», de Mussorgsky; 18 e 9: «Dois estudos», de Seriabine; 18 e 15: Teatro das Comédias: «O zeloso confundido», de Michel Arnaud, numa tradução e adaptação do dr. Leopoldo de Araujo; 18 e 36: «Trio n.º 5 em ré maior», de Beethoven; 19: Concerto de domingo: «O Corsário», abertura de Berlioz; «Sinfonia n.º 2, op. 70 em ré maior», de Dvorak; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Continuação do concerto de domingo: «Redenção», poema sinfónico de César Frank; «Concerto op. 66», de Miakowsky; «Espirituais», de Morton Gould; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: A Ciência ao serviço da Humanidade; 22 e 5: Trechos da ópera «O irmão enamorado», de Pergolesi; 22 e 30: Antologia musical: «Suite italiana n.º 3», de Bach; 22 e 45: Quinzenário musical, por José Atalaia.

RÁDIO CLUBE — Ás 17: Musica pelo caminho; 17 e 31: «Mah-Jong»; 17 e 45: Cançonetas; 18: Fados e guitarradas da Severa; 18 e 15: Perry Como; 18 e 30: Motivos portugueses; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Solistas; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Conjuntos instrumentais; 20 e 30: Comentários desportivos; 20 e 45: Lendas da nossa terra; 21: Trechos recreativos; 21 e 30: Diálogo de domingo; 21 e 45: Imagens por musica; 22: Intermezzo; 22 e 15: Orquestra de Harry James; 22 e 30: Ritmos de baile, do Hotel Cibra; 22 e 45: Conjuntos vocais; 23: Francis Lemarque; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Brasil; 0: Talismã apresenta: «Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Ritmos de baile.

ESTAÇÃO MIRAMAR — Ás 17: Ritmos de baile da Ronda; 17 e 30: De Norte a Sul; 18: Fados da Severa; 18 e 30: Musica que o povo canta; 19: Cançonetas; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Boletim informativo; 20 e 10: Ritmos e melodias; 20 e 30: Musica de Espanha; 21: Noticiário; 21 e 15: Cançonetas por Harry Secombe; 21 e 30: Diálogos de domingo; 21 e 45: Trechos recreativos; 22: Variedades da Tágide; 22 e 30: Cançonetas, por Jaqueline François; 22 e 45: Orquestra de Raul Toscano; 23: Concerto; 23 e 30: Artistas portugueses; 0: Ritmos de baile do Maxime.

RÁDIO RENASCENÇA — Ás 17 e 15: Alegria ao volante; 18: Interrupção; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basilica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: «Placard» desportivo; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: Cançonetas portuguesas; 21 e 50: Canta Mário Lanza; 22: Orquestras e fantasias; 22 e 20: Musica sinfónica; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Serão familiar.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22: Rádio Graça; das 22 á 1: Rádio Peninsular.

Casamentos-Lanches

45$00 e 50$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

TELEVISÃO

Ás 18, Abertura da emissão; 18 e 2, passatempo infantil; 18 e 45, informação desportiva (notícias da ultima hora); 18 e 50, o desporto no Mundo; 19 e 5, fecho da emissão; 21, reabertura da estação; 21 e 2, noticiário do país e do estrangeiro; 21 e 7, filmes para crianças; 21 e 22, canções; 21 e 45, jornal de actualidades internacionais; 22, «O Mundo através dos selos»; 22 e 15, «Lisboa á noite», fados; 22 e 50, «Gazeta de outros tempos»; 23 e 5, ultimas notícias e actualidades internacionais; 23 e 15, vida desportiva; 23 e 35, fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — No Continente português o vento é fraco de vários rumos, o céu está pouco nublado por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de um anticiclone centrado a Sueste do Algarve.

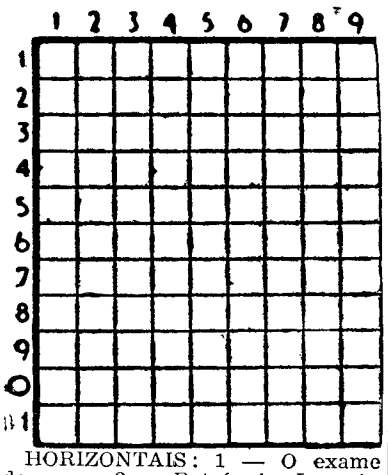
Temperaturas observadas ás 9 horas (T. M. G.) de hoje: Porto, 3°; Lisboa, 8°; Faro, 12°; Portalegre 13°; Funchal, 14°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado tornando-se gradualmente muito nublado, vento moderado de Sudoeste possibilidade de chuva ou chuvisco a partir da madrugada, principalmente a Norte do Tejo.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3062



HORIZONTAIS: 1 — O exame dos ovos. 2 — Batráquio. Lavrais. 3 — Símbolo químico do gálio. Cantiga. 4 — Pronome indefenido. 5—Dirigias. Rio de Itália. 6 — De cobre. Imperador da Russia que foi cognominado «O Terrivel». 7—Em a. Roera. 8 — Casta. 9 — Camarinha de suor. Apelido. 10 — Restabeleça. Pedra de moinho. 11 —Investir.

VERTICAIS: 1 — Agora. Cidade da Suíça. 2 — Falsa. Velas, tochas, etc. Prefixo que designa ar. 3 — Embarcadouro na estação do caminho de ferro. Mãe de Ismael. 4 — Protelar. Mesmo. 5 — Aqui. Rio de França. Aparência. Preposição. 6 — Prega. Situadas. 7 — Preposição. Fêmea do boi. 8 — Terceiro. Suspende. A mim. 9 — Substancia cristalizada contida na raiz do ásaro. Magoa.

Solução do problema n.º 3061

HORIZONTAIS: 1—Cepa. Avis. 2 — Arara. 3 — Arion. El. 4 — Uva. Seiva. 5 — Má. Ira. 6 — Retro. 7 — Sei. Ia. 8 — Peixe. Ode. 9 — Ur. Olavo. 10 — Atalá. 11 — Arco. Armo.

VERTICAIS: 1 — Cá. Uma. Puma. 2 — Ova. Ser. 3 — Para. Rei. A. C. 4 — Ari. Peixoto. 5 — Aos. Ela. 6 — Arneiro. Ala. 7 — Vá. Iró. Ovar. 8 — Eva. Ido. 9 — Sala. Mãe. Pã.

SEVILHA

Visite esta linda cidade espanhola utilizando o serviço combinado do caminho de ferro português com a camionagem espanhola, pela fronteira de Vila Real de Santo António.

A travessia do rio Guadiana é feita em barco próprio destinado apenas aos portadores dos bilhetes do serviço combinado.

Viagem de ida ás 3.as, 5.as feiras e sábados e de regresso ás 2.as, 4.as e 6.as feiras.

— Olha que romantico, filha: hoje é dia de Terra-cheia!

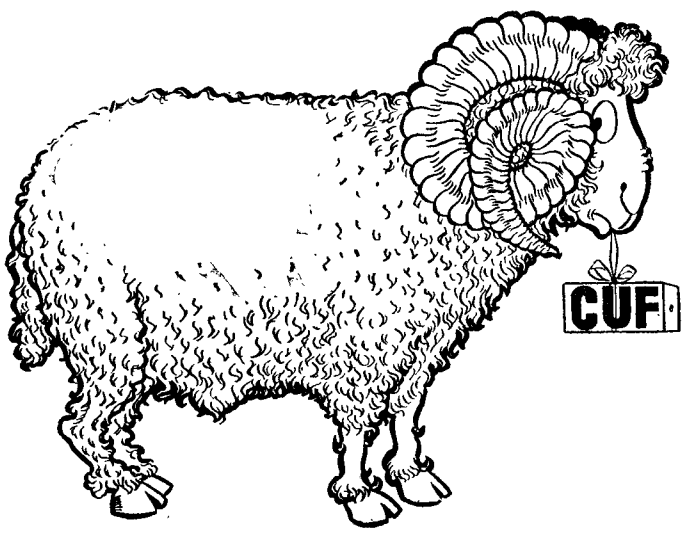
FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Sousa — Estrada de Benfica 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Telefone 780181; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Universitária — Rua 0, 29-D — Bairro Santos (ao Rego), Tel. 778953; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja-D, (á Avenida D. Rodrigo da Cunha), Telefone 722384; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B, Tel. 777170; Avís — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Onilda — Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Central do Areeiro — Avenida de Paris, 2, 2-A, Tel. 720820; Miranda — Campo Pequeno, 36-B/C, Tel. 770776; Figueiras — Avenida Marquês de Tomar, 20, Tel. 44995; Salutar — Rua Conde de Redondo, 9-A Tel. 43314; Ascensos, Lda. — Rua J, lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Marvila (De) — Rua Direita de Marvila, 25, Tel. 381612; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720703; Nova Luz — Rua D. Domingos Jardo, á Avenida D. Afonso III, 28-A, Tel. 843439; Martins, Lda. — Rua Fernão de Magalhães, 33, Tel 849448; Arnali — Rua das Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; Morão — Largo da Graça, 63, Tel. 860700; Simões — Rua Padre Sena Freitas, 10-A, Tel. 842518; Nobel — Rua Actor Vale, 53, junto á «Fonte Monumental», Lado Sul, Tel. 842152; Veral — Rua Morais Soares, 109, Tel. 40632; Délio — Rua Açores, 32, Tel. 52388; Colonial — Rua Forno do Tijolo, 40, Tel. 841122; Pulido — Rua dos Anjos, 41 Tel 50730; Central de Campolide Rua General Taborda, 17, Tel. 680304; Silva Santos — Rua da Escola Politécnica, 80, Tel. 660280; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9, Tel. 662838; Condestável — Rua Coelho da Rocha, 119, Tel. 666206; **Amoreiras (Das) — Praça das Águas Livres, 8-D. Tel. 681515;** Paivas & Parente — Rua de Santo António, á Estrela, 96-98, Tel. 665196; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; J. A. Silva — Rua dos Quarteis, 25-27, Tel. 637777; Lisbonense — Rua do 1.º de Maio, 10, Tel. 637020; S. A. E. Silva, Filhos — Rua S. João da Mata, 74, Tel. 661010; Vieira — Rua dos Poiais de S. Bento, 73, Tel. 663573; Macedo — Rua do Loreto, 71, Tel. 23631; Centro Farmacêutico — Rua das Portas de Santo Antão, 88, Tel. 21211; Unifa — Rua da Vitória, 21, Tel. 23793.

DOMINGO ALEGRE (42)

COM O SABÃO ACTIVADO CUF

SIGNO DO CARNEIRO



SENHORAS NASCIDAS ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL

HORÓSCOPO PARA A SEMANA DE 23 DE FEVEREIRO A 1 DE MARÇO

Grande actividade profissional. Cuidado com a saúde que pode ser abalada pelo excesso de trabalho. São aconselhadas as viagens. Semana favorável no campo sentimental embora prejudicada por certas indiscrições das amigas o que trará alguns aborrecimentos.

Pedra que deve usar — LAPIS CASULI

Cor que deve preferir — ROSA PÁLIDO

Perfume que deve escolher — HELIOTRÓPO

Sabão que deve comprar — ACTIVADO CUF

Guy Mollet propõe

negociações imediatas com a Tunísia

BORDÉUS, 23 — Discursando num comício da Federação Socialista da Gironda, Guy Mollet tratou do problema das relações franco-tunisianas. Declarou nomeadamente:

—Não obstante certas provocações, de que não temos culpa, o sangue-frio das nossas tropas permitiu, até aqui, evitar qualquer incidente grave. E' preciso, sem perda de tempo, meter firmemente mãos á obra para que recomecem as negociações com Tunes. Há muitos litígios a solucionar, mas o mais difícil e premente de todos é, evidentemente, o problema de «contrôle» da fronteira argelo-tunisiana. O antigo chefe do Governo é favorável á solução da «terra de ninguém» ao longo daquela fronteira e da criação de unidades ou comissões militares franco-tunisianas sob a presidência de uma organização internacional. — (F. P.).

Os bons oficios na Grã-Bretanha

LONDRES, 23. — Informam, no Foreign Office, que os embaixadores da Grã-Bretanha em Paris e Tunes foram chamados a Londres para consultas.

Esta decisão — esclarece-se — tem por objectivo permitir aos dois diplomatas fazerem um relatório sobre os ultimos acontecimentos e conferenciarem com Selwyn Lloyd sobre os bons ofícios da Grã-Bretanha no litígio franco-tunisiano. — (F. P.).

Engoliu um barco de guerra...

PETERBOROUGH (Inglaterra), 23 — Uma criança, de pouco mais de dois anos, Neil Bridgestock, que recebera como presente um «navio de guerra», engoliu-o, estando agora o barco «ancorado» no estomago.

E o garoto, agora, chora muito aflito, não por sentir dores, mas porque perdeu o seu brinquedo favorito. — (A. N. I.).

Catorze refugiados

salvos no mar

BARI (Itália), 23. — Um navio holandês recolheu, a 150 milhas da costa italiana, catorze refugiados jugoslavos, que andavam á deriva num pequeno «gasolina», perdido no meio de denso nevoeiro.

Os refugiados, completamente exaustos, disseram que tinham fugido do porto jugoslavo de Zadar, há alguns dias, mas, surpreendidos pelo mau tempo, a água invadira a embarcação e estragara os poucos alimentos que traziam.—(A. N. I.).

220 pessoas

da mesma família reunidas numa festa

ANTUERPIA, 23 — Numa «festazinha» de família, reuniram-se aqui os descendentes em linha recta de Felix Versweyveld, falecido em 1923.

Eram 220 os parentes reunidos— e vários membros ausentes da família enviaram telegramas desculpando-se de não poderem comparecer.

Um dos presentes chefiava, com os seus 16 filhos e os netos ali reunidos, um grupo de 75 pessoas. — (A. N. I.).

O radical Arturo Frondizi

é o que reune mais probabilidades entre treze candidatos à eleição presidencial que hoje decorre na Argentina

BUENOS AIRES, 23. — A campanha eleitoral encerrou-se á meia-noite. Os estabelecimentos de bebidas fecharam e só poderão abrir três horas depois do encerramento do escritínio, isto é, hoje ás 21 horas. Todos os partidos podem fiscalizar os votos e a sua contagem.

Sendo o voto obrigatório, 10.069.895 pessoas dirigir-se-ão ás assembleias, instaladas por todo o país, para eleger 466 «grandes eleitores», os quais serão chamados a designar o futuro presidente da Republica, e 187 deputados nacionais.

A lei eleitoral concede em cada uma das 23 circunscrições (22 províncias e a capital), os dois terços dos lugares ao partido da maioria e um terço ao primeiro partido da minoria.

Os eleitores terão, também, que designar, nas suas respectivas circunscrições, 20 governadores de província (duas províncias não têm ainda Constituição e não podem, por isso, eleger autoridades), 657 deputados provinciais, formando os Parlamentos dessas 20 províncias, e 193 senadores, que constituirão a Camara Alta das oito províncias onde a Constituição prevê a formação de um Senado. Devem, também, eleger os intendentes e conselheiros municipais.

Os eleitores de Buenos Aires escolherão, ainda, 50 «grandes eleitores», os quais serão, por sua vez, encarregados de designar os dois senadores nacionais da capital. Os senadores nacionais de província são eleitos pelos senados locais á razão de dois por província.

Treze candidatos à presidência da República

Os treze partidos políticos nomearam candidatos á presidência e á vice-presidência. No entanto, apenas dois têm possibilidades de vencer, pois os outros são partidos de pequena importancia que não podem esperar mais do que uma saudação ao respectivo estandarte. E' a seguinte a lista dos partidos e respectivos candidatos:

Radical-Intransigente, Arturo Frondizi, para a presidência, e Alejandro Gomez para a vice-presidência; Radical-Popular, Ricardo Balbin e Santiago H. del Castillo; Movimento de Democracia Cristã, Lucas Ayarragaray e Horácio Sueldo Luque, Socialistas, Alfredo Palácios e Carlos Sanchez Viamonte; Cívico-Independente, Juan Bautista Pena e Ana Saeferer de Goyeneche; Democráticos, Luciano Molinas; Democráticos-Progressistas, Luciano Molinas e Horácio Thedy; Democráticos-Conservadores, Reynaldo Pastor e Martin Aberg Coro; Movimento Democrático-Conservador-Popular, Victor Solano Lima e Horácio Maldonado; Partido Popular, Juan José Tartara e Paulina Schneider; Anti-Personalista, Alejandro Gancedo e Ricardo Roca; União-Federal, Basílio Serrano e Juan de Zan; Reformista, Rafael Claudeville e Romero Rastano.

Arturo Frondizi e Ricardo Balbin, candidatos das duas facções da União Cívica Radical são os unicos candidatos á presidência com possibilidades de vencer.

Aparentemente, as probabilidades de Frondizi são maiores, em virtude de os partidários do antigo presidente Perón terem decidido dar-lhe os seus próprios votos. No entanto, os próprios peronistas estão profundamente divididos e algumas das suas facções não acatam as ordens do seu «comando táctico», que, no entanto, decidiu deverem os peronistas votar por Frondizi. Assim, é natural que muitos peronistas votem em branco. — (F. P. e A. N. I.).

Os argentinos

em trânsito em Lisboa votaram no Consulado

Os Argentinos residentes em países estrangeiros não têm de tomar qualquer atitude quanto ás eleições presidenciais, pois não têm direito a voto; mas aqueles que residem na Argentina e estão em transito em qualquer nação estrangeira são obrigados a comparecer no seu consulado, para justificar o não terem exercido o seu dever de eleitores.

Da parte da manhã, compareceram no consulado da Argentina em Lisboa, na Avenida João Crisóstomo, 8-A, 170 cidadãos daquele país, em transito pela capital; e de tarde estiveram ali diversos Argentinos, passageiros ou tripulantes, do paquete italiano «Conte Grande», que passou hoje no nosso porto, vindo do Mediterraneo, a caminho de Buenos Aires.

Horas trágicas

Mãe e seis filhos carbonizados num incêndio

TYLER (Texas), 23 — Morreram uma mulher e seis crianças, num incêndio numa pequena casa desta cidade.

Quando o fogo irrompeu, violentamente, a sr.ª Grace Frog e seis dos seus filhos encontravam-se em casa, e já não conseguiram fugir. Pouco antes, o marido saíra com outro filho, para fazer compras no mercado.

Enquanto aguardava a chegada dos bombeiros, a multidão, aflita e angustiada, nada pôde fazer para salvar as vítimas, que lançavam apelos lancinantes. — (A. N. I.).

Outro incêndio devastador

BUENAVENTURA (COLOMBIA), 23 — Mercadorias no valor de sete mil contos foram destruídas por um grande incêndio no cais do porto desta cidade. — (A. N. I.).

Mortos e feridos em duas explosões

BENEVENTO (Itália), 23—Morreram quatro pessoas e ficaram gravemente feridas cinco, numa explosão de fósforos local.—(A. N. I.).

*

COLOMBUS (Mississipi), 23 — O centro comercial desta cidade foi abalado por forte explosão na principal canalização de gás, e ruiram três edifícios.

Morreram quatro pessoas, desapareceram duas e há vários feridos.—(A. N. I.).

Nove mortos num choque de comboios

FLAGSTAFF (Arizona), 23—Chocaram dois comboios, perto desta cidade, devido a um erro de manobra do agulheiro, Charles Harris, que apareceu morto na sua residência, pouco depois do desastre.

Morreram nove pessoas e dezasseis ficaram feridas. — (A. N. I.).

Localidade inundada pela água de uma barragem

OSNABBRUCK (Alemanha), 23—Fendeu uma barragem, próximo desta cidade, precipitando-se grandes quantidades de água, lamas e pedras numa vasta zona.

Uma pequena localidade próxima da barragem foi inundada pelas águas tendo ruído já duas casas. Os prejuízos são computados em mais de 150.000 marcos. Não houve vítimas. — (A. N. I.).

Vítimas de uma tempestade

SAPPORO (Japão), 23—Um grande temporal assolou Hokkaido, a ilha mais ao Norte do arquipélago japonês, causando várias mortes e feridos e consideráveis estragos materiais. — (A. N. I.).

Ultimas notícias

• A expedição ao Polo Sul

MCMURDO SOUND (Antárctida), 23. — O dr. Vivian Fuchs vai á frente da expedição antárctica inglesa, no tractor «Rock and Roll», encontrando-se a 24 quilómetros apenas do depósito de abastecimento mais próximo antes da base Scott, termo da travessia. A sua chegada e bem assim a de todos os componentes da expedição está prevista para esta noite. — (A. N. I.).

• A saúde de Churchill

ROQUEBRUNE, 23. — Sir Wiston Churchill passou a noite bem — segundo anunciou, esta manhã, o dr. David Roberts, que prometeu para esta tarde um boletim sobre o estado de saude do doente e acrescentou que, nesse boletim, serão publicados os resultados de «algumas análises» que estão a ser feitas. — (A. N. I.).

• Português expulso da União Indiana

GOA, 23 — Acaba de chegar a esta cidade o sr. Francisco Colaço, que, acompanhado de sua família, foi deportado pelas autoridades de Bombaim e posto na fronteira da União Indiana. — (L.).

• Agitação em Chipre

NICOSIA, 23—Um apelo á «guerra total» e á boicotagem económica da Grã-Bretanha foi lançado pelo chefe da E. O. K. A., Dighenis, em novos panfletos, por ele assinados, distribuidos esta manhã.

«Já esperámos bastante—declara—. Cipriotas, exorto-os a novos combates! Temos todos de participar na luta armada, mas devemos também combater com outras armas. Faremos a guerra total, visto que os Ingleses assim querem». — (F. P.).

• Mais atentados em Cuba

HAVANA, 23 — Explodiu uma bomba, de madrugada, na área residencial de El Vedado. Houve vários feridos e estragos materiais importantes. Foram presos dois suspeitos.

Os rebeldes fizeram explodir uma emissora radiofónica, na cidade de Camagney, propriedade do senador Ricardo Miranda Cortês, membro da oposição. O prédio foi pelos ares. — (A. N. I.).

• A rebelião em Samatra

TÓQUIO, 23 — A agência noticiosa «Antara» anunciou que o coronel Herman Pieters, comandante militar do distrito de Molucas e Nova Guiné, afirmou a sua lealdade ao Governo central de Djakarta, ao qual se declarou disposto a obedecer em todas as circunstancias.

Pieters acrescentou que «o Governo revolucionário de Pandang não merece apoio, pois desviou-se do que está estabelecido na proclamação da independência de 1945». —(A. N. I.).

O plano Rapaki

para uma zona de desnuclearização

(Continuação da 1.ª página)

lónia e fortalecer a independência do país».

Finalmente, o «Plano Rapacki» propõe «uma forma qualquer de fiscalização», embora os Governos soviético e polaco sejam excessivamente discretos a esse respeito. «Se — conclui o «Sunday Times» — o «Plano Rapacki» fosse estabelecido pelas duas partes adversárias, a título de experiência ou de plano-guia de um sistema internacional de fiscalização e inspecção, talvez as vantagens se mostrassem superiores ás desvantagens inerentes».

O «Observer» assinala que a N. A. T. O. já recebeu uma proposta alemã, ligando a reunificação ao «Plano Rapacki». Espera-se—escreve o jornal—que as potências da N A. T. O. adoptarão uma atitude comum antes da reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros, em Maio, o que tornaria possível uma «reunião no mais alto nível, em Junho».

«O «Plano Rapacki» poderia, então, servir de base para negociações com vista ao desarmamento» —acrescenta o «Observer».—(F.P.).

O problema da reunificação alemã

STUTTGARDT, 23. — O dr. Walter Hagemam, da União Cristã Democrata, professor da Universidade de Muenster, pronunciou-se abertamente, numa reunião do «Círculo de Estudos para a Solução Pacífica do Problema Alemão», nesta cidade, a favor de negociações directas entre Bonn e Berlim-Pankow, e admitiu a ideia de uma confederação dos «dois Estados alemães».

Reprovando a «política das ocasiões perdidas» seguida pelo dr. Adenauer, o dr. Hageman afirmou que, numa confederação alemã, a Republica Federal teria «posição dominante, visto as simpatias pró-ocidentais da população da zona soviética». — (F. P.).

5.000 voluntários

oferecem-se para a primeira viagem à Lua

WASHINGTON, 23. — A Secretaria de Defesa recebeu, até agora mais de 5.000 cartas de voluntários para a primeira viagem á Lua. A maioria é de pessoas que nada desejam em troca; outras pedem compensações monetárias que vão até dois milhões de dólares, em dinheiro, mesmo muito antes da partida. Um dos interessados — que se dirigiu ao presidente Eisenhower — avisava, em «post scriptum», que a resposta devia ser enviada para o endereço de um amigo, pois se a mulher soubesse já não o deixava ir. Outra, escrita por três detidos numa prisão do Novo México, afirmava lacónicamente que «a viagem será benvinda», enquanto que, da Florida, um cavalheiro garantia já ter recebido um convite dos Russos mas, como bom patriota, preferia viajar num foguetão nacional.

Entre as muitas cartas recebidas houve uma, contudo, que mereceu atenção especial, pois o signatário oferecia-se «de bom modo», para enviar a sogra e acentuava que estava disposto a pagar as despesas. — (A. N. I.).

VIVE FELIZ

aos cem anos

PONTA DELGADA, 23 — Completou cem anos e acha-se perfeitamente lúcida, D. Mariana Cabral Silva, cujos filhos, ainda vivos, João e Ernesto Cabral Silva, residem nos Estados Unidos. — (A. N. I).

Selwyn Lloyd permanece no Governo

LONDRES, 23. — Segundo o «Sunday Dispatch», o ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, teria pedido a MacMillan, caso o seu «malogro oratório», na Camara dos Comuns, na quinta-feira, que o substituisse no «Foreign Office». O jornal acrescenta que o primeiro-ministro rejeitou o pedido. — (F. P.).

As bananas e a elegância

HOLLYWOOD, 23 — A formosa actriz Dorothy Malone revelou que conserva a elegancia comendo, toda as tarde, três ricas bananas. — (A. N. I.).

Picasso doutor por Oxford

LONDRES, 23 — A Universidade de Oxford ofereceu ao pintor espanhol Pablo Picasso o grau de doutor «honoris causa», mas não se sabe ainda se o famoso artista se deslocará a Inglaterra para o efeito.

De facto, Picasso foi friamente recebido em Londres, no ano de 1950, quando assistiu a uma «conferência da paz», patrocinada pelos comunistas.—(A. N. I.).

Diario de Lisbôa

A QUATRO DOMINGOS DO DESFECHO

Recomeçou o campeonato

numa jornada de expectativa limitada

A surpresa veio de Avalade:

ao empatar com o Vitória

o «leader» deixou-se igualar pelo Porto

Recomeçou hoje o Campeonato Nacional da I Divisão, após dois domingos de interrupção. Os aficionados rejubilaram e acorreram aos terreiros, ávidos de presenciar a prática do seu mais grato entretenimento.

A 22.ª jornada caracterizou-se, especialmente, pela luta sustentada pelos ultimos, uma vez que, quanto aos primeiros lugares da classificação, o Sporting e o Porto jogavam no seu ambiente e não era natural que se deixassem surpreender.

O Sporting com uma formação diferente da habitual, embora já conhecida através de dois jogos particulares, consentiu que o Setubal lhe impusesse um empate, vendo assim fugir-lhe o primeiro lugar da classificação.

O Porto, por seu turno, não deixou escapar o ensejo de averbar mais um triunfo, vencendo com naturalidade, apesar da réplica animosa do Caldas.

No Restelo, jogaram o Benfica e o Belenenses. Ambos procuraram, afincadamente, produzir o seu melhor, resultando, consequentemente, uma peleja emotiva.

A vitória obtida pelos «azuis» corresponde, de facto, á equipa mais produtiva durante toda a partida.

C. U. F.-Salgueiros foi um jogo rijamente disputado, pois a delicada posição dos «encarnados» do Norte os obrigava a darem tudo por tudo, sem cuidar da valia da equipa da casa, que já surpreendera os dois melhores, vencendo um e impondo a igualdade ao outro.

No final, a C. U. F. arrecadou os dois pontos regulamentares e o Salgueiros viu goradas as suas esperanças de melhoria posicional.

Em Evora, o Lusitano recebeu o Oriental. Esta pugna, de primordial importancia para os Lisboetas, foi

(Continua na página central)

José Pereira saltou á bola, mas esta já havia passado sobre a barra...

O DESAFIO DO DIA

Belenenses-Benfica no Restelo

(Na 1.ª volta: 1-0)

Jogo no Estádio do Restelo, perante boa assistência. Os grupos formaram:

BELENENSES — José Pereira; Rosendo e Moreira; Inácio, Paz e Vicente; Tito, Mendes, Matateu, Vitor Silva e Bezerra.

BENFICA — Bastos; Ferreira e Angelo; Mário João, Artur e Alfredo; Santana, Coluna, Aguas, José Maria (ex-F. C. Porto) e Cavem.

Arbitro — Eduardo Gouveia, de Lisboa.

Pelo Belenenses não alinha o defesa Pires, por se encontrar engripado.

A bola de saída pertenceu aos «azuis» e a partida principiou friamente, sem a costumada vibração, que tem caracterizado os encontros entre dois grupos. Talvez se possa atribuir á posição de ambos na tabela da classificação e á interrupção de certo modo longa...

Bastos foi o primeiro guarda-redes a intervir a uma bola perseguida por Matateu e aos 4 minutos, num ataque rápido de Santana em colaboração com José Maria, aquele centrou com boa conta e Cávem falhou o remate inexplicávelmente.

A equipa belenense jogava mais sobre o campo defendido pelo adversário.

Aos 8 minutos, com Bastos batido Mário João evitou que o esférico se colasse ás malhas.

Os «encarnados» reagiram, notando-se, todavia, que os jogadores actuam com pouca convicção.

Aos 11 minutos, o Belenenses

(Continua na ultima página)

RESULTADOS DA 22.ª JORNADA DO CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL PRIMEIRA DIVISÃO

F. C. Porto	3	Caldas	1
Académica	4	Barreirense	0
Lusitano	3	Oriental	1
Belenenses	2	S. L. Benfica	1
Sporting	2	V. Setúbal	2
C. U. F.	2	Salgueiros	1
Torriense	1	Sp. Braga	0

SEGUNDA DIVISÃO

ZONA NORTE

Guimarães, 1-Espinho, 1
Vianense, 1-Tirsense, 0
Leixões, 0-Peniche, 0
V. Real, 1-«Leões», 1
Marinhense, 1-Covilhã, 2
G. Vicente, 2-Chaves, 0
Sanjoanense, 1-Boavista, 3

ZONA SUL

Atlético, 3-Farense, 1
Juventu., 3-U. Montem., 0
Almada, 2-Portimonense, 0
Montijo, 4-Estoril, 1
Coruchense, 1-Portaleg., 1
Olhanense, 1-Arroios, 2
Serpa, 3-D. Beja, 1

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

O Atlético bateu o Farense

que não perdeu o comando

devido à vitória do Arroios em Olhão

Com os encontros da 25.ª jornada (penultima) da primeira fase prosseguiu, hoje, o Campeonato Nacional da Segunda Divisão, de futebol.

No agrupamento Norte, e com vista á classificação, os encontros de maior importancia disputaram-se em Matosinhos, Vila Real e Viana do Castelo, já que nesta zona, há apenas o problema da baixa de divisão e do penultimo lugar que obriga a jogo de passagem com um dos meio-finalistas do Nacional da terceira divisão.

No Zona Sul, o Atlético defrontou o Farense, na Tapadinha, vencendo. Este desfecho dá extraordinárias possibilidades aos Lisboetas de se qualificarem para a segunda fase.

O Juventude continua no quarto posto, com o mesmo numero de pontos do Atlético, já que derrotou os Montemorenses, irremediàvelmente na terceira divisão.

Atlético, 3-Farense, 1

Jogo no campo da Tapadinha, arbitrado por Mário Garcia, de Aveiro. Assiste numeroso publico.

As equipas:

ATLETICO — Santos; Pereira e Barreiro; Tomé, Vítor Lopes e Liqui; Mesiano, Rui Maia, Martinho, Orlando e Castiglia.

FARENSE — Ventura; Reina e José Maria; Bento, Ventura II e Francelino; Armando, Remigio, Tarrio, Realito e Queimado.

Mal o jogo começou, o Atlético tentou imediatamente o golo, forçando o guarda-redes contrário a intervir em dificuldade.

Sucederam-se novos ataques dos Alcantarenses, enérgicos e decididos, mas a defesa algarvia respondia no mesmo jeito. Esta toada de jogo dominante dos Alcantarenses, prosseguiu e a defesa algarvia continuou a cobrir com êxito a sua área.

Algumas avançadas dos visitantes não conseguiram causar perigo, excepto um forte remate de Tarro que passou ao lado.

Aos 20 minutos os donos da casa obtiveram o prémio do seu bom la-

(Continua na página central)

A popularidade do futebol inglês

O futebol, na Inglaterra, é uma espécie de instituição nacional. Todas as classes sociais dedicam á modalidade um entusiasmo invulgar. Esta fotografia documenta a afirmação, através do exemplo fornecido pela juventude, dos verdes anos. Em Ashington, um grupo de miudos, alguns equipados a rigor, observam o famoso jogador, Bobby Charlton — um dos sobreviventes do desastre de Munique, onde perderam a vida vários jogadores do «Manchester». O campo é a rua, mas quando há vontade de aprender e ensinar todos os meios servem. Admirável exemplo!...

O CAMPEONATO NACIONAL DE HÓQUEI EM PATINS

As quatro equipas do Sul

venceram os jogos desta manhã

disputados no Palácio dos Desportos, do Porto

A primeira jornada entre equipas do Norte e do Sul, da «poule» derradeira do Campeonato Nacional de Hóquei em Patins, de 1957, proporcionou aos «quadros» do Sul, a despeito do embate se ter dado no Palácio dos Desportos da cidade invicta, esplendidos desfechos, pois dos quatro lisboetas apenas o Cascais não venceu, porque empatou.

No entanto, em relação aos Cascalenses há a considerar que o seu adversário era o «leader» da competição.

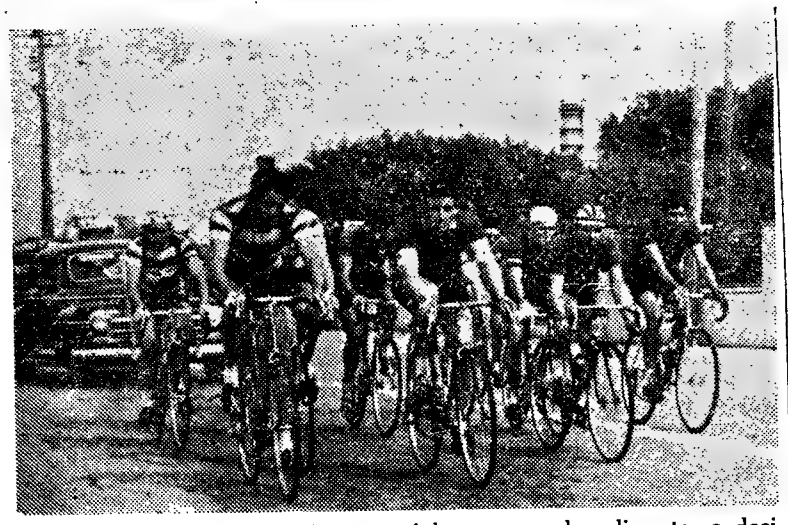
Dos três triunfos conquistados pelos restantes clubes da Associação do Sul — Benfica, Sintra e Paço de Arcos — o mais curioso é o da equipa da Costa do Sol, porquanto esta além de estar a atravessar período de transição da época Jesus Correia-Correia dos Santos para a actual, em que não logrou ainda substituir o popular Jesus Correia, não pôde apresentar a sua melhor formação desta altura. Contudo, apesar de tamanha contrariedade, os homens de Paço de Arcos foram ao Porto desfeitear, por 5-1, o Académico, que tão necessitado estava de pontos, para não perder o contacto com os adversários da vanguarda. Foi, não há duvida alguma, um revez assaz desagradável para as aspirações do «cinco» nortenho.

A luta F. C. Porto-Benfica concluiu com a mais ampla margem de tentos (6-1) da noite e foi favorável aos «encarnados», aliás, como era aguardado.

Com efeito, o grupo «azul-branco» não tem ainda a experiência e a estruturação dos quadros com que se baterá na competição máxima.

Os campeões do Sul, embora com alguma dificuldade, que o 5-3 deixa transparecer, venceram com mérito, foram os melhores. Esse triunfo proporciona aos Sintrenses novas

(Continua na página seguinte)



Já perto da meta, os corredores caminham agrupados, dispostos a decidirem ao «sprint» a sua classificação

CICLISMO

João Marcelino (independentes) e José Marques (amadores-seniores) venceram as provas de hoje

Começou hoje, a fase dos campeonatos regionais de ciclismo.

Realizaram-se corridas de independentes e amadores-séniores, nas quais tomaram parte 21 ciclistas, em representação do Benfica, Sporting e do «Aguias» de Alpiarça, este só em amadores.

A prova de independentes teve os mesmos concorrentes de domingo anterior.

Os independentes tinham de cobrir 155 quilómetros, percurso relativamente fácil predominando as descidas. Apesar disso, a competição foi mal disputada, práticamente sem luta, a qual se limitou a episódicas tentativas de fugas efectuadas sem convicção. Deste modo, os 13 corredores que largaram do Estádio Alvalade chegaram juntos ao mesmo local e tão perto uns dos outros que foram creditados do mesmo tempo, o qual corresponde a média de 31,800 quilómetros, portanto, inferior ao mínimo regulamentar exigido.

A classificação: 1.º, João Marcelino Benf.; 2.º, Manuel Graça, Spt.; 3.º, Artur Carreira, Spt.; 4.º, Américo Raposo, Spt.; 5.º, José Calquinhas, Spt.; 6.º, António Pedro Junior, Spt.; 7.º, António Parente, Benf.; 8.º, José Firmino, Benf.; 9.º, Silvino Epifanio, Spt.; 10.º, Fernando Maltês, Benf.; 11.º, António Francisco, Benf.; 12.º, Augusto Mendes, Benf.; 13.º, Henrique Castro, Benf., todos em 4 h., 51 m. e 35 s.

*

A corrida de amadores-seniores foi bem disputada, principalmente na parte final, devido á fuga de José Manuel Marques, António Fernandes, ambos do «Aguias» e Arlindo de Carvalho, do Sporting. Este corredor foi obrigado, mais tarde, a brilhante esforço para recolar, pois atrasara-se, devido a furo, e acabou por ser batido ao «sprint».

A classificação: 1.º, José Manuel Manuel Marques, «Aguias» de Alpiarça, 4 h., 14 m. e 51 s.; 2.º, Arlindo de Carvalho, Spt., 4 h., 14 m. e 55 s.; 3.º, António Lima Fernandes, «Aguias», 4 h., 14 m. e 58 s.; 4.º, Ezequiel Nunes, Spt., 4 h., 19 m.; 5.º, Julio Ferreira, Benf., 4 h., 25 m. e 40 s.; 6.º, José Pedro de Carvalho, Spt., 4 h., 28 m. e 19 s.; 7.º, Inácio Raimundo, Benf., m. t.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Prosseguiu hoje, com a maioria dos encontros correspondentes á 2.ª jornada o campeonato nacional da 2.ª Divisão, da Zona Sul-A. Apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A
Pena-Oriental 24-72
Lisgás-Combatentes 42-31
SÉRIE B
L. Ginásio-C. Ourique 46-35
SÉRIE C
Arroios-Spt. Torres 18-66
Montijo-Pedrouços 74-40
SÉRIE D
C. D. U.-L.-Maria Pia 38-46
Carnide-Técnico 43-41
Queluz-Almada 51-44
SÉRIE E
Alvalade-Moscavide 51-51
N. Natação-S. Catarina 51-17
SÉRIE F
Boa Hora-Liberdade 29-27
C. Quebradense-Rio Seco ... 41-27
SÉRIE G
Algés-Seixal 75-48
Ateneu-Sacavenense 59-45

Campeonato de Lisboa

A A. B. L. fez disputar hoje os encontros em atraso do campeonato de juniores (1.ª fase), bem como os da ultima jornada da fase inicial do campeonato de infantis.

Eis os resultados que se apuraram:

JUNIORES
Sporting A-Pedrouços 31-11
Algés-C. Ourique 10-17
INFANTIS — SÉRIE A
Sporting A-Belenenses 14-13
Queluz-Nacional 17-18
C. Quebradense-Carnide 19-26
Algés-Benfica 14-13
SÉRIE B
Benfica B-Sporting B 7-34
Combatentes-Campolide 15-12

O Campo de Ourique averbou uma vitória por f. c. do Ateneu Comercial.

RÂGUEBI

Campeonato de Lisboa

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de raguebi, com a disputa dos jogos correspondentes á quarta jornada, de que damos a seguir os resultados:

O Benfica derrotou o Internacional por 6-3, na categoria de honra, e por 21-0, em reservas.

O grupo de Direito venceu o Sporting, por 8-3, na categoria de honra, e por 5-3, em reservas.

O encontro entre o Belenenses e o C. D. U. L. deve estar a realizar-se nas Salésias, á hora de fechar o nosso jornal.

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

A jornada de hoje do campeonato lisboeta de hóquei em campo, foi reservada a encontros em atraso, para regularização do calendário das provas.

Damos a seguir breve apontamento dos encontros realizados:

Belenenses, 0-Atlético, 2

Jogo no campo de treinos do Restelo, sob a direcção de Alvaro Gonçalves e António Baptista.

Os Alcantarenses exerceram sempre domínio sobre o adversário, vencendo merecidamente.

Ao intervalo, 0-1. Os golos do vencedor foram marcados por Ferreira e Carlos Alberto.

Em reservas, o Atlético venceu, também, o Belenenses, por 1-0.

Futebol Benfica, 6-Hoquei, 0

Jogo no campo «Francisco Lázaro», arbitrado por José Trindade e Carlos Fonseca.

Os «encarnados e pretos» dominaram durante toda a partida, conseguindo elevada marca de golos. Ao intervalo, 3-0. Os golos foram marcados por Rogerio (3) e por Armando Bento (3).

O encontro entre o Benfica e o Estrela da Amadora deve estar a realizar-se no Campo Grande á hora de fechar o nosso jornal.

SECÇÃO DE
DESEMPANAGEM
DE AUTOMÓVEIS
Todos os dias até às 0 horas incluindo domingos
AJUDAUTO, L.DA
R. Damião de Goes, 18-B a 18-E a Algés — T. 610051

O sarau do Ginásio Clube Português

* Excelente evolução na parte masculina
* Magnífico nível espectacular

Milhares de espectadores esgotaram, ontem, á noite, a lotação do Coliseu, vibrando intensamente com um dos mais empolgantes espectáculos que é possível apresentar. Tornou-se já uma tradição a atmosfera de entusiasmo que rodeia as grandes manifestações ginásticas no nosso País, realizadas com objectivos tão puros e elevados que nos parece dispensável analisá-los de novo; e só possível pela anuência total de uma vasta pleiade de jovens transcendendo de felicidade pelo seu contributo eficiente para o bem de uma causa que a todos pertence e que é dever de todos favorecer. Nas centenas de rapazes e raparigas que o Ginásio Clube Português apresentou, tal como noutras centenas a quem a actividade ginástica deve a sua existência, recruta-se uma legião de élite apta a servir a Nação com todo o vigor, destreza, espírito de compreensão e fraternidade que cultivam, dia a dia, nos ginásios.

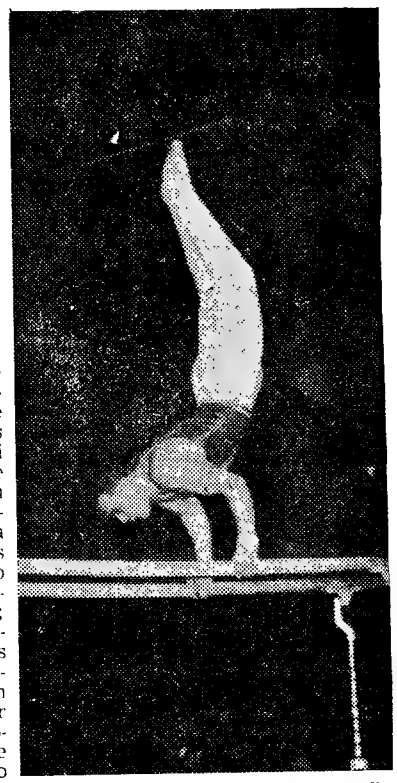
Assim o compreende, certamente, o Chefe do Estado, cuja presença é sempre garantia do interesse que lhe merece os problemas da educação física e da consideração que dispensa a agremiações do género do Ginásio Clube Português. Assim o julga o ministro da Educação Nacional, cuja acção em benefício de uma actividade básica para o progresso absoluto começou já a sentir-se, e que também esteve ontem na tribuna do Coliseu, aplaudindo, como o sr. Presidente da Republica, durante três horas e meia os numeros sempre variados e interessantes que desfilaram em ritmo muito agradável.

A expectativa provocada por estes factores especiais não foi em nada iludida. E para já não resistimos á tentação de dispensar um louvor particular á acção que na prestigiosa colectividade se está a desenvolver em todos os sentidos. No entanto, deve ficar bem vincado o nosso prazer pela obra de renovação da ginástica desportiva masculina. O trabalho apresentado neste sector permite expulsar alguns receios pela boa continuidade do belo desporto. Parece-nos que, finalmente, o G. C. P. resolveu um grande problema que tanto o tem afligido. Na verdade, e apesar dos poucos meses de acção, foi evidente a influência que o jovem professor finlandês Anti Tarkiainen deu aos seus dirigidos, que se apresentaram em todos os aparelhos em nítido progresso: tendência para os exercícios de alta dificuldade, para as ligações complexas, noção do balanço, do ritmo, de decisão, características essenciais dos modernos ginastas de valor. Carlos Abreu, que teve uma actuação magnífica em todo o sarau; Armando Barrento, Queirós Correia, Hermenegildo Candeias, Jorge Aragão, Nelson Trindade e Vítor Gomes fizeram coisas magníficas, mas deram-nos, sobretudo, a certeza de que num curto prazo de tempo eles serão os dignos sucessores de Granger e Prazeres. O próprio Tarkiainen foi uma atracção do espectáculo, completando admirávelmente o valioso conjunto de exibições, se bem que a sua acção deva ser quase unicamente apreciada como professor. Na barra-fixa, onde terminou com aparatoso «mortal carpado» e nas argolas, onde brincou com a força, Tarkiainen demonstrou algo da sua categoria como executante.

Em rápido relance, por obediência á lei do espaço, merece ser destacada a regularidade de Carlos Abreu, com numeros de bom nível, sobretudo em movimentos livres, na barra e nas argolas, atirando-se com decisão, característica, aliás, observada em todo o grupo. Barrento em cavalo e argolas esteve á altura do seu prestígio, e muito melhor no solo e na barra. Há, no entanto, muita incorrecção para limar, como em quase todos, de resto. Nelson e Queirós serão, talvez, os mais progressivos, e pena foi a falha do segundo na barra, onde fez lindo «mortal emprenchado» de saída. Candeias, como é habitual, o mais correcto, mas o menos completo. Vítor Gomes parece-nos em má condição física.

O grupo feminino não esteve nos seus melhores momentos, notando-se certa crise de quantidade e de evolução técnica das ginastas que se mantêm. Helena Costa foi a grande ausente e o facto é que a ginástica desportiva não está em em condições de desperdiçar valores da sua estirpe. Helena Vilalva teve algumas quedas e repetições e muitas ajudas do prof. Angelo Caruso; Ivone Cadete, esteve muito lenta e com falta de expressão; Ivone Alvarez progrediu em paralelas assimétricas; Elvira Santos é um exemplar caso de persistência; e a «olímpica» Laura Amorim foi a mais segura e a de melhor técnica, com entradas impressionantes na trave e nas barras, de difícil sequência e coordenação muscular.

As classes especiais de ginástica educativa, de homens e senhoras do prof. Henrique Reis Pinto, especialmente a primeira, com um esquema arrasante desenvolvido por autenticos atletas, tal como a de rapazes dos 7 aos 9 anos, do prof. Santos Vieira, proporcionaram três esplendidos momentos do sarau que, a meio da segunda parte, quebrou um pouco de ritmo. Os bailados foram muito graciosos, enquanto a equipa de saltadores sobre mesa alemã demonstrou falta de treino. Mas, aquela duzia de crianças da classe de preparação especial, do prof. Caruso, encheram-nos de enlevo. Ali estão grandes campeões do futuro, já que ginastas de élite o são. Que desenvoltura, que personalidade!



O novo professor do Ginásio, o finlandês Tarkiainen, além de técnico de valor, é, também, atleta de bom nível. Ei-lo trabalhando em paralelas

O Ginásio Clube Português tem razões de sobra para se sentir orgulhoso com o seu trabalho... e a ginástica mais feliz!

CÉSAR FAUSTINO

Hóquei em patins

(Continuação da página anterior)

esperanças para a conquista do título

Os jogos de hoje

Nas partidas, disputadas hoje de manhã, verificaram-se os seguintes resultados:

E. Vigorosa-Benfica 1-2
Académico-Cascais 1-2
Inf. Sagres-P. Arcos 2-4
F. C. Porto-Sintra 1-3

E. Vigorosa—Benfica

O desafio foi dirigido por José Maria Ribeiro e as equipas alinharam:

E. VIGOROSA — Ranito, Irineu, Oliveira, João Andrade e Fernando Andrade.

BENFICA — C. Pereira, Vitor Rocha, Lisboa, M. Lopes, Perdigão e Sousa Dias.

Os «encarnados» encontraram enormes dificuldades perante a exibição sempre entusiástica do Vigorosa, que se manteve em plano de igualdade técnica perante os Lisboetas, durante quase toda a partida.

Os Portuenses marcaram primeiro por João Andrade, empatando o Benfica, de grande penalidade, apontada por Perdigão.

Só a poucos minutos do final é que os Lisboetas conseguiram colocar-se em vencedores, ainda por Perdigão, passando, nessa altura, a actuar mais á vontade.

Académico—Cascais

Dirigiu a partida Octávio de Andrada e as equipas alinharam:

ACADÉMICO — Bessa, Ribeiro, Agostinho Leão Costa, Nogueira, Anibal e Romeu.

CASCAIS — Raposo, Carlos Silva, Fernando Silva, Luís Mota, Trabazos e Casquinha.

A partida foi rijamente disputada por ambas as equipas. O Académico abriu o activo de grande penalidade, transformada por Leão Costa, e conservou ascendente até ao 2.º período. Obtida a igualdade por Trabazos, também de grande penalidade, os Cascalenses subiram de rendimento, intensificando o ataque e chegando com merecimento á vitória, concretizada com um golo de Mota.

Infante Sagres—Paço de Arcos

Arbitrou Antero Perdigão, tendo as equipas formado:

INFANTE DE SAGRES — Nogueira, António Figueiredo, Torcato, Hildebrando, Fernando Figueiredo e Casimiro.

PAÇO DE ARCOS — Valente, Virgilio, Correia dos Santos, Coelho e Campos.

O Paço de Arcos voltou a exibir-se agradávelmente, com grande velocidade no ataque, atingindo o intervalo com 3-1 a seu favor, golos apontados por Campos, Correia dos Santos e Virgilo; o primeiro, de castigo máximo, tendo António de Figueiredo marcado pelos Portuenses. A segunda parte, foi mais nivelada, registando-se dois golos, ambos de grande penalidade, convertidas, uma para cada lado, por Campos e António de Figueiredo.

F. C. Porto—Sintra

Arbitrou Manuel Henriques e os grupos formaram assim:

F. C. PORTO — Campos, Guilherme, Sousa, Luís Moura, Malheiro e Reis Costa.

SINTRA — Magalhães, Raio, Edgar, Pompilio e Rui Faria.

A maior experiência dos visitantes tornou-se notória, permitindo-lhes alcançar o intervalo, com dois golos de vantagem, obtidos por Rui Faria.

Os «azuis-brancos» bateram-se animosamente, criando mesmo algumas boas ocasiões para marcar, mas que não souberam aproveitar.

No período final, o F. C. do Porto reduziu ao minimo o seu atraso com um golo de Luís, e a feição da partida modificou-se, emprestando-lhe maior interesse.

O Sintra foi mais insistente no ataque e técnicamente mais perfeito, mas só nos ultimos instantes logrou alcançar o triunfo por intermédio de Raio.

* * *

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Benfica	5	4	—	1	26-10	8
P. Arcos	5	3	1	1	23-18	7
Sintra	5	3	—	2	18-15	6
Inf. Sagres ...	5	2	2	1	13-11	6
Cascais	5	2	2	1	15-22	6
Académico	5	2	—	3	12-17	4
F. C. Porto ...	5	1	—	4	9-16	2
E. Vigorosa ...	5	—	1	4	10-17	1

A jornada de hoje, á noite — O campeonato prossegue, esta noite, no Palácio dos Desportos, com os seguintes encontros: E. Vigorosa-P. Arcos, F. C. Porto-Cascais; Académico-Sintra; e Infante de Sagres-Benfica.

Os jogos disputados hoje

para o campeonato de Lisboa de handebol

Prosseguiu hoje o Campeonato de Lisboa de handebol de onze, Divisão de Houra, com um unico encontro (em atraso), Sporting-Hóquei C. P.

O jogo disputou-se no campo de treinos do Estadio José Alvalade, sob a direcção do sr. Alfredo Roque.

Ao intervalo, os «leões» venciam por 12-0.

O Sporting dominou abertamente, não encontrando resistência, por parte do seu adversário.

No segundo tempo os vencedores mantiveram-se em plano superior, voltando a marcar com facilidade.

No final, Sporting, 21-Hóquei, 0; Marcaram: José Santos (7), Luís Reis (4), Martins (4), Patrício (3), Brito, P. de Sousa e Chagas.

* * *

O Campeonato Regional da I Divisão, continuou hoje, com o jogo Cova da Piedade-Ginásio C. Sul, vencendo o primeiro por 7-1.

* * *

Em juniores, o campeonato regional prosseguiu hoje, com os encontros correspondentes á 1.ª jornada da 2.ª volta.

Oriental, 2-Belenenses, 4

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salema». Arbitro: Eduardo Amaral.

Ao intervalo, 1-2 a favor dos «azuis».

A primeira parte decorreu equilibrada, muito embora, o Belenenses tivesse marcado mais um ponto como prémio do seu melhor labor.

No segundo tempo os visitantes dominaram á vontade, fazendo mais dois tentos e sofrendo um ponto,, marcado pelo mais enérgico avançado dos locais, Florival.

Pelos «azuis» marcaram: Bernardo, Egidio, Casanova e Evaristo; pelo Oriental: Florival (2).

Benfica, 1-Sporting, 5

Jogo no Campo Grande. Arbitro, Modesto da Silva.

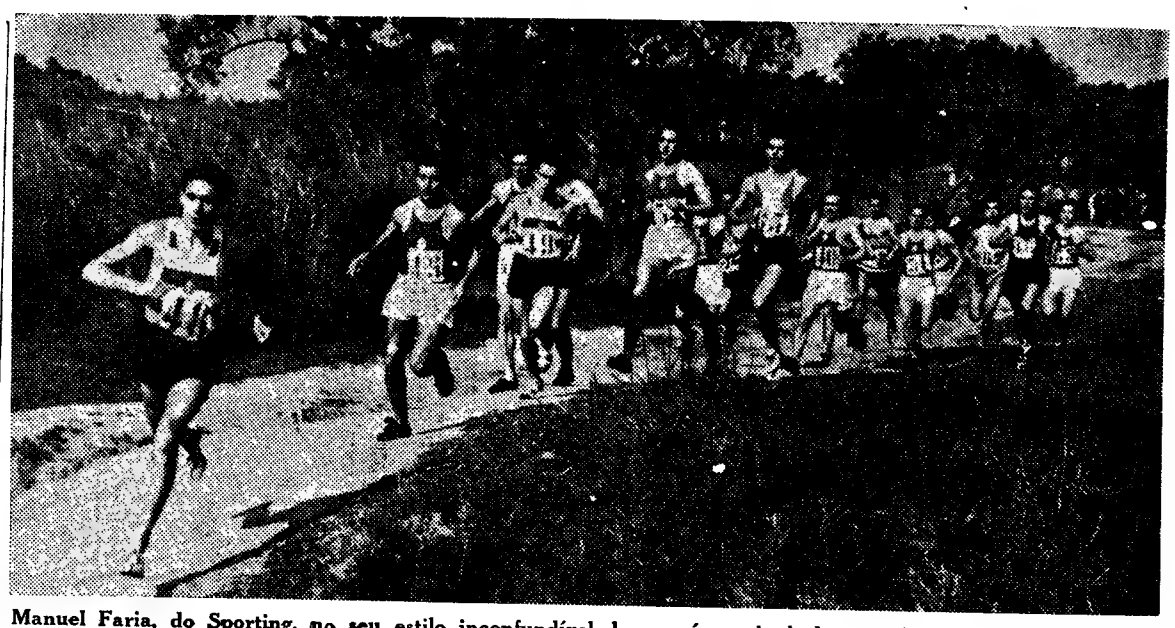
O Sporting fez uma magnifica partida e o resultado diz bem da sua eficiência no capítulo de remate.

Marcaram pelos vencedores: Aires (4) e Abrantes; pelo Benfica, Lopes marcou o unico golo.

Distribuição de prémios

da secção motorista do Benfica

Realiza-se, amanhã, pelas 22 horas, no ginásio da secretaria do Benfica, a distribuição de prémios da «IV Volta a Portugal em motos e scooters», por prova organizada por aquele popular clube.



Manuel Faria, do Sporting, no seu estilo inconfundível, logo após o sinal de partida, tomou o comando da prova, para não mais o largar, demonstrando em toda a corrida a pujança da sua extraordinaria classe

Manuel Faria e a equipa do Benfica venceram

o campeonato nacional de corta-mato

Nos terrenos que circundam a pista do Aeroporto de Lisboa e compreendidos entre a Charneca do Lumiar e o Pote de Agua a F. P. A. fez disputar esta manhã, com tempo propício a este género de competições, o Campeonato Nacional de Corta-Mato para a categoria de seniores.

Concorreram 17 atletas, divididos da forma seguinte: Benfica, 8; Sporting, 6; Casa Pia, 1; Mouraria, 1 e F. C. Pporto, 1. Notou-se a ausência das equipas do Salgueiros, C. D. U. L. e Belenenses, que estavam inscritos.

A partida foi dada ás 11 horas e 5 minutos, tendo os corredores de percorrer, em terreno acidentado, 12.900 metros, distribuidos por 6 voltas de 2.150 metros cada.

No primeiro circuito, Manuel Faria passou na meta já distanciado do pelotão cerca de 100 metros. O tempo gasto nesta volta pelo atleta leonino foi de 6 m. 9,4 s., marca relativamente boa para o acidentado do percurso.

Na segunda volta este corredor ainda mais se distanciou, ganhando aos restantes adversários, que se mantinham agrupados, cerca de 25 segundos.

A meio da prova, o pelotão começou a fraccionar-se, tendo os mais aptos, Araujo, Hélio, Joaquim Ferreira e Dias Santos, fugido aos outros competidores. Nesta volta, Manuel Faria passou com 33 s. de avanço sobre o 2.º classificado, que foi Hélio Duarte, do Benfica. O tempo gasto foi de 6 m. 34,8 s.

Nas duas ultimas voltas, já encontrado em Manuel Faria o vencedor individual, a luta restringiu-se aos postos intermediários, tendo Araujo, em boa condição física, alcançado o segundo lugar, com todo o mérito. A vantagem do campionissimo manteve-se, tendo-lhe sido creditados os tempos de 6 m. 38,6 s. e 6 m. 41,8 s. respectivamente.

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º, Manuel Faria (Sport.), 39 m. 24,8 s.; 2.º, José Araujo (Benfica), 39 m. 44,2 s.; 3.º, Hélio Duarte (Benf.), 39 m. 50,2 s.; 4.º, Dias Santos (Sport.), 40 m. 0,2 s.; 5.º, António Ventura (Benf.). 40 m. 27 s.; 6.º, Joaquim Ferreira (Sporting), 41 m. 15,4 s.; 7.º, Augusto Silva (Benf.), 41 m. 36,8 s.; 8.º, Ramiro Filipe (Benf.). 41 m. 54.4 s.; 9.º, Tavares Jesus (Benf.), 42 m. 28,8 s. e 10.º, Joaquim Carmo (Sport.).

Por equipas: 1.º, Benfica, 25 pontos e 2.º, Sporting, 30.

PROVAS DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE LISBOA

Sporting, Benfica e Belenenses

ganharam os jogos de hoje

para a taça «Francisco Gavazzo»

Com os encontros correspondentes á terceira jornada, prosseguiu esta manhã, o torneio de juniores, para o qual foi instituida, muito justamente pela Associação de Futebol de Lisboa, a taça «Francisco Gavazzo», conceituado desportista há pouco falecido.

No encontro principal — assim se lhe pode chamar — o Belenenses bateu bem o Atlético pela mínima diferença, o mesmo acontecendo aos outros clubes vencedores — Sporting e Benfica —, que não puderam alcançar, respectivamente contra o S. L. Olivais e Oriental, mais do que um magro resultado. Ambos, porém, jogaram o suficiente para obterem uma marca mais convincente, mas os golos, por ineficácia de remate ou intervenção oportuna dos opositores, negaram-se em aparecer...

A tabela classificativa, após os três encontros ficou ordenada da seguinte maneira:

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	3	3	—	—	8-3	9
Benfica	3	2	—	1	6-2	7
Belenenses	3	1	1	1	4-6	6
S. L. Olivais ...	3	—	1	2	3-8	4
Atlético	2	1	—	1	3-3	4
Oriental	2	—	—	2	2-4	2

Benfica, 1-Oriental, 0

Encontro nas Salésias, dirigido por Anacleto Gomes.

Alinharam:

BENFICA — Bonito; Faustino e Santos; Alberto, Cruz e Cardoso; Helder (Ramiro), Macedo, Carda, Salgueiro e Dias.

ORIENTAL — Pimenta; Mendes e Rodrigues; Cordeiro, Alfredo e Vítor; Pintado, Martinho, Fernando, Matias (José Carlos) e Tavares.

A primeira parte decorreu com ligeira superioridade dos «encarnados», apesar de terem alinhado sem grande numero dos elementos da equipa A.

De referir, uma flagrante oportunidade de marcar, a centro da direita, que foi perdida por Carda e a seguir por Macedo.

O Oriental também podia ter aberto o activo, pelo menos na sequência de um «livre», verificado antes daquele lance.

O Benfica iniciou o segundo tempo com grande assédio á baliza orientalista e aos 3 minutos, Ramiro marcou um golo, pela unica aberta que se vislumbrava entre um cacho de jogadores.

Os «encarnados» exerceram depois largo domínio e tiveram algumas vezes o golo á vista, mas o tento solitário subsistiu.

A dez minutos do fim, Alfredo, do Oriental, abandonou o rectangulo por ordem do seu capitão.

Atlético, 1-Belenenses, 2

Jogo no Estádio da Luz. Arbitro: José Manuel Antunes Neto.

Os grupos:

ATLETICO — Pinho; Santos e José Luís; Elmino, Carlos Alberto e Lucas; Eurico, Galinho, Florival, Gomes e Tomás.

BELENENSES — John; Miguel e Simões; ui, Bento e Medeiros; Julio, Carlos Silva, Rogério, Guilherme e Estêvão.

Até á altura da marcação do primeiro tento dos «azuis», por intermédio de Julio, aos 19 minutos, o encontro decorreu equilibrado. Depois, o Atlético acusou a desvantagem e aos 38 minutos, Carlos Silva, fixou a marca de 2-0 ao intervalo.

No segundo tempo, os dois grupos equivaleram-se. O Atlético alcançou o seu ponto de honra por Galinho, aos 17 minutos e quase no final da partida foi expulso Bento, do Belenenses.

Sporting, 2-S. L. Olivais, 1

Desafio na Tapadinha, sob a arbitragem de Carlos Afonso.

Os grupos formaram:

SPORTING — Silva Pereira; Santana Lopes e Mesquita; Casaca, Graça e Concha; Marcelo, Pires, Gama, Oscar e Alfredo.

S. L. OLIVAIS — Titão; Frutuoso e Brasinha; Salgado, Marques e Zeferino; Carrilho, Branco, Necas, Américo e Plácido.

Na primeira metade do encontro, o jogo não teve acentuado domínio de qualquer dos grupos. No entanto, aos «leões» coube ligeira vantagem na organização dos lances ofensivos.

Um golo para cada lado foi o resultado ao intervalo, por intermédio de Gama, aos 5 minutos, e de Plácido, quatro minutos depois.

No segundo tempo, porém, os «leões» superiorizaram-se notoriamente, mas apenas realizaram o golo da vitória, aos 20 minutos, por Pires, havendo perdido outras boas ocasiões de elevar a marca.

Juniores II Divisão

Sporting, 11-Operário, 0

A contar para o Campeonato Distrital de Juniores (2.ª Divisão), apenas se efectuou hoje um encontro, no Estádio de Alvalade (campo de treinos) entre o Sporting e o Operário, e em que os «leões» averberam uma vitória convincente.

Os encontros Algés-Mirantense e Carcavelos-Vitória, não se efectuaram por não terem comparecido os grupos designados em segundo lugar.

O «score» indica, com eloquência, a manifesta superioridade do Sporting, fazendo onze golos sem resposta, por intermédio de Teixeira (2), Alexandre (2), Renato (2), Palmeira (2), Marques, Chaves e Pauto. Ao intervalo, a marca era de 3 bolas a 0.

Sob as vistas de António Soares da Rocha, os grupos alinharam:

SPORTING — Rito (Nelson); Figueiredo (Roxo) e Cabaço; Renato, Chaves e Marques; Paulo, Teixeira, Alexandre, Vítor e Silveira (Falmeira).

OPERÁRIO — Sal; Carlos e Reina; Mário, Xavier e Sebastião; Raimundo, Camarão, Vítor, Alfredo e José Carlos.

Prova de principiantes

Com muito interesse, prosseguiu esta manhã, o torneio distrital de principiantes, tendo-se verificado os seguintes resultados:

SÉRIE A

Benfica - Atlético A	3-1
Sacavenense - Belenenses.. ...	3-1
Arroios - Torriense	0-2

SÉRIE B

Atlético B - Palmense...	0-0
Oriental - Algés	2-0
Casa Pia - Sporting	2-4

SÉRIE C

Vialonga - Vilafranquense ...	2-0
Santa Iria - Alverca	5-1
Povoense - Alhandra	2-2

Torneio de Aspirantes

Belenenses, 5-U. Vilafranq., 1

A jornada de hoje teve, nesta categoria de jogadores, sómente um desafio que estava em atraso: Belenenses-U. Vila-franquense.

O encontro efectuou-se no Estádio do Restelo (campo de treinos), arbitrado por Alípio Louro, tendo alinhado:

BELENENSES — Nascimento; Leonel e Castro; Tito II, Amandio e Cunha Velho; Adelino, Laranjeira, Wilson, Abdul e Catete.

U. VILA-FRANQUENSE — Vitor; Casimiro e Elmano; João António, Brilha e Alberto; Faria, Beato, Mário, Oscar (Abreu) e Amarino.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados a uma bola, golos obtidos por Wilson, aos 12 minutos, e por Faria, no derradeiro minuto do primeiro tempo.

O domínio exercido pelos «azuis» na segunda parte deu-lhes a vantagem de quatro tentos, marcados por Adelino, Catete, Wilson e Cunha Velho. Este ultimo jogador executou ainda uma penalidade máxima, que Vitor conseguiu defender.

BADMINTON

Campeonatos de Lisboa

Foi de extraordinária actividade a ultima jornada de badminton, numa demonstração insofismável do desenvolvimento da modalidade.

Presentemente estão em curso quatro campeonatos individuais: os de pares-homens e o de pares-mistos, de 3.ª categoria, já adiantados; os de singulares-homens e singulares-senhoras, de 2.ª categoria, iniciados ontem.

Nesta movimentada jornada no ginásio da Escola «Nuno Gonçalves» apuraram-se os seguintes resultados:

Singulares-senhoras—Maria Teresa Caldeira Pires v. Maria de Lourdes Cunha, por 11-4 e 11-5; Lavínia Pais v. Maria Suzette Lobo, por 9-11, 11-5 e 12-11; Maria de Lourdes Cunha v. Maria Suzette, por 11-8 e 11-7; Maria Teresa Caldeira Pires v. Maria Teresinha Pimenta, por 11-10 e 11-5.

Singulares-homens—Orlando Coelho v. Alegre Santos, por 18-14 e 15-9; Manuel Guimarães v. F. Lemos, por 15-8 e 15-3; Angelo Coelho v. Fernando Pinto, por 15-5, 12-15 e 18-13; Alegre Santos v. Brito e Melo, por 15-0 e 15-5; Orlando Coelho v. F. Lemos, por 15-6 e 15-10; Angelo Coelho v. M. Guimarães, por 15-10 e 18-14; Tomás Matoso v. Moreira da Silva, por 15-4, 16-17 e 15-6; Braulio Pereira v. Mesquita Guimarães, por 15-5 e 18-15; Tomás Matoso v. António Pimenta, por 15-3 e 15-5; Braulio Pereira v. Pinto Alves, por 5-15, 15-3 e 15-5; Braulio Pereira v. T. Matoso, por 15-8 e 15-4; Mesquita Guimarães v. A. Pimenta, por 15-9 e 15-8.

Pares-homens — Rui Damásio-Marques da Costa v. Teixeira Bastos-Fernando Andrêa, por 15-9 e 15-6; Jorge Cruz-E. Assam v. Jorge Monica-L. Torres, por 15-4 e 17-14.

NO-NIK
FAMOSAS BOQUILHAS E FILTROS ANTI-NICOTINA PREFERIDOS EM TODO O MUNDO

TÉNIS DE MESA

O campeonato de Lisboa dos «infantis»

O campeonato de Lisboa de ténis de mesa, na categoria de «infantis», retomou hoje o seu curso, disputando-se os jogos correspondentes á 6.ª jornada. Todavia, em cada uma das duas séries não se realizou um jogo, por falta de comparência do adversário. Assim, o Paço de Arcos e a Associação Desportiva de Oeiras marcaram pontos por falta de comparência de A. Amadora e Paredense, respectivamente.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

SÉRIE A — F. C. Lisboa - Sporting, 3-6; Benfica - Oriental, 5-2.

SÉRIE B — Académico-Arroios, 5-1; A. Amadora (B) - Andorinha, 0-5.

PUGILISMO

Os Portugueses Julio Neves e Vita em actividades no estrangeiro

RIO DE JANEIRO, 23 — Julio Neves, o pugilista português que foi derrotado por Moore, defrontará brevemente o campeão brasileiro Luisão, em São Paulo. — (L.).

*

MADRID, 29 — O «meio-médio» português Vita, perdeu ontem aos pontos com o pugilista espanhol Francisco Basora, num combate em 8 assaltos, realizado no «Fronton Fiesta Alegre», desta cidade.

Apesar de derrotado, o pugilista português recebeu, no final, uma grande ovação, devido ao valor e combatividade demonstrados. — (A. N. I.).

Os jogos da 1.ª Divisão

Igualmente derrotados, Oriental e Salgueiros mantêm-se no fim da tabela e iguais entre si

(Continuação da 13.ª página)

caracterizada, aliás como se esperava, por energia a rodos e querer forte de lado a lado.

Apesar de todos os seus esforços o Oriental não conseguiu ver realizados os seus intentos e o Lusitano somou mais uma vitória.

No desafio Torriense-Braga, os anseios dos antagonistas proporcionaram ao jogo bons motivos de agrado, verificando-se despique cerrado desde o começo até ao fim.

A vitória pertenceu á equipa visitada, que bem a mereceu.

Finalmente, a Académica recebeu o Barreirense. Os estudantes, revelando desenvoltura e confiança nas suas possibilidades, ganharam bem.

Os Barreirenses, porém, deram boa conta de si e dificultaram, quanto puderam, o triunfo dos «capas negras».

Lusitano, 3-Oriental, 1

(Na primeira volta: 1-2)

EVORA, 23—(Por linha telefónica directa)—Jogo no campo «Estrela», com regular assistência.

As equipas:

LUSITANO — Vital; Polido e Athos; Vicente, Falé e Paixão; Fialho, Flora, Marciano, José Pedro e Batalha.

ORIENTAL — Soares; Portas e Morais; Cordeiro, Luz e Fernandes; Almeida, Garófalo, Martinho, Mendes e Pina.

Arbitro — Manuel Lousada, de Santarém.

Saiu o Lusitano, que perdeu o esférico na linha média do Oriental, que, por seu turno, levou a bola até á grande área eborense, rematando Garófalo, por alto.

A cinco minutos de jogo, Almenda centrou, o esférico escapou-se a Vital e a Polido ficando a bola a saltitar junto ao poste. Pina procurou apoderar-se da bola, mas caiu e a oportunidade gorou-se.

Sentindo o perigo, a equipa local espevitou e criou perigo para as redes á guarda de Soares.

Entretanto, porém, Fialho e Batalha, especialmente aquele, inutilizavam os golpes, atirando muito por alto.

Vital voltou a estar em perigo, aos 14 minutos, quando um remate de Garófalo passou a poucos centímetros dum poste.

Perturbou-se o grupo de Evora com a vivacidade posta pelos Lisboetas e entrou-se num período em que o perigo pendeu para o lado dos donos do terreno, que aos 22 minutos, viram Polido substituir Vital na baliza e safar, de cabeça, um remate de Mendes.

Cinco minutos depois, Vital foi obrigado a sair da sua zona para tirar o esférico da posse de Garófalo. Mas como o fez com as mãos foi assinalada falta, que Martinho marcou sem êxito.

Aos 32 minutos, entrou-se num período de reacção lusitanista e Luz viu-se obrigado a agarrar José Pedro á entrada da grande área. O castigo correspondente, apontado por Fialho, não deu, entretanto, as consequências que procurava.

Aos 44 minutos, Mendes, a cerca de cinco metros da baliza á guarda de Vital, logrou abrir o activo. Entretanto, o intervalo foi assinalado, com o Oriental a vencer por 1-0.

O jogo recomeçou, práticamente, com o empate do Lusitano—José Pedro fugiu á vigilancia de Fernandes e entregou a bola, em boas condições, a Batalha que, acossado por Luz, conseguiu bater Soares.

Anote-se que os locais fizeram permutar de lugar, Marciano e Vicente.

O Oriental não acusou o golpe e em insistentes ofensivas embaraçou a defesa lusitanista, que a fortuna favoreceu em dois lances: o primeiro, inutilizado por Almeida, que se atrapalhou á boca das balizas; o segundo, o remate de Pina saiu a rasar o poste, com Vital já batido.

Na jogada seguinte, coube a Soares defender, por instinto, um tiro de Batalha. E aos quarto de hora, o domínio dos Eborenses era intenso.

Aos 33 minutos, Marciano, que partiu da defesa, com a bola nos pés, driblando todos os adversários que surgiram, rematou, a cerca de 20 metros da baliza, fazendo entrar o esférico pelo angulo superior esquerdo das redes de Soares.

O jogo, que já estava a ser disputado com dureza, tomou feição ainda mais feia e Fialho foi forçado a receber tratamento fora do rectangulo.

Aos 44 minutos, Flora fixou o resultado final em 3-1, a favor do Lusitano

Cuf, 2-Salgueiros, 1

(Na 1.ª volta: 0-4)

BARREIRO, 23. *(Por linha telefónica directa).* — Jogo no campo Santa Bárbara, com fraca assistência. As equipas:

C. U. F. — Gama; José Luís e Durand; Carlos Alberto, Talma e Vale; Rodrigues, Oliveira, Arsénio, Orlando e Gastão.

SALGUEIROS—Barrigana; Carvalho e Chau; Porcel, Mário e Tito Blanco; Sampaio, Rosa, Benje, Teixeira e Lalo.

Arbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Mostrando-se preocupados com o perigo de Arsénio os visitantes reforçaram a defesa, fazendo recuar o interior Rosa para o lado de Mário. Fecharam assim a sua baliza com uma cortina defensiva formada por Carvalho, Mário, Rosa Tito Blanco e Chan aos dianteiros da C. U. F.

Até ao quarto de hora a melhor insistência ofensiva pertenceu ao Salgueiros, que naquele período perdeu quatro ocasiões flagrantes de golo. A primeira, aos 2 minutos depois de Gama ter defendido para perto um remate de Benje, ficando Sampaio com o esférico isolado em frente da baliza, mas rematando á figura do guarda-redes.

A segunda, aos 11 minutos, num centro de Lalo, em que Teixeira deixou passar a bola para Sampaio ficando novamente este isolado em frente das redes não construindo, porém, o lance convenientemente. E a terceira e quarta aos 14 minutos em remates de Teixeira e Lalo, sem direcção, noutro momento de grande perigo para os locais.

Depois disso o jogo ganhou feição de maior equilíbrio e ao entrar-se no ultimo quarto de hora da primeira parte a C. U. F. apareceu mais ao ataque, acabando por marcar um golo, aos 39 minutos, por intermédio de Orlando, a pôr termo a uma confusão que se gerou em frente das redes de Barrigana.

No derradeiro minuto da primeira parte a C. U. F. marcou novo golo por intermédio de Arsénio e encomendou um primeiro remate de Rodrigues, fixando assim em 2-0 o resultado deste período de jogo.

Na segunda parte o Salgueiros alterou o seu dispositivo da defesa de tornar a passar a contar com Rosa no seu verdadeiro posto na linha da frente. Assim com mais uma unidade no ataque os visitantes recomeçaram a partida mais abertamente na ofensiva e, aos 5 minutos, reduziram a diferença para 1-2: boa abertura de Benje a Teixeira e remate deste a visar o angulo esquerdo da baliza.

O jogo ganhou depois maior interesse com mais despique das duas equipas. Ambas poderiam até á meia-hora ter voltado a marcar. A do Salgueiros, aos 11 minutos, num remate de Sampaio a seguir a um «canto» apontado por Benje, sendo a bola defendida sobre o risco da baliza por José Luís. A da C. U. F., aos 16 minutos, num forte pontapé de Orlando, que levou a bola a esbarrar na trave, perdendo-se também a recarga de Arsénio, que fez sair o esférico a centímetros da barra.

No ultimo quarto de hora o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos procurando ambas as equipas de acordo com os seus propósitos alterar o resultado. Mas nem a C. U. F. conseguiu mais um golo que lhe desse tranquilidade para o resto do desafio, nem o Salgueiros alcançou o empate pelo qual se bateu com muito denodo até final.

E assim o jogo terminou com a vitória da C. U. F., por 2-1.

Académica, 4-Barreiren., 0

(Na 1.ª volta: 1-4)

COIMBRA, 23 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal, que apresenta regular assistência.

As equipas apresentaram no terreno:

ACADEMICA — Teixeira; Marta e Manecas; Malícia, Wilson e Torres; Miranda, Gil, Rocha, André e Bentes.

BARREIRENSE — Isidoro; Faneca e Abrantes; Lança, Pinheiro e Pinto; Oñoro, Corona, José Augusto, Faia e Vasques.

Arbitro — Dr. Décio de Freitas, de Lisboa.

Logo de início, a Académica mostrou feição de ataque, gizando algumas avançadas bem delineadas. A defesa do Barreiro não teve, porém, dificuldade em anulá-las. Até aos 6 minutos apenas se registaram dois remates perigosos, defendidos por Isidoro.

A seguir, a Académica passa abertamente ao ataque, forçando o adversário a acantonar-se na defesa, com três avançados apenas na linha da frente. Aos 10 minutos, foi marcado um «canto» contra os visitantes, que não teve consequências. Faia ensaiou depois uma excelente fugida, mas acabou por lançar a bola pela linha lateral.

A' passagem do quarto de hora, as redes de Isidoro foram assediadas com perigo, tendo um dos jogadores do Barreiro metido mão á bola, em recurso, mas já momentos antes o árbitro havia assinalado falta aos locais, por jogada perigosa de André.

Aos 22 minutos, surgiu o primeiro golo do encontro: André, depois de bater toda a defesa visitante, alvejou á queima-roupa as redes adversárias, obtendo o 1.º golo para a Académica.

No minuto seguinte, de novo André, ao jeito da jogada anterior, eleva o marcador para 2-0.

Aos 38 minutos, Teixeira fez uma excelente defesa, a soco, a remate fortíssimo de Faia. O jogo retoma feição de equilíbrio, com os atacantes do Barreiro procurando reduzir a diferença, mas o sector defensivo dos estudantes consegue frustrar-lhe os intentos.

E assim o intervalo chega com a Académica a vencer por 2-0.

No reatamento, a Académica, jogando calmamente, alardeou uma vistosa qualidade de futebol, com passes precisos e vistosas combinações.

Aos 4 minutos, Rocha, aproveitando um magnífico centro de André, fintou um defesa adversário e rematou ao canto das balizas de Isidoro, marcando o terceiro golo da sua equipa.

Os Barreirenses procuram, a golpes de energia, contrabalançar a melhor técnica dos estudantes. José Augusto, agora a jogar a extremo-direito, consegue isolar-se e rematar forte e colocado, mas Teixeira responde-lhe com uma magnífica defesa.

A partir dos quinze minutos, o Barreirense cresce, e o guardião da Académica vê-se forçado a intervir com boas defesas, a remates de José Augusto e de Vasques.

No entanto, é a Académica que eleva o macador para 4-0, com um golo de André, aos 29 minutos.

Ambas as equipas procuraram depois alterar o marcador, mas até final, o resultado não sofreu alteração: Académica, 4-Barreirense, 0

Torriense, 2-Braga, 1

(Na 1.ª volta: 0-7)

TORRES VEDRAS, 23 — (Por linha telefónica directa) — O desafio de hoje, no Campo das Covas, reuniu razoável assistência. As equipas formaram assim:

TORRIENSE — Pinheiro; Amilcar e Fernandes; José da Costa, Forneri e Hilário; Mário, Matos, Galileu, Saldanha e Morais.

SPORTING DE BRAGA — Nogueira; Armando e José Maria II; Pinto Vieira, Calheiros e Passos; Velez, Ferreirinha, João, Jorge e Fernando Mendonça.

Arbitro — Francisco Guerra, do Porto.

Os locais apresentaram-se de camisolas azuis.

Os Torrienses realizaram a primeira avançada, chegando a bola ao guarda-redes bracarense, mas sem perigo. Pouco depois—aos 4 minutos, foi a vez dos visitantes atacarem utilizando Jorge Mendonça; Fernandes interceptou o lance e pretendeu passar a bola ao seu guarda-redes, mas criou uma situação de perigo, visto que Velez acorreu á jogada e só porque Pinheiro se lhe arrojou aos pés, com a maior decisão, não houve golo.

Até ao quarto de hora, porém, o balanço era favorável aos donos do campo, que jogaram mais no meio-campo adversário, sem, contudo, estabelecerem perigo.

No segundo quarto de hora as jogadas estiveram mais repartidas pelos dois meios-campos. Os Bracarenses mostraram-se muito esforçados, procurando bater a defesa contrária, mas a verdade é que o maior perigo foi estabelecido por José da Costa quando quis passar a bola ao seu «keeper», pois deu-lhe má direcção e o esférico foi embater no poste.

Quando ia decorrida meia hora, a bola voltou a bater num dos postes—desta vez atirada por Jorge Mendonça.

A partir dos 30 minutos, os visitados ganharam pouco a pouco certa ascendência e Nogueira, já á beira do intervalo, foi obrigado a executar três defesas.

Nos ultimos instantes, José Maria 2.º quis interceptar numa avançada dos locais, passando a bola ao seu guarda-redes, mas permitiu que Morais ficasse de posse da bola e a desviasse para a baliza abannada.

Ao intervalo: Torriense, 1-Braga, 0.

O intervalo não quebrou o ritmo ofensivo dos Torrienses, que nos primeiros 15 minutos criaram várias oportunidades de golo. Um falhanço de Nogueira, aos três minutos foi, certamente, a mais flagrante ocasião de tento. Não tivesse Mário falhado o remate...

Entretanto, um «livre» resultante de uma falta de Forneri sobre F. Mendonça, foi rematado por

Morreu hoje Léon Degrelle

o conhecido construtor Diamantino Tojal

morreu em Espanha num desastre de moto?

Faleceu, hoje, repentinamente, na sua residência, na Travessa da Pereira, á Graça, Vila Berta, 28, o conhecido construtor civil sr. Diamantino Francisco Tojal, de 61 anos, figura muito estimada em Lisboa. Depois de ter cursado o Instituto Industrial de Lisboa, especializou-se na Alemanha. De regresso a Portugal, desenvolveu desde logo grande actividade como construtor civil, devendo-se-lhe, entre outras obras, as do Instituto Português de Oncologia, Tobis Portuguesa, Manicómio Julio de Matos, Seminário dos Olivais, igrejas de Nossa Senhora de Fátima, de S. João de Deus, de S. João de Brito e de Moscavide; a Casa de Repouso dos Inválidos do Comércio, piscina e cinema do Sport Algés e Dafundo, além de numerosas moradias particulares.

Diamantino Tojal

Como miniaturista distinguiu-se com a preciosa reconstituição da procissão do Corpo de Deus, que esteve exposta em Lisboa, no Palácio das Galveias, em Outubro de 1918, por iniciativa da Camara Municipal de Lisboa. Presentemente, além de outras obras de vulto, estava a construir o grande Hotel Ritz, no Parque Eduardo VII, projecto da autoria do arquitecto Pardal Monteiro, falecido recentemente.

Diamantino Tojal era casado com a sr.ª D. Branca Figueiredo Tojal e pai dos srs. eng. Carlos Francisco Tojal e construtor Francisco Joaquim Tojal e irmão dos srs. arquitecto Raul Francisco Tojal, engenheiros João Francisco Tojal e Afonso Francisco Tojal e da sr.ª D. Berta Conceição Oliveira e Silva Tojal.

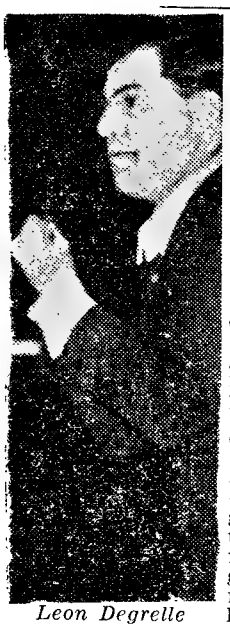
O funeral deve realizar-se amanhã, a hora ainda por determinar.

O «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências á familia enlutada.

SEVILHA, 23 — Num desastre de viação, morreu Léon Degrelle, classificado como «criminoso de guerra», pelo Governo do seu país, por motivo da sua colaboração com as tropas alemãs. Seguia de «scooter», que chocou com um camião. — (A. N. I.).

*

MADRID, 23. — Indica-se de fonte geralmente bem informada que Léon Degrelle, antigo chefe do Partido Rexista Belga, refugiado em Espanha, teria morrido num acidente de viação. Não há, porém, confirmação oficial, havendo rumores, provenientes de Sevilha, de que pode tratar-se de um parente de Degrelle. — (F. P.).



Leon Degrelle

Leon Degrelle lançou no seu país, antes da guerra, um movimento de características fascistas. Começou a sua campanha através de um jornal, «Christus Rex»», tendo o movimento por isso, adoptado a designação de «Rexismo». Durante a guerra, após a invasão do seu país, colaborou activamente com o inimigo, tendo dirigido a organização «S. S.» na Bélgica. Na frente russa, comandou a brigada recrutada na Bélgica pelos Alemães. Após o termo das hostilidades, desapareceu, formulando-se desde logo a suspeita de que se tinha internado em Espanha. Foi então julgado á revelia e condenado á morte pelos tribunais belgas, como traidor e criminoso de guerra.

Ensopado de enguias

FAMOSO PRATO REGIONAL

do RIBATEJANO de Salvaterra

HIPISMO

A 1.ª reunião de 1958 decorreu com muito interesse

A temporada de hipismo de 1958 inaugurou-se hoje, com uma reunião no hipódromo do Regimento de Lanceiros 2. O recinto oferecia bonito aspecto, tendo o publico afluido em numero apreciável.

O programa, incluindo três competições, começou a ser cumprido com a prova «Federação Equestre Portuguesa», reservada a cavaleiros juniores A inscrição reuniu 24 jovens concorrentes, tendo-se apurado a seguinte classificação: 1.º, Filipe Malta da Costa, no «Discutido», 0 pontos, em 53.2 s.; 2.º, José Carlos Carvalhosa, no «Cóva», 0 pontos, em 55 s.; 3.º, Luís Filipe Vilar, no «Calin», 0 pontos, em 56 s.

A' hora a que fechamos esta notícia está a disputar-se a prova «Regimento de Lanceiros 2», reservada a cavaleiros seniores, montando cavalos sem handicap, a que concorrem perto de sessenta cavaleiros.

Classificação actual

	J	Golos	P
Sporting	22	70—19	37
F. C. Porto	22	57—21	37
Benfica	22	61—22	28
Belenenses	22	49—36	24
Académica	22	40—32	23
Torriense	22	25—38	22
Lus. Évora	22	33—31	21
Barreirense	22	36—46	21
Spt. Braga	22	40—45	19
C. U. F.	22	38—52	17
Caldas	22	25—41	17
Setubal	22	28—53	16
Salgueiros	22	40—58	13
Oriental	22	20—57	13

A próxima jornada

Prossegue, no domingo, o campeonato nacional da 1.ª divisão, de futebol, com os encontros referentes á 23.ª jornada e que são os seguintes: Benfica-Sporting (0-2); Oriental-Belenenses (0-4); Salgueiros-Torriense (0-1); Spt. Braga-F. C. Porto (2-4); Caldas-Académica (1-1); V. Setubal-C. U. F. (1-7); Barreirense-Lusitano (1-3).

Entre parentesis indicam-se os resultados da primeira volta.

Jorge Mendonça em condições de provocar uma boa defesa de Pinheiro. A Galileu e Matos coube-ram, ainda, dois magnificos ensejos de golo.

Até á meia hora, os locais mantinham o seu domínio, mas os visitantes foram depois equilibrando gradualmente a partida, até que nos ultimos quinze minutos, já desfrutavam, por seu turno, de domínio sobre o adversário, mostrando vontade em obter o empate.

Durante este tempo, foraçaram a defesa local a conceder 5 «cantos» seguidos, prova evidente do perigo criado na sua área.

José da Costa, por volta dos 30 minutos, lesionou-se e abandonou o terreno por alguns minutos, dando aso, em parte, ao domínio que os visitantes conseguiram a seguir.

E com o resultado de 1-0, a favor dos locais, terminou o encontro. —

AUTOMOBILISMO

O «II Rallye da Mundinter»

Terminou esta manhã, em Santo Amaro de Oeiras, o «II Rally da Mundinter», interessante competição organizada pelo grupo Desportivo do Pessoal da Mundinter. Completaram a prova 41 concorrentes.

Damos, a seguir, os vencedores das classes, dos respectivos grupos.

Em face da pontuação averbada, o eng.º Abreu Valente seria o vencedor absoluto, se porventura esse título fosse designado.

Entre parentesis indicamos a classificação no grupo.

GRUPO I

1.ª classe — José Ferreira Baptista (2.º). *2.ª classe* — Domingos Ribeiro da Silva (3.º). *3.ª classe* — Rui Martins da Silva (1.º). *4.ª classe* — Albano de Campos (9.º). *5.ª classe* — Armando Simões (12.º).

GRUPO II

1.ª classe — António Augusto Parente (2.º). *2.ª classe* — Fernando Pinto Basto (4.º). *3.ª classe* — Fernando Guerra Cardoso (1.º).

GRUPO III

1.ª classe — Fernando Duarte Ferreira (2.º). *2.ª classe* — 1.º, Manuel Fernandes (4.º). *3.ª classe* — José Mendes Pereira (6.º). *4.ª classe* — eng.º Abreu Valente (1.º).

GRUPO IV

1.ª classe — 1.º, Rui Marinha de Lemos (1.º).

III DIVISÃO

Académico-Limianos	2-1
Pirandela-Famalicão	2-2
Feirense-Oliveirense	1-3
Ovarense-Beira Mar	0-0
Marinha-Alcobaça	1-1
Vilafranquense-T. Novas	1-1

BAR «AQUÁRIO»

A direcção participa aos seus estimados Clientes e Amigos que tomou a gerência do mesmo

JORGE PIRES

Ex-Barman do «Bar Dom João»

segurando assim um esmerado serviço.

R. Jardim Regedor, 34

Telef. 368393

Os jogos da 2.ª Divisão

Já apurado, o "leader" da Zona Norte

aceitou, em casa, um empate com o Espinho

(Continuação da 13.ª página)

bor, com a marcação de um tento, de cabeça, por Rui Maia. Cinco minutos depois, Orlando falhou um golo certo.

Ao intervalo: Atlético, 1-Farense, 0.

No segundo tempo, depois de Orlando aos 2 minutos ter perdido uma excelente oportunidade, devido a ter atirado por alto, o jogo continuou a desenrolar-se no campo dos Algarvios, mas estes, em duas avançadas, tiveram ocasião de golo, por Remígio e Realito.

O Atlético não se deixou surpreender e volta ao ataque, mas os Algarvios, aos 14 minutos beneficiaram dum canto que lhe deu o empate com um golo de Armando, de cabeça.

Por sua vez o Atlético, em duas avançadas, forçou os visitantes a conceder dois cantos de que resultaram lances de perigo para as redes algarvias.

O Atlético colocou-se em vencedor, aos 33 minutos, com um tento de Rui Maia e o mesmo jogador, um minuto depois, fixou o resultado em 3-1, com que veio a concluir o jogo.

Montijo, 4-Estoril, 1

MONTIJO, 23 (Pelo telefone) — O jogo de hoje no campo «Luís Almeida Fidalgo» reuniu pouca assistência. Os grupos formaram:

MONTIJO — Redol; Serralha e Barrigana; Santana, Aranha e André 2.º; Romeu, Garroa, Veredas, André 1.º e Ernesto.

ESTORIL — Brandão; Batalha e Albino; José Fernando, Mota e Serra Amaro; Rui, Peixoto, Caracol, Ferrão e Uria.

Arbitro — José Nunes, de Faro.

O primeiro quarto de hora decorreu muito monótono e sem qualquer jogada perigosa para as duas balizas em virtude das duas equipas teimarem em levantar a bola. Depois, o Estoril animou, mas os seus avançados não conseguiram surpreender a defesa local.

Por sua vez, o Montijo forçou o ataque e, aos 29 minutos, abriu o activo, por intermédio de André 1.º. Com este golo os locais passaram a desfrutar de vantagem territorial e, aos 31 minutos, Ernesto elevou o marcador para 2-0. Aos 35 minutos, o Estoril ficou reduzido a 10 unidades em virtude de Caracol ter abandonado o rectangulo, fortemente magoado na vista direita.

Os locais aproveitaram a inferioridade numérica do adversário e lançaram-se com mais ímpeto ao ataque. E, aos 42 minutos, Ernesto fixou o resultado do intervalo em 3-0.

Na segunda parte o Estoril jogou completo. As duas equipas denotaram de começo preferência pelo jogo ofensivo e, aos 3 minutos, Uria reduziu a diferença, mas aos 9 minutos Ernesto repôs a vantagem de três golos, com culpas para Brandão.

A partida decorreu numa toada de parada e resposta, com ataques alternados, embora com o Montijo a ser mais perigoso.

Apesar dos dois grupos terem desfrutado de algumas oportunidades de golo, o resultado manteve-se até final: Montijo, 4-Estoril, 1.

Olhanense, 1-Arroios, 2

OLHÃO, 23. *(Pelo telefone).* — Jogo no Estádio Padinha. Arbitro: Virgilio Baptista, de Setubal.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Nunes; Pereira, Bento e Reina; Costa, Parra, Angelo, Cava e Silvio.

ARROIOS — Carvalho; Simpliciano e Almeida; Ferreira, Isaac e Silva; Sousa, Amadeu, Severino, Pais e Custódio.

Jogo de fracas possibilidades técnicas.

Os dianteiros locais após terem perdido várias oportunidades de marcar só obtiveram o almejado tento, aos 8 minutos, por intermédio de Costa.

Aos 17 minutos, Severino á boca das redes obteve o empate, sem culpas para Abade.

Aos 31 minutos Pais teve o golo á vista, mas Abade defendeu oportuno, embora com dificuldade.

Até final, em jogo de pouco interesse o marcador não oscilou, terminando a primeira parte com 1-1.

A segunda parte prosseguiu com a mesma característica de jogo aferrolhado, na qual, nem sempre os locais levaram a melhor.

Aos 21 minutos, Custódio obteve o tento da vitória para o Arroios, na sequência de um «livre» que não existiu.

Aos 29 minutos, Pana foi expulso do terreno, por carga a Almeida, e o final apareceu com o Arroios em vencedor, por 2-1.

Almada, 2-Portimonense ,0

Jogo no Pragal.

ALMADA — Faustino; Santana e Leal; Costa, Jaime Silva e Lídio; Catalarrana, Almeida, Aureliano, Saraiva e Vitorino.

PORTIMONENSE — Daniel; Luz e Rebelo; Arquimínio, Coelho e João Luís; Jorge, Di Paola, Romão, José António e Alexandrino.

Arbitro — Joaquim Campos, de Lisboa.

As primeiras jogadas foram de estudo recíproco. O primeiro ataque perigoso ocorreu aos 15 minutos de jogo, quando Almeida em boa posição rematou para fora.

O Portimonense na ansia de se acautelar na defesa jogava com Di Paola recuado e os restantes quatro avançados completamente desligados dos sectores mais recuados. Assim o jogo limitou-se á táctica insistente dos Almadenses, embora sem qualquer perigo, e defesa porfiada e segura dos Algarvios.

E até final da primeira parte o resultado de zero-zero manteve-se.

A dois minutos do recomeço houve a primeira grande sensação de golo; livre provocado pela defesa portimonense que Aureliano rematou á trave.

A partir dos cinco minutos os Algarvios aventuraram-se mais ao ataque dando a sensação de ser a melhor equipa.

Aos 13 minutos, porém, o Almada numa descida conduzida pela direita, por Catalarrana, culminou com um centro deste jogador. A bola foi aos postes, «fugiu» a vários elementos das duas equipas e por fim Saraiva pôs termo á confusão que se gerava, com um remate que pôs a marca em 1-0.

Aos 29 e aos 36 minutos, Aureliano teve novamente o golo á vista, mas uma vez Daniel, outra vez a má pontaria do avançado-centro local impediram que o resultado se modificasse.

Até que a 2 minutos do final, houve um «canto» contra os Algarvios, que Vitorino concluiu com um bom remate de cabeça, obtendo assim o segundo tento da sua equipa.

E assim o jogo terminou com a vitória do Almada por 2-0.

Coruchense, 1-Portalegrense, 1

CORUCHE, 23. *(Pelo telefone).* — Jogo no campo da Horta da Nora, presenciado por regular assistência.

As equipas:

CORUCHENSE — José Maria; Luís António e Bailão; Alfredo, Prates e Rocha; Foguete, Isabelinha I, Narciso, Manuel Jorge e Manaia.

PORTALEGRENSE — Augusto; Rosa e Cristino; Amorim, Robalo e Massano; Ribeiro, Bigares, Brito, Du e Torres.

Arbitro — Abel de Macedo Pires, de Lisboa.

Antes de principiar o encontro, os jogadores guardaram um minuto de silêncio pela memória do basquetebolista alcantarense, Avelino do Carmo.

Numa primeira parte, em que os visitantes fizeram jogo muito animado, criando situações perigosas para os locais, foram estes que marcaram o primeiro golo, aos 15 minutos, por Isabelinha I.

O Portalegrense insistiu e aos 44 minutos estabeleceram a igualdade por intermédio de Brito.

Ao intervalo, portanto, 1-1

Na segunda parte não houve golos, e de novo o Portalegrense dominou durante mais tempo.

Os locais, a jogarem abaixo do normal, conseguiram ainda no recomeço do jogo dar um pouco de entusiasmo á partida, com uma série de jogadas que criaram perigo para as redes dos visitantes. Mas o melhor do jogo pertenceu ao Portalegrense.

Serpa, 3-D. Beja, 1

SERPA, 23—(Pelo telefone) — Jogo no campo da Misericórdia, arbitrado por José Encarnação Salgado, de Setubal.

Os grupos alinharam:

SERPA — Martelo; Eduardo e Ferreira; Taular, Lopes e Juan; Mateus, Betinho, Cecílio, Teixeira da Silva e Patalino.

D. BEJA — Rosa; Sanina e Rocha; Apolinário, Onório e Madaleno; Calceteiro, Marcelino, Meira, Diamantino e Farinho.

Até á meia hora o jogo decorreu numa toada muito inferior, com ambas as equipas a mostrarem um baixo nivel de jogo, sem conseguirem impor clareza e ordenação nos seus lances.

A primeira oportunidade de marcar pertenceu ao Serpa, em remate de Cecílio, defendido pelo poste.

Aos 28 minutos, Calceteiro desperdiçou uma execelente oportunidade, ao falhar, em frente das balizas, um remate que levava marca de golo. A seguir foi Patalino que, isolado, atirou para as nuvens.

Aos 39 minutos, Rosa fez uma defesa de recurso aos pés de Teixeira da Silva.

E o intervalo chegou com as equipas empatadas a zero bolas.

No segundo tempo, o Serpa entrou a dominar e aos 3 minutos obteve o primeiro golo por intermédio de Patalino, e aos 24, o segundo golo, por Mateus. Aos 34 minutos, Apolinário reduziu a diferença para 2-1, e, no minuto seguinte, Mateus fixou o resultado em 3-1, resultado com que terminou o encontro.

Juventude, 3-U. Montemor, 0

EVORA, 23. *(Pelo telefonc).* — Jogo no campo «Sanches de Miranda», arbitrado por Fernando Valério, de Setubal.

As equipas.

JUVENTUDE—Contreiras; Curto e Simões; Abegoaria, Ornelas e Mira; Polido, Montês, Viegas, Caciro e Caraça.

U. MONTEMOR — José Luís; Quinito e Pinho; Matos Narciso e Espanhol; Frazão, Leonel, Carmo, Robira e Lopes.

A primeira parte decorreu com certa monotonia e ligeiro domínio do grupo de Montemor-o-Novo, que aproveitou o surpreendente desentendimento entre os elementos da equipa eborense.

Aos 19 minutos, surgiu o unico golo deste meio-tempo, obtido por Caeiro, em recarga a um remate do mesmo jogador devolvido pelo poste.

A segunda parte, decorreu com mais vivacidade imposta pelos donos da casa que no primeiro minuto, aumentaram o activo com novo golo de Caeiro. E o mesmo elemento fixou o resultado, aos 20 minutos.

AS CLASSIFICAÇÕES

ZONA SUL — 1.º, Farense, 37 pontos; 2.º, Olhanense, 35; 3.º, Atlético e Juventude, 31; 5.º, Serpa, 29; 6.º, Portimonense e Arroios, 28; 8.º, Montijo, 26; 9.º, D. Beja, 24; 10.º, Coruchense, 20; 11.º, Almada, 19; 12.º, Estoril e Portalegrense, 17; 14.º, Montemor, 8.

ZONA NORTE — 1.º, Guimarães, 41 pontos; 2.º, Covilhã, 36; 3.º, Boavista, 32; 4.º, Leixões, 26; 5.º, G. Vicente, 25; 6.º, Marinhense, Chaves e Espinho, 24; 9.º, Sanjoanense, 23; 10.º, Peniche, V. Real e Vianense, 20; 13.º, Tirsense, 18; 14.º, «Leões», 17.

A próxima jornada

Estão marcados para domingo os encontros da ultima jornada (26.ª da primeira fase, do campeonato nacional da segunda divisão, de futebol, e que são os seguintes:

ZONA NORTE — Tirsense-Guimarães (1-4); Peniche-Vianense (0-3); «Leões»-Leixões (1-3); Chaves-V. Real (0-0); Boavista-G. Vicente (1-1); Covilhã-Sanjoanense (2-0); Espinho-Marinhense (2-2).

ZONA SUL — Portimonense-Serpa (1-3); Arroios-Almada (2-0); Estoril-Olhanense (0-1); Portalegrense-Montijo (0-6); Farense-Coruchense (2-1); União Montemor-Atlético (0-0); D. Beja-Juventude (0-2).

Indicam-se entre parêntesis os resultados da primeira volta.

O terceiro torneio

Literário Corporativo

Vai realizar-se em Lisboa o 3.º Torneio Literário Corporativo, por iniciativa da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, em moldes idênticos aos dos jogos anteriores, mas com maior projecção, por assinalar a passagem do 25.º aniversário da F. N. P. T. Esta iniciativa tem, como as anteriores, o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação e da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

O movimento de interesse que despertaram entre trabalhadores portugueses os torneios realizados anteriormente pela secção cultural da Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo são a garantia de que o 3.º Torneio que se anuncia agora vai ser um acontecimento literário de grande expansão, pois a ele podem concorrer, além dos empregados, todas as personalidades da organização corporativa.

O regulamento será enviado ás pessoas que o solicitarem para, Casa dos Empregados, Rua do Salitre, 66, Lisboa.

OFERECEMOS...

JÓIAS, OURO, PRATAS e RELÓGIOS, aos melhores preços.

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

RUA BARROS QUEIRÓS 56

Desporto no estrangeiro

Fangio em evidência

HAVANA, 23 — Juan Manuel Fangio logrou o melhor tempo durante os treinos ontem realizados para o «Grande Prémio de Cuba». Utilizando o «Maserati» do espanhol Francisco Godia, Fangio cobriu os 5.591 metros do circuito em 2 minutos e 3.2 segundos, seguido por Stirling Moss, que obteve o segundo melhor tempo, com um «Ferrari», em 2 minutos e 4,2 segundos.

Neste mesmo circuito, o falecido marquês de Portago estabeleceu no «Grande Prémio» do ano passado o «record» de 2 minutos e 1,1 segundos, á velocidade de 166,471 quilómetros horários. — (A. N. I.).

Novo «record» mundial do lançamento do peso

NOVA YORK, 23 — Bob Backus estabeleceu ontem um novo «record» mundial de lançamento de peso, atirando os 16 quilos a 19 metros e 92.

Com esta marca, Bob Backus bateu o seu próprio «record» mundial de lançamento do peso em recinto coberto que, anteriormente, tinha fixado em 19 metros e 57. — (A. N. I.).

Provas de exames

no Centro Internacional de Línguas

No Centro Internacional de Línguas de Lisboa, haverá, em Junho, exames dos três graus de ensino do Institute of Linguists, com sede em Londres e cujo representante em Portugal é o sr. prof. Vasco Botelho do Amaral.

Estão abertas as inscrições. São concedidos diplomas a todos os candidatos portugueses aprovados, os quais, mesmo sem frequentarem qualquer curso, tenham conhecimentos de inglês. Os pontos escritos vêm da capital londrina.

Lar para enfermeiras

em Évora

ÉVORA, 22 — A Misericórdia vai criar, num dos seus edifícios, o Lar das Enfermeiras e Trabalhadoras Sociais, solucionando assim o problema dos alojamentos das enfermeiras laicas.

O hospital regional continua a aguardar a construção de alojamentos destinados a doentes de cirurgia mental e de maternidade.

SULFATO DE COBRE CUF

COM 99/100% DE PUREZA EFECTIVA

A COMPANHIA UNIÃO FABRIL

ANUNCIA O **MAIS BAIXO PREÇO** DE VENDA DE SULFATO DE COBRE À LAVOURA DOS ÚLTIMOS **SETE ANOS**

ESC. 7$00, POR QUILO

MERCADORIA POSTA NA ESTAÇÃO DE DESTINO QUE SERVE O COMPRADOR

A **C. U. F.** CONTINUA A DAR **GARANTIA DE BAIXA** EM RELAÇÃO AO MENOR PREÇO QUE VIER A PRATICAR ATÉ 31 DE JULHO P. F. E, ASSIM, OS SRS. VITICULTORES **NUNCA SOFREM PREJUIZOS** QUANDO COMPRAM

SULFATO DE COBRE PORTUGUÊS

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Lisboa
Rua do Comércio, 49

Porto
R. Sá da Bandeira, 84

Notícias de Viseu

Uma conferência sobre corporativismo

VISEU, 14 — No salão nobre do Grémio da Lavoura de Viseu, sob a presidência do governador civil, sr. dr. Marques Teixeira, fez uma conferência o sr. dr. Lucena e Vale, presidente da Junta de Província da Beira Alta que falou sobre Corporativismo, lição de História local das Corporações a partir de D. João I e a terminar no Liberalismo.

Foi com manifesto agrado que ouvimos fazer pormenorizadas referências á organização municipal, em que as profissões manuais, a par doutras, tinham larga representação nos municípios pelo sistema de eleições. O conferente aludiu, ainda, ao desemprego causado pela máquina industrial e agrícola á Revolução de 89 e ao Capitalismo ou Plutocracia dominantes em certos países modernos.

Depois de se referir á solução socialista da luta de classes e ao pensamento social cristão das encíclicas papais, até á organização corporativa da sugestão do actual pontífice Pio XII, o conferente terminou por lembrar a frase do conde Alberto de Mun, quando há um século dizia:

«Há quem nos acuse de socialistas, mas o socialismo é a revolução, e nós somos anti-revolucionários. Entre estes dois termos nada há de comum, mas sobretudo o que não há é lugar para o liberalismo».

Terminada a conferência, usou da palavra o sr. dr. Marques Teixeira, que, com elegancia e larga erudição, fez a crítica da conferência e o elogio da obra do sr. ministro das Corporações.

Ambos os oradores foram imensamente aplaudidos pela selecta assistência, em que se viam elementos do Clero Diocesano e senhoras.

Melhoramentos locais

A actividade da Junta de Freguesia do Cercal

CERCAL (Cadaval), 17.—A junta de freguesia local, sob a presidência do sr. Serafim Machado de Carvalho, está empenhada num amplo plano de melhoramentos. Assim, a expensas de dois beneméritos, proprietários locais, mandou proceder ao arranjo e ampliação do cemitério paroquial e restauração da capela do mesmo cemitério, que há quase dois séculos está em ruínas. Com as modestas receitas á sua disposição, mandou colocar uma bomba no poço destinado a lavagens; com o produto da venda do edifício da Mala-Posta, deseja proceder ao conveniente abastecimento de água potável, mas, apesar de há mais de dois anos ter feito o pedido para que um técnico venha proceder ao respectivo estudo, nada ainda foi resolvido.

Ofereceu-se ainda a mesma Junta para construir a cabine de alta tensão, aproveitando a existente na área da vizinha freguesia de Alcoentre, do concelho de Azambuja, sem que o oferecimento fosse até hoje aceite. Para a construção do edifício da Escola Primária, nos termos do Plano de Centenários, a mesma Junta ofereceu o terreno, mas a escola continua a ser a mesma de há dezenas de anos, com precárias condições higiénicas e pedagógicas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 16°,2; *mínima*, 5°,7. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 16°; *mínima*, 9°,5.

—Temperaturas verificadas na Costa do Sol ás 9 horas: na atmosfera, 12°; na água do mar, 13°,6.

3 produtos especiais para a comodidade de quem usa
Dentes Postiços
Compre hoje mesmo em qualquer Farmácia ou Drogaria:
POLIGRIP CREME ou
PÓS DR WERNET, dois fixadores admiráveis e sem similares.
Use também
POLIDENT — Para a limpeza diária da sua dentadura.

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

TRICOT
PASSAP
TRICOT PERFEITO
SÓ COM OS APARELHOS PASSAP
Demonstrações e venda: AGENCIA PASSAP:
TRAV. NOVA DE S. DOMINGOS, 63 — LISBOA — Telef. 36.71.80

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMOVEIS OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 1
NO PORTO - P.ª DA LIBERDADE, 12

MOVEIS-MAPLES
Rua Palmira, 64, A-B — LISBOA
Filial da fábrica de
ANTÓNIO LOUREIRO DA SILVA
REBORDOSA-BALTAR

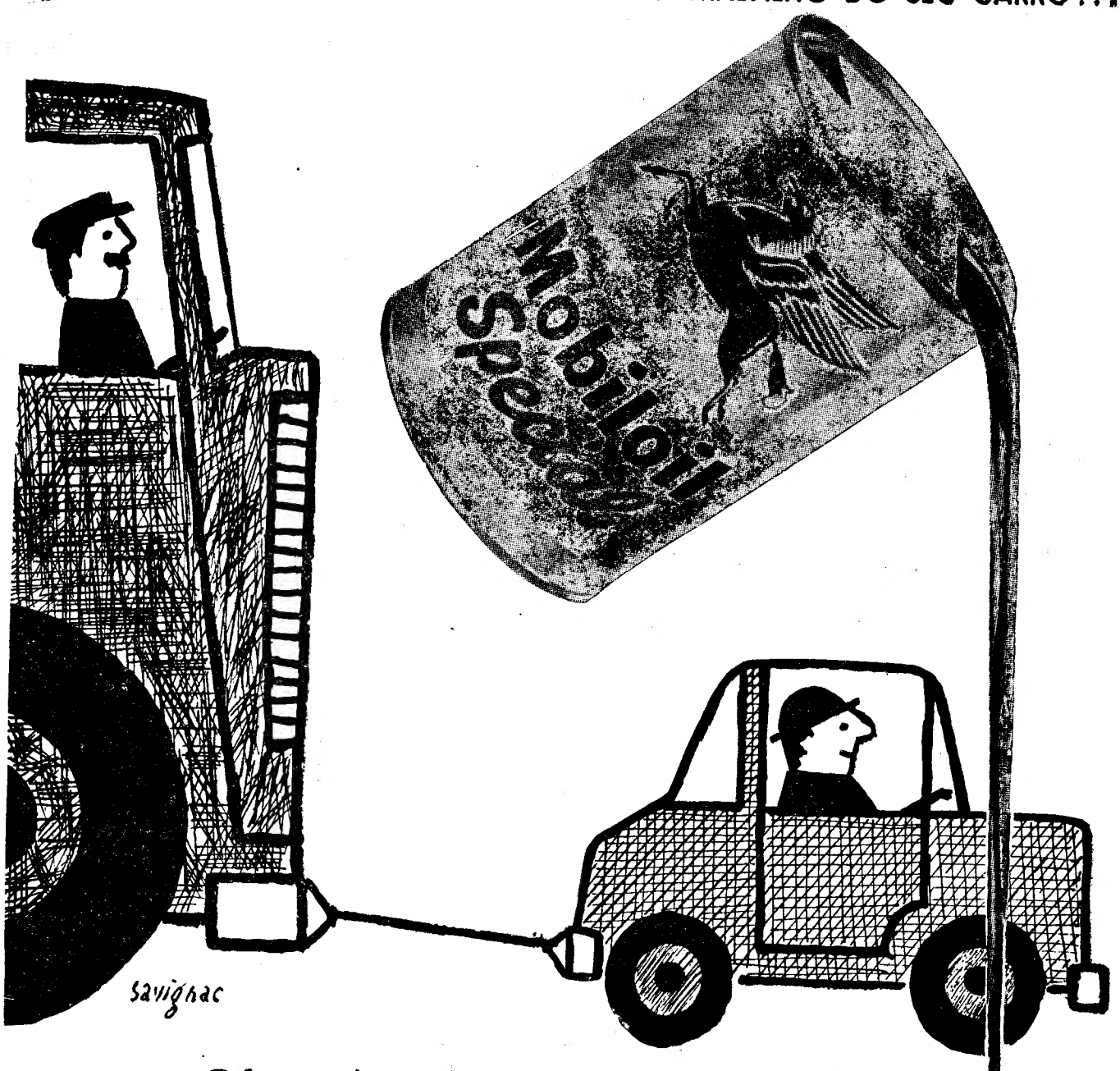
D. JULIA PINTO GOUVEIA

MISSA DO 7.º DIA

Artur Campos Figueira de Gouveia, Mulher e Filho; Alberto Sequeira Pinto Gouveia, Mulher e Filhos; Maria Aida Gomes Roberto e mais Família, participam o falecimento de sua querida Madrasta, Prima e Parente, no passado dia 16 do corrente, e que será rezada Missa do 7.º dia, amanhã 24, segunda-feira, pelas 11,30 horas, na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, Rua de Santa Marta, agradecendo antecipadamente a todos os que puderem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA MEGA

NÃO SE PREOCUPE COM O EXCESSIVO TRABALHO DO SEU CARRO...



Obtenha protecção ESPECIAL
com Mobiloil Special

Sempre que o motor do seu carro desenvolve maior esforço, transportando uma carga pesada ou fazendo altas velocidades, está a pôr à prova a qualidade do lubrificante. Um óleo vulgar, tornando-se muito fino, pode não proteger convenientemente as peças em movimento, exactamente quando isso é mais necessário.

Foi por esse motivo que os laboratórios Mobil criaram o Mobilol Special, o óleo que conserva um «corpo» adequado em todas as condições de funcionamento dos motores. Meta Mobiloil Special e não se importe com o trabalho excessivo do seu carro!

Mobiloil Special oferece-lhe ainda as seguintes vantagens:

- Reduz ao mínimo o desgaste mecânico e a acção corrosiva dos ácidos que se formam nos motores.
- Impede a formação de depósitos nocivos nos motores novos.
- Contribui para eliminar os depósitos em motores com bastante uso.
- Contribui para evitar a detonação, a pré-ignição e os depósitos nas velas.
- Melhora a combustão no motor.
- Produz economia em reparações, em combustível e em óleo.

Mobil

Mobiloil Special

O MELHOR PARA OS CARROS USADOS
UMA «NECESSIDADE» PARA OS CARROS NOVOS

2943

Mobil Oil Portuguesa

QUANDO PEDIR GIN
PEÇA
QUEEN ELIZABETH

Um dos melhores Gins a um preço razoável

PREÇO DE RETALHO
60,00

QUEEN ELIZABETH GIN

A VENDA EM TODOS OS BONS ESTABELECIMENTOS

Dragées Bonjour

(Técnica Genuinamente Francesa)
A amêndoa de licor que os Senhores Comerciantes devem preferir. A sua venda está garantida pela óptima qualidade e bela apresentação.
Distribuidor no Sul: ANTÓNIO A. TEIXEIRA, LDA.
81, Rua Damasceno Monteiro, 83 — Lisboa — Tel. 842299/841953

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Actividades da M. P.

Disputou-se hoje o campeonato regional de corta mato

Nas várias actividades desportivas da Mocidade Portuguesa destacava-se hoje uma prova regional de corta-mato destinada a categorias de iniciados e juniores. A prova disputou-se nos terrenos anexos ao Estádio Nacional e reuniu 71 corredores representando os centros das escolas Fonseca Benevides, Veiga Beirão, Afonso Domingues, Francisco Arruda, Agrícola da Paiã, Pupilos do Exército e Oficinas de Material de Engenharia. Os iniciados percorreram 1.500 metros e os juniores 2.000 metros. A prova decorreu animada e nas duas categorias as classificações foram as seguintes:

Iniciados — 1.º, Gonçalves Xavier, Pupilos do Exército, 3 m. e 41 s.; 2.º, José Pereira, Pupilos do Exército, 3 m., 42,5 s.; 3.º, João Duarte, Oficinas de Material de Engenharia.

Juniores — 1.º, José Santos, Escola Veiga Beirão, 4 m., 33 s.; 2.º, Gastão Currito, Pupilos do Exército, 4 m., 40,5 s.; 3.º, Abel Cardia, Escola Ferreira Borges.

Colégio Militar e Pupilos do Exército empataram 3-3 o jogo de futebol

Para o campeonato regional de futebol realizou-se hoje o encontro entre as equipas do Calégio Militar e dos Pupilos do Exército, jogo que desperta sempre grande interesse e entusiasmo, especialmente entre dois centros escolares. O resultado final foi um empate a três bolas. Alinharam pelas duas equipas:

Colégio Militar — Faria; Garoupa e Novais; Duarte, Rodrigues e Portugal; David, Monteiro, Robles, Oliveira e Gonçalves.

Pupilos do Exército — Granjo; Faria e Reis; Martins, Nogueira e Pereira; Leitão, Estudante, Gouveia, Diogo e Correia.

Marcaram os golos, Novais, Robles e Oliveira pelo Colégio Militar e Leitão e Diogo (2), pelos Pupilos.

*

Nas outras modalidades prosseguiram os vários torneios em curso. No handebol de sete os resultados foram os seguintes: Zona dos liceus e colégios particulares — Vanguardistas A: Colégio Militar-Gil Vicente (B), 6-3; Pedro Nunes-Infante Santo, 9-1; Vanguardistas (B): Colégio Militar-Portugália, 8-6; D. João de Castro (A)-Gil Vicente (B), 5-3. Escolas Técnicas — Vanguardistas A: Francisco Arruda-Veiga Beirão, 10-1; Machado de Castro-António Arroio, 8-3. Vanguardistas B: Marquês de Pombal-Machado de Costro, 7-4; Casa da Mocidade-Veiga Beirão, 13-2; António Arroio-Ateneu Comercial, 3-2.

FUTEBOL AMADOR

O torneio do Internacional

O torneio de futebol organizado pelo C. I. F. e no qual estão inscritas várias equipas constituídas por sócios e em representação das secções desportivas do clube, prossegue com a maior animação. Nos jogos de hoje as equipas «Sequeiras» venceu a dos «Purrianos», por 2-0 e a dos «Xá-Xá-Xá» venceu a dos «Reboredos», por 1-0.

O campeonato prossegue nos próximos sábado e domingo com os seguintes jogos. Sábado: ás 15 h.: «Purrianos»-«Reboredos»; ás 16.15 h.: «Sequeiras»-«Xá-Xá-Xá». Domingo: ás 9 h.: «Estudantinos»-«Olímpicos»; ás 10.15, «Sputnik»-«Madeira»; ás 11.15, «S. O. V.»-I. Francês; ás 12.15, Nucleo Veiga Beirão-S. Domingos.

VIDA ARTÍSTICA

Exposição de arte decorativa inglesa

O sr. Presidente da Republica foi convidado a inaugurar, no próximo dia 24, pelas 16 horas, nos salões do Museu da Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva, uma exposição de arte decorativa inglesa.

Dois pintores espahóis expõem em Évora

ÉVORA, 22 — Inaugurou-se hoje, num dos salões da F. N. A. T., uma exposição de pintura a óleo, sobre motivos portugueses e castelhanos, dos artistas espahóis Valentim Perez e Pedro Benitez. Estará patente até o dia 28.

INSCRIÇÃO PARA A COMPRA ANTECIPADA DE LUGARES EM CAMINHO DE DE FERRO

A C. P. aceita na estação de Lisboa (Rossio) inscrição com 15 dias de antecedência para a compra antecipada de lugares nos comboios n.os 1, 5 e 7 (rápido da manhã e Foguetes).

Os jogos do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

O Sporting consentiu

que o Vitória de Setúbal

lhe impusesse um empate

Sporting, 2-V. Setubal, 2

(Na primeira volta: 4-2)

Jogo no Estádio «José Alvalade», com boa assistência. As equipas:

SPORTING — Octávio de Sá; Caldeira e Valente; Osvaldinho, Galaz e Mendes; Hugo, Joaquim José, Vadinho, Julius e Vasques.

SETUBAL — Libanio; Soares e Manuel Joaquim; Casaca, Artur Vaz e Graça; Jacinto, Amaral, Miguel, Fernandes e Inácio.

ARBITRO — Francisco Guiomar, de Beja.

Saíram os Setubalenses e embora a bola tivesse chegado até Octávio de Sá, foram os donos da casa que ensaiaram a primeira ofensiva, com características de perigo.

Todavia, só aos 6 minutos o guarda-redes setubalense esteve á beira de ser desfeiteado quando Joaquim José, isolado, a uns escassos cinco metros, falhou espectacularmente um excelente passe de Vadinho. No entanto, os visitantes não perderam o sentido de contra-ataque e na jogada seguinte, foi Fernandes que a passe de Miguel, esteve prestes a abrir o activo.

O jogo entrou a seguir numa toada de equilibrio, actuando, ambas as equipas, com muito empenho e vivacidade.

Aos 12 minutos, um passe de Soares para Jacinto criou perigo para a equipa leonina, pois o extremo-direito, batendo toda a defesa, centrou para Amaral que, isolado, a dois metros da baliza, falhou o remate.

Ao entrar-se no segundo quarto de hora a feição da partida não se alterou, mostrando-se ambas as equipas bastante decididas no jogo ofensivo, o que colocava permanentemente em acção, os defesas de ambos os lados.

Aos 29 minutos a defesa leonina teve de ceder «canto» em jogada perigosa de Jacinto, que Miguel marcou e Fernandes, de cabeça, atirou á figura de Sá. Na reposição da bola em jogo, um pontapé longo de Mendes foi captado por Vadinho, que sem preparação fuzilou a baliza dos Setubalenses, opondo-se Libanio com espectacular defesa para «canto». Da marcação do castigo, gerou-se confusão, a que Hugo pôs termo com um remate colocado que deu o 1.º golo do Sporting.

Os Setubalenses não se impressionaram e aos 37 minutos, depois de várias perdidas, alcançaram o empate por intermédio de Amaral, a passe de Inácio.

Com o aproximar do fim ambas as equipas tentaram desfazer a igualdade, mas nenhuma delas teve sorte na finalização de dois lances, embora aos «leões» se deva creditar a parcela de esforço resultante da boa actuação de Libanio.

Ao intervalo: Sporting, 1-Setubal, 1.

A partida recomeçou com um «canto» cedido pelo Sporting, quando Caldeira tentava anular uma jogada de perigo de Miguel. Aos 2 minutos os donos da casa colocaram-se em vencedores com um golo de Vasques a finalizar o excelente trabalho de Hugo.

Os visitantes não acusaram a desvantagem e o jogo continuou a desenrolar-se no ritmo que caracterizou a primeira parte, isto é, jogadas alternadas, com ambas as defesas obrigadas a bom trabalho.

Ainda no primeiro quarto de hora couberam aos Setubalenses as melhores ocasiões de golo, algumas delas perdidas por Miguel não ter atirado com a pontaria desejada.

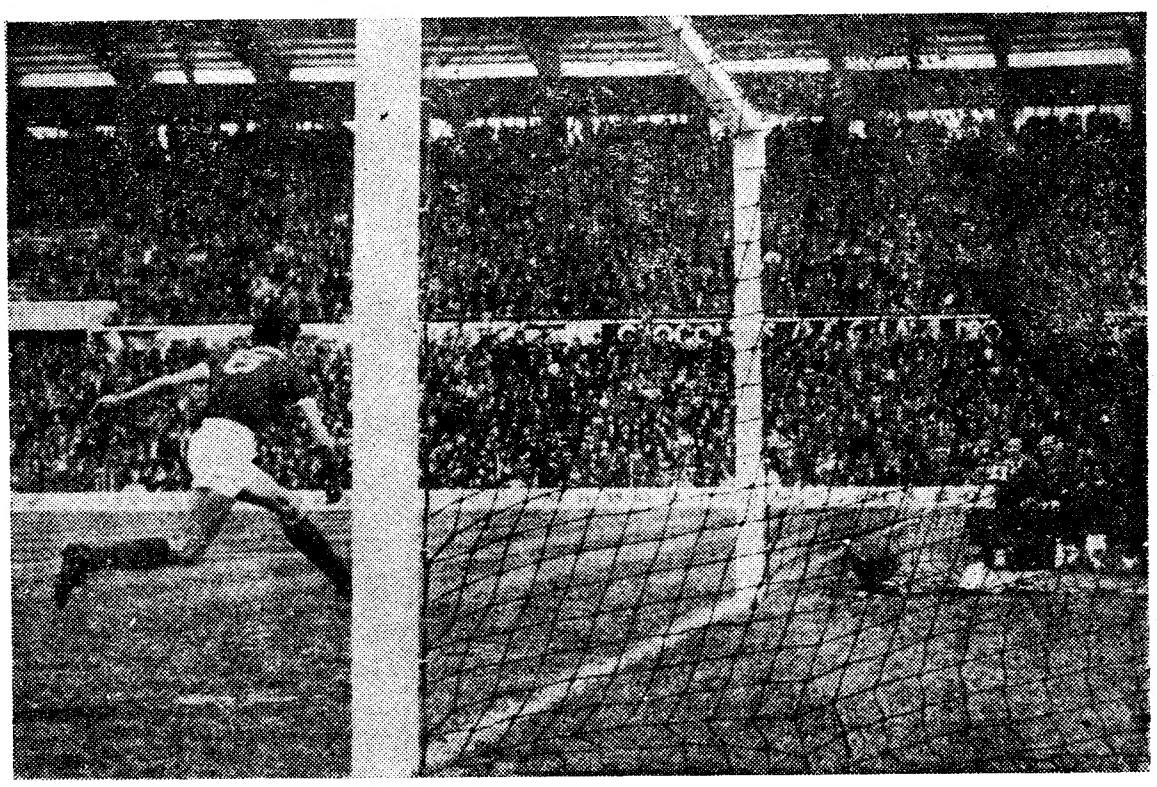
Ao entrar-se no segundo quarto de hora a equipa sadina forçou o andamento do jogo e a breve trecho, dominava abertamente, forçando a defesa leonina a empregar-se a fundo, para obstar a que as suas redes fossem tocadas.

O Sporting parecendo recear o perigo, fez recuar os seus interiores, deixando uma zona a meio campo onde Casaca e Miguel forjavam consecutivos lances de perigo para as redes contrárias.

Continuando a jogar em grande plano, os Setubalenses conseguiram o empate aos 39 minutos, na sequência de um «canto» cedido por Caldeira e que marcado por Vaz, Octávio de Sá não segurou, deixando cair a bola para dentro da baliza.

O Sporting atacou desesperadamente tentando modificar o resultodo, mas os visitantes defenderam-se com calma e decisão. Uma defesa espectacular de Libanio, no ultimo minuto, a remate de Vadinho, assegurou o resultado.

No final: Sporting, 2-Setubal, 2.



Alfredo acorreu a evitar o golo, mas não conseguiu evitar que o Belenenses abrisse o «score»

Vencedores do Benfica, os «azuis»

firmaram-se sòlidamente no 4.º lugar da tabela

(Continuação da 13.ª página)

obteve o seu primeiro golo: Matateu apoderou-se da bola, correu com ela, e rematou, defendendo Bastos para perto. O mesmo Matateu captou novamente a bola e fez, então, o remate para as balizas desertas.

Embora com a desvantagem de um tento, parecia que o Benfica não daria o flanco, reagindo prontamente, mas manteve-se sem grandes rasgos.

No entanto, e precisamente ao quarto de hora, os «azuis» foram bafejados pela sorte, quando Cavem centrou para o lado direito, com boa conta, e Aguas, de cabeça, rematou para a baliza, estando José Pereira fora do seu lugar. Vicente entrou ao lance, com muita oportunidade, evitando, assim, a igualdade de tentos.

Com este golpe, os benfiquistas ganharam entusiasmo e lançaram-se em luta mais porfiada. Foi efémera a situação.

Até á meia hora o jogo repartiu-se pelos dois meios-campos, em toada de evidente equilibrio, mas o interesse, a fogosidade pelos lances de ataque e marcação de golos, não estava á vista. A partida decorria, sem brilho digamos, e sem qualquer pormenor a interessar o publico.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora deste tempo, continuou a verificar-se a pouca vibração desta partida, jogada mal técnica e tácticamente. Só aos 44 minutos é que se observou uma jogada improvisada entre Aguas e José Maria, tocando este a bola para Santana, que prontamente rematou, proporcionando excelente defesa a José Pereira, para «canto», do qual nada resultou.

Ao intervalo: Belenenses, 1-Benfica, 0.

Recomeçado o encontro, notou-se logo certa actividade ofensiva dos «azuis». Bastos viu-se embaraçado para deter duas investidas dos Belenenses, na primeira das quais não chegou sequer á bola, batendo o esférico na madeira. No outro lance, só por felicidade o guardião «azul» anulou o perigo.

O Benfica atacou, por sua vez, e aos 3 minutos Cavem, se não tivesse demorado o remate, era possível que estabelecesse o empate.

Passado este período, que foi, de facto, entusiástico, os dois «teams» voltaram a uma toada monótona, embora a ascendência pertencesse á equipa da casa.

Aos 9 minutos desenrolaram-se vários cruzamentos em frente da baliza de Bastos, tendo Vicente, num deles, falhado, sem explicação, o remate vitorioso.

A seguir, Aguas, fugiu pelo centro do terreno, obrigando José Pereira a arrojar-se-lhe aos pés. Os «encarnados», empregando um sistema defensivo, facilitavam, assim, a pressão belenense.

As ofensivas dos donos do estádio continuaram, e aos 15 minutos, Mário João provocou um «livre» desnecessário que, apontado por Matateu, a cerca de 30 metros do guardião benfiquista, foi coroado do melhor êxito. Era o 2.º golo do Belenenses, premiando a sua maior actividade, em todos os sectores.

A partir de então, o Benfica empertigou-se e Angelo, que bastante ajudava os seus companheiros da frente, procurou dar-lhe mais vida, conseguindo-o aos 24 minutos, de um passe em profundidade dirigido a Agua, que este recolheu para correr velozmente sobre a baliza de José Pereira e apontar um golo para os «encarnados», depois de se livrar de dois adversários que lhe estorvavam a acção.

Este ponto do Benfica, trabalho exclusivo dos dois elementos citados, emprestou certa emoção á partida. Todavia, as fases de jogo desenvolviam-se como que sem sabor...

Um ataque rápido, em combinação Aguas-Coluna, proporcionou a este uma fuga, seguida de remate, que saiu por alto. Apesar de tudo, os visitantes procuraram a todo o custo igualar a marca, mas a defesa «azul», vigilante aos lances, anulou sempre todas as tentativas de desfeiteamento.

A sete minutos do fim, Matateu surgiu em frente da baliza de Bastos, completamente só, mas o remate saiu ao lado do poste, devido á saida do guarda-redes «encarnado» a cortar o angulo do chuto.

Nos ultimos momentos, os «azuis» jogaram no meio campo dos visitantes, obrigando a defesa do Benfica a intervir constantemente e com dificuldade.

E este encontro terminou com a vitória do Belenenses por 2-1, tendo o Benfica revelado ao longo de todo o tempo regulamentar uma evidente apatia.

O Porto, no seu campo, ganhou ao Caldas por 3-1

F. C. Porto, 3-Caldas, 1

(Na 1.ª volta: 3-1)

PORTO, 23 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio das Antas, presenciado por bastante publico.

As equipas:

PORTO — Pinho; Virgílio e Barbosa; Pedroto, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Gastão, Jaburu, Osvaldo e Morais.

CALDAS — Vítor; Amaro e Fragateiro; António Pedro, Saraiva e Orlando; João, Anacleto, Janita, Romeu e Lenine.

Arbitro — Raul Martins, de Lisboa.

O início do encontro pertenceu aos Portuenses, com um ataque decidido e impetuoso fazendo chegar o esférico até ás balizas do guardião caldense. Este foi submetido a várias intervenções, todas bem defendidas, apesar da insistência dos atacantes contrários.

Aos 10 minutos, Pedroto serviu bem Carlos Duarte, este progrediu no terreno, fintou alguns adversários e, por fim, cedendo a bola a Jaburu, o remate partiu certeiro até ao fundo das redes.

Depois deste tento, o entusiasmo na linha atacante do Porto não arrefeceu. No entanto, de quando em vez os visitantes criaram algumas descidas, sem perigo aparente, de um certo modo, todas anuladas pela defesa portuense.

Aos 25 minutos, Jaburu teve um forte remate que saiu por alto. A seguir registou-se um «canto», contra o Caldas, obrigando a sua defesa a prestar a sua enérgica acção.

Decorridos dez minutos, os Caldenses voltaram a animar a partida, pondo em movimento o seu quinteto atacante, distinguindo-se Lenine com um forte remate que foi bater na cara de Virgílio, ficando magoado. Lenine quis aproveitar a situação, mas desta vez, o remate em direcção ás balizas falhou. Virgílio um pouco atordoado voltou a alinhar. Logo a seguir Fragateiro atirou, de longe, um fortíssimo remate, obrigando o guardião do Porto a defender com galhardia.

O Caldas animou e o seu ataque acercou-se do reduto defensivo dos locais, mas Romeu desperdiçou uma boa ocasião para igualar o marcador.

Nos ultimos minutos para o descanso, Morais viu o seu bom chuto embater na madeira, perdendo-se, assim, uma oportunidade de dar maior tranquilidade aos adeptos do Porto.

Ao intervalo, portanto:

Porto, 1-Caldas, 0.

No recomeço, os Portuenses — a exemplo do que fizeram na primeira parte — provocaram ataques sucessivos ás balizas do Caldas, mas todos bem anulados pela defesa.

Os visitantes sempre animosos procuraram atacar, sendo prejudicados pela rápida intervenção do árbitro que marcou «off-side» ao atacante João.

O Porto voltou a insistir e Jaburu viu gorado o seu remate pela pronta intervenção de Amaro que afastou a bola, de cabeça, para canto».

Do castigo marcado por Morais deu origem a outro «canto», que de novo chutado pelo mesmo jogador deu ensejo a Carlos Duarte para elevar a marca para 2-0, por volta dos sete minutos de jogo.

Um minuto decorrido os visitantes forjaram um contra-ataque bem urdido. Romeu cedeu a bola a Lenine, este esquivou-se de Arcanjo, insistiu no terreno e com Pinho deslocado, atirou o esférico para o seu companheiro Janita que, aproveitando as balizas desertas fez chegar a bola ao fundo das malhas.

Com o tento marcado os Caldenses não procuraram igualar o resultado, e foram os locais que tentaram visar as balizas confiadas a Vítor, aliás, com remates muito fracos.

Próximo da meia hora o encontro ganhou emoção repartindo-se o jogo pelos dois meios campos. O guarda-redes visitante foi chamado a defender por diversas vezes.

Precisamente aos 30 minutos, Carlos Duarte ficou de posse da bola e depois de passar alguns jogadores adversários marcou o 3.º tento.

Só depois deste golo é que os Caldenses desceram com perigo até á defesa do Porto, mas não teve consequências, devido á manifesta falta de entusiasmo que revelaram.

Um «livre» marcado por Janita não chegou a causar apreensões á defesa do Porto, visto o remate ter saído por cima da trave.

E até final nada mais se registou, vencendo o Porto por 3-1.

Desporto corporativo

Campeonato de futebol da F. N. A. T.

Prosseguiu hoje, o 16.º campeonato de futebol, da F. N. A. T., com os seguintes jogos, cujos resultados anotamos:

Caixa S. P. Comércio, 3-C.ª N. Electricidade, 2; Cinema Condes, 1- Casino do Estoril, 8; C. N. Navegação, 1-Standard Eléctrica, 11; Sociedade Guerin, 3-C. Carris Ferro, 4; Companhia Carris, 0-Chocolates Regina, 3; Laboratório Engenharia Civil, 1-Lisgás, 7; Cimento Tejo, 3-S. José, 1; Loiças Sacavém, 2-Telefones, 7.

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS

LINITA
B' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evitar a aderência de parasitas. H. Bono. R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.